



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística

2014

Janeiro



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2014 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Capítulo 5 – quadro 5.4 e quadro 5.7 e Capítulo 6 – quadro 6.1

Os quadros referentes aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o ‘Special Data Dissemination Standard’ (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board’ do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais	28
Capítulo 3. População e Condições Sociais	29
3.1 - Movimento da população	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	32
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)	33
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	34
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	34
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	35
Evolução da taxa de desemprego	36
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	36
3.7 - Índice de preços no consumidor	37
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	37
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	38
Total de sessões efetuados	38
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	39
Total de espectadores	39
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	43
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	43
4.2 - Produção animal - Abate de gado	44
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	44
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	45
4.5 - Pesca descarregada	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	48
Recolha de leite de vaca	48
Capítulo 5. Indústria e Construção	49
5.1 - Índice de produção industrial	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	52
5.3 - Índice de emprego na indústria	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	54
5.5 - Licenciamento de obras	56
5.6 - Obras concluídas	57
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	58
5.8 - Índice de preços na produção industrial	59
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	61
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	64
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	65

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	65
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	66
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	67
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	68
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	70
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	70
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
Capítulo 7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários	75
7.2 - Transportes fluviais	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente	77
7.4 - Transportes aéreos	78
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	79
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	80
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	81
7.7 - hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	82
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	82
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	82
Capítulo 8. Finanças e Empresas	83
8.1 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	87
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	91



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 14-01-13 e 13-02-14

Atividade Turística – dezembro 2013

Hóspedes e dormidas em crescimento

Em dezembro de 2013 a hotelaria alojou 790,8 mil hóspedes, que originaram 1,8 milhões de dormidas. Estes valores representam crescimentos de 9,4% e 8,6% respetivamente, superiores aos de novembro de 2013 (+8,9% e +5,9%).

As dormidas em hotéis apresentaram um acréscimo de 11,5% em dezembro de 2013 (+10,4% em novembro), correspondendo a 68,3% das dormidas na hotelaria. Salienta-se ainda o aumento de 22,4% nas dormidas em pousadas. Os apartamentos turísticos (+6,7%) recuperaram face aos resultados do mês anterior (-2,3%), mas os aldeamentos turísticos mantiveram uma evolução negativa (-6,4% em dezembro e -4,8% em novembro).

No conjunto do ano de 2013 (dados preliminares), a hotelaria registou 14,4 milhões de hóspedes e 41,7 milhões de dormidas (+4,2% e +5,2% que em 2012). Estes resultados superaram a evolução observada em 2012 (-1,1% e +0,6%, respetivamente), sendo próximos dos registados em 2011 (+3,4% e +5,5%).

Dormidas de não residentes continuaram a aumentar

Em dezembro de 2013 destacou-se o crescimento de 10,3% nas dormidas de residentes no estrangeiro, superando a evolução de novembro (+5,4%) e o resultado acumulado do ano de 2013 (+8,0%).

As dormidas de residentes aumentaram 6,1% em dezembro, resultado muito semelhante ao do mês anterior (+6,8%).

Em 2013 as dormidas de residentes (12,3 milhões) diminuíram 0,9%, tendo-se atenuado a tendência decrescente dos 2 anos anteriores (-7,5% em 2012 e -2,5% em 2011).

Quanto aos mercados externos, acentuou-se a trajetória de crescimento (+8,0% em 2013; +4,8% em 2012).

Em dezembro de 2013, os 10 principais mercados emissores¹ representaram 75,4% das dormidas de não residentes. Pelo segundo mês consecutivo, o mercado britânico (18,3% das dormidas de não residentes em dezembro) apresentou resultados decrescentes (-4,3% em dezembro e -7,7% em novembro), embora o resultado anual de 2013 seja claramente positivo (+8,6%).

Pelo contrário, Espanha (14,9% das dormidas em dezembro) apresentou nos dois últimos meses acréscimos relevantes (+18,5% em dezembro e +11,7% em novembro), mas no conjunto dos meses de 2013 pouco oscilou face a 2012 (+0,7%).

Tanto no mês de dezembro como no balanço anual de 2013 é de salientar o desempenho do mercado francês e dos EUA, com acréscimos de 25,1% e 20,2% em dezembro, respetivamente, fechando o ano igualmente com os maiores incrementos entre os principais mercados (+14,5% e +16,4%, respetivamente).

Deste modo, França atingiu em 2013 um peso de 8,7% entre os mercados emissores, situando-se apenas 1,9 p.p. abaixo da expressão relativa do mercado espanhol (-3,1 p.p. em 2012).

Dormidas aumentaram em todas as regiões

Em dezembro de 2013, todas as regiões registaram aumentos nas dormidas, tendo-se destacado o Alentejo com +18,9% (que compara com -22,0% em dezembro de 2012). Lisboa foi a região com maior procura (30,8% das dormidas totais) e apresentou um acréscimo de 11,1%; é ainda de salientar a elevada taxa de crescimento registada na Madeira (+13,2%).

Na globalidade do ano de 2013, salientaram-se as recuperações verificadas nas regiões Norte, Açores e Madeira (+8,1%, +10,4% e +8,5%, respetivamente), face às dormidas de 2012 (-0,1%, -7,5% e -1,0%). Em Lisboa e Algarve os resultados positivos (+6,6% e +3,5%, respetivamente) foram também superiores aos do ano anterior (+4,6% e +2,5%). Como habitualmente, o Algarve foi o principal destino (35,5% do total de dormidas em 2013; -0,6 p.p. que em 2012), seguindo-se Lisboa (24,1%; +0,3 p.p.) e Madeira (14,3%; +0,4 p.p.).

¹ Com base nos resultados preliminares de dormidas em 2013

As dormidas de residentes aumentaram em todas as regiões no mês de dezembro de 2013, exceto no Centro e Açores.

No entanto, os resultados anuais de 2013 foram predominantemente negativos, apenas se destacando pela positiva a Madeira (+9,0%) e o Norte (+1,5%).

As dormidas de não residentes apresentaram incrementos em todas as regiões, tanto em dezembro como na totalidade de 2013. Em dezembro, os principais destinos dos não residentes foram Lisboa (33,9% das dormidas de não residentes), Madeira (25,5%) e Algarve (24,0%), enquanto na globalidade do ano de 2013 estas regiões captaram 25,9%, 18,2% e 38,8% das pernoitas, respetivamente.

Ligeiro aumento das taxas de ocupação

A taxa de ocupação foi 23,4% em dezembro de 2013, superando em 1,9 p.p. a de dezembro de 2012.

No ano de 2013, a taxa de ocupação foi 41,2%, ligeiramente inferior a 2012 (-1,7 p.p.).

Madeira (39,3%), Lisboa (31,4%) e Norte (22,9%) foram as regiões com as taxas de ocupação mais elevadas em dezembro e simultaneamente as que mais aumentaram face ao período homólogo (+3,5 p.p. na Madeira, +2,3 p.p. em Lisboa e +2,1 p.p. no Norte).

As pousadas aumentaram a taxa de ocupação em 5,7 p.p. face a dezembro de 2012. Os hotéis-apartamentos e os hotéis também registaram aumentos acima da média nacional (+2,5 p.p. e +2,1 p.p., respetivamente).

Estabilidade da estada média

A estada média foi 2,30 noites em dezembro de 2013, aproximada à de dezembro de 2012 (2,31).

Madeira e Algarve foram as regiões com as estadias mais elevadas em dezembro (5,05 e 3,74, em média) mas simultaneamente as únicas a evidenciarem reduções (-4,6% e -8,2% respetivamente).

Em 2013 a estada média foi 2,89 noites, muito próxima da do ano anterior (2,87), enquanto a taxa de ocupação-cama decresceu ligeiramente (-1,7 p.p., correspondendo a 41,2%).

Acréscimos dos proveitos e RevPAR

Em dezembro de 2013 os proveitos totais fixaram-se em 91,5 milhões de euros e os de aposento em 58,0 milhões de euros, valores que corresponderam a aumentos (a preços correntes) de 11,1% e 11,5%, respetivamente.

Em termos de evolução dos proveitos em dezembro salientou-se o Alentejo com crescimentos de 22,5% nos valores totais e de 20,9% nos de aposento (-21,9% e -18,5% em dezembro de 2012), em linha com o ocorrido no registo de dormidas. Lisboa e Madeira apresentaram incrementos também assinaláveis nos proveitos de dezembro.

Em 2013 os proveitos totais atingiram 1 957,5 milhões de euros e os de aposento 1 372,8 milhões de euros. Estes valores traduziram-se em aumentos de 5,4% e 6,4%, respetivamente (-2,6% e -1,3% em 2012).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 16,3 euros em dezembro de 2013 (+11,0%), enquanto para o ano de 2013 se situou em 30,1 euros, +5,6% que em 2012 (ano este em que o RevPAR sofreu uma redução de 3,5%).

Os aldeamentos turísticos apresentaram aumento expressivo do RevPAR pelo segundo mês consecutivo (+15,1% em dezembro e +24,9% em novembro). Os hotéis-apartamentos também apresentaram crescimento assinalável (+13,7%), com o contributo de todas as categorias, à exceção de 5 estrelas (-9,0%).

Parques de campismo e colónias de férias

No mês de dezembro de 2013 foram registados 38,8 mil campistas e 150,4 mil dormidas. Apesar dos campistas terem decrescido (-5,6%), as suas dormidas aumentaram 4,3%, ascendendo a estada média a 3,88 noites. Para o resultado positivo das dormidas contribuíram os não residentes (+14,9%), já que os residentes decresceram (-3,2%).

Em 2013, os resultados preliminares da atividade dos parques de campismo foram negativos. O número de campistas fixou-se em 1,6 milhões (-1,2% que em 2012). O decréscimo das dormidas foi mais pronunciado (-10,9%), correspondendo a 5,5 milhões. A estada média foi 3,4 noites, inferior à de 2012 (3,8).

Em dezembro de 2013 as colónias de férias alojaram 14,7 mil hóspedes que originaram 27,8 mil dormidas. A evolução permaneceu negativa (-20,8% de colonos e -9,0% de dormidas). A estada média foi 1,89 noites. Os resultados preliminares de 2013 foram igualmente negativos. Os hóspedes atingiram 373,7 milhares e as dormidas 795,4 mil, resultando em decréscimos de 4,3% e 9,1%, respetivamente. A estada média foi 2,1 noites, inferior à do ano anterior (2,2).

Atividade dos Transportes – 3º Trimestre de 2013

Transporte marítimo reforça crescimento

No 3º trimestre de 2013 o número de embarcações entradas nos portos nacionais aumentou 7,5% (+3,3% no 2ºT 2013), correspondendo a 3 776 navios (3 062 embarcações de mercadorias e 714 embarcações de

passageiros). Este aumento foi acompanhado de um acréscimo mais expressivo na arqueação bruta total (+21,8%), em resultado da entrada de navios de maior dimensão.

O movimento de mercadorias atingiu 20,9 milhões de toneladas, traduzindo um acréscimo de 24,6%, que reforçou a tendência ascendente iniciada nos trimestres anteriores (+3,1% no 1º T 2013 e +14,1% no 2º T 2013). Esta variação positiva surge na sequência de um decréscimo de 6,1% na atividade portuária observada no 3º trimestre de 2012, em que se registou a contração mais acentuada numa sequência de 15 trimestres consecutivos.

O movimento de mercadorias nos portos nacionais evoluiu favoravelmente em todos os meses do 3º trimestre de 2013, com um aumento mais expressivo em setembro (+36,6%), em contraste com a redução observada em setembro de 2012 (-18,4%).

Neste trimestre o porto de Sines movimentou 9,5 milhões de toneladas de mercadorias (45,3% do movimento total), mais 39,8% que no trimestre homólogo de 2012. Evolução positiva verificou-se igualmente nos portos de Leixões (+12,2%) e Lisboa (+7,1%), que movimentaram 4,4 e 2,6 milhões de toneladas, respetivamente.

Setúbal, com um crescimento de 33,3% e um total de 1,8 milhões de toneladas movimentadas, reforçou a tendência de recuperação iniciada no trimestre anterior (+7,9% no 2º T 2013), após quatro trimestres com variações negativas.

Aveiro e Figueira da Foz mantiveram desempenhos positivos, com acréscimos de 22,7% e 42,9% no total de carga movimentada, tal como o porto do Caniçal (+5,5%) na Região Autónoma da Madeira.

O tráfego internacional de mercadorias atingiu 17,5 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2013 (83,8% do movimento total), refletindo uma variação positiva de 27,6% (+15,6% no 2º T de 2013). Entre os principais portos destacou-se o crescimento do movimento internacional em Sines (+43,8%), sendo ainda de referir os acréscimos em Leixões (+8,2%) e Lisboa (+10,1%). Em Setúbal, o 4º porto mais relevante, destacou-se o crescimento de 40,4% no movimento internacional de mercadorias.

O transporte marítimo entre portos nacionais evidenciou um crescimento de 10,8%, totalizando 3,4 milhões de toneladas. Leixões (+30,9%) e Aveiro (+29,7%) apresentaram as variações positivas mais expressivas, por oposição a Setúbal (-30,5%).

Transporte fluvial mantém redução de passageiros

Foram registados 7,6 milhões de passageiros em travessias fluviais regulares no 3º trimestre de 2013, menos 3,4% que em igual trimestre de 2012 (-1,4% no 2º T 2013). As diminuições observadas no 2º e 3º trimestres de 2013 foram menos acentuadas que nos trimestres anteriores (-11,9% no 3º T 2012, -11,5% no 4º T 2012 e -11,0% no 1º T 2013).

O rio Tejo, que agregou 72,6% do transporte fluvial de passageiros, evidenciou uma diminuição de 2,8% no 3º trimestre de 2013, em resultado de reduções do número de passageiros em todas as ligações, exceto na travessia Terreiro do Paço – Barreiro.

A travessia S. Jacinto – Forte da Barra (Ria de Aveiro) apresentou um aumento do número de passageiros no 3º trimestre de 2013 (+12,4%), já observada no 2º trimestre de 2013 (+14,9%), recuperando assim das variações negativas de trimestres anteriores.

O número de passageiros nas restantes travessias fluviais reduziu-se em termos homólogos.

O movimento fluvial de veículos totalizou 139 mil automóveis (-5,2% face ao 3º T 2012) e 17 mil motociclos e velocípedes (+12,6%, dando continuidade aos aumentos nos trimestres anteriores).

Aumento no movimento de aeronaves e de passageiros e diminuição no movimento de carga e correio

Entre julho e setembro de 2013 aterraram 45,5 mil aeronaves nos aeroportos nacionais, mais 2,7% que no trimestre homólogo de 2012, representando o maior acréscimo dos últimos dois anos. Todos os aeroportos do Continente registaram aumentos no movimento de aeronaves.

Nos aeroportos situados nas Regiões Autónomas continuaram a registar-se diminuições, ainda que de menor expressão que no trimestre anterior: -1,2% na Madeira (-1,9% no 2º T 2013) e -0,5% nos Açores (-5,9% no 2º T 2013).

No 3º trimestre de 2013, movimentaram-se nos aeroportos nacionais 10,97 milhões de passageiros, tendo registado um crescimento de 4,7%, próximo do verificado no trimestre anterior (4,9%). O movimento de carga e correio nos aeroportos nacionais manteve-se em redução (-3,1%), totalizando 36,2 mil toneladas movimentadas no 3º trimestre de 2013 (-2,5% no 2º T 2013). Relativamente ao trimestre anterior, acentuou-se a divergência de variações consoante o sentido, com +5,9% no desembarque de carga e correio (+2,1% no 2º T 2013) mas -8,9% no embarque (-6,1% no 2º T 2013).

No 3º trimestre de 2013 todos os principais aeroportos registaram aumentos no número de passageiros movimentados, tendo-se evidenciado o aeroporto do Funchal com um aumento de 8,6%. Os aeroportos do Porto e Faro registaram igualmente acréscimos: +6,8% e +5,7%, respetivamente. Beja manteve-se com movimento quase nulo.

Crescimentos menos acentuados ocorreram nos aeroportos de Ponta Delgada (+4,5%) e Lisboa (+3,2%), este último concentrando, ainda assim, 45,0% do total de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais no 3º trimestre de 2013.

No 3º trimestre de 2013, o transporte aéreo em tráfego regular reuniu 93,9% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais (-1,1 p.p. que o verificado no trimestre anterior).

O tráfego comercial internacional agregou 83,5% do total dos movimentos de passageiros comerciais observados no 3º trimestre de 2013, enquanto o tráfego nacional (remanescentes 16,5%) se desdobrou entre 10,2% de tráfego territorial (tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas) e 6,3% em tráfego interior (movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas).

No tráfego internacional, os passageiros de voos com origem/destino na União Europeia representaram 79,3% do total (78,7% no 3º T 2012).

No 3º trimestre de 2013 os operadores nacionais de transporte aéreo concentraram 41,4% dos passageiros em movimento nos aeroportos nacionais (41,9% no 2º trimestre deste ano). Os operadores do Reino Unido (17,2%) e da Irlanda (15,7%) continuaram a destacar-se por larga margem entre os operadores estrangeiros.

Transporte ferroviário inter-regional com variações positivas pela 1ª vez em 2 anos

Viajaram por ferrovia pesada 30,7 milhões de passageiros, 87,6% em tráfego suburbano, 12,3% em transporte interurbano e 0,1% em deslocações internacionais.

A tendência de redução do número de passageiros transportados por ferrovia pesada voltou a ser menos acentuada neste trimestre fixando-se em -2,0% (-3,3% no 2º T de 2013 e -13,4% no 1º T 2013).

As deslocações inter-regionais por ferrovia aumentaram (+2,0%), ao contrário do sucedido nas ligações suburbanas (-2,5%).

Em julho e agosto 2013, o transporte ferroviário de passageiros decresceu 3,2% e 4,8%, respetivamente. No mês de setembro registou-se uma variação positiva (+1,5%), em resultado das evoluções crescentes em todos os tipos de tráfego (+1,2% no tráfego suburbano, +4,4% em deslocações interurbanas e +10,0% no movimento internacional).

O transporte ferroviário de mercadorias atingiu 2,5 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2013, aumentando 7,4%, e interrompendo uma sequência de vários trimestres com variações negativas (-2,3% no 3º T 2012, -7,3% no 4º T 2012, -18,9% no 1º T 2013 e -1,9% no 2º T 2013). O volume de transporte correspondente totalizou 613,2 milhões de toneladas-quilómetro (+4,0%).

Metro do Porto em recuperação

Os sistemas ferroviários ligeiros registaram o transporte de 44,4 milhões de passageiros no 3º trimestre de 2013 (-6,9%), mantendo a trajetória descendente dos trimestres anteriores.

O metropolitano de Lisboa, com um total de 31,9 milhões de passageiros transportados (71,9% do total), registou uma redução de 10,7%. A redução da taxa de utilização (22,7% face a 26,7% em igual trimestre de 2012) resultou da diminuição dos passageiros-quilómetro transportados (-10,8%).

O metro do Porto transportou 12,5 milhões de passageiros, tendo mantido a trajetória ascendente iniciada no trimestre anterior (variação de +4,2% no 3º T 2013, após +4,6% no 2º T 2013). A taxa de utilização foi 16,5%, ligeiramente superior à registada em igual período do ano anterior (16,2%).

Transporte rodoviário de mercadorias mantém crescimento

O transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais atingiu 36,8 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2013, tendo registado acréscimos tanto na tonelagem de mercadorias transportadas (+6,0%), como no volume de transporte (+27,5% em termos de TKm), mantendo a trajetória crescente verificada no trimestre anterior.

No 3º trimestre de 2013, a tonelagem de mercadorias transportadas em tráfego nacional, que representou 84,8% do total, registou um pequeno acréscimo de 1,2% (+5,7% no 2º trimestre de 2013).

Registou-se neste trimestre um acentuado crescimento no transporte internacional de mercadorias (+44,6%), com 5,6 milhões de toneladas transportadas, dando continuidade à expressiva variação positiva ocorrida igualmente no trimestre anterior (+33,5%), após reduções significativas ocorridas nos trimestres do ano anterior.

Em termos de volume de transporte, registaram-se 8 268 milhões de toneladas-quilómetro no transporte rodoviário no 3º trimestre, repartidos por 5 897 milhões em tráfego internacional (+36,9%) e 2 371 milhões em tráfego nacional (+9,0%).

Estatísticas do Comércio Internacional – dezembro de 2013

Comércio Internacional de bens: as exportações aumentaram 6,4% e as importações 3,3%

As exportações de bens aumentaram 6,4% e as importações de bens 3,3% no 4º trimestre de 2013, face ao período homólogo (4º trimestre de 2012), tendo-se verificado uma redução do défice da balança comercial no montante de 257,0 milhões de euros e um aumento da taxa de cobertura de 2,4 pontos percentuais (p.p.) para 82,2%.

Em termos de taxa de variação homóloga, em dezembro de 2013 as exportações de bens aumentaram 8,0% e as importações de bens 3,5% (respetivamente +6,9% e +2,2% em novembro de 2013).

Relativamente ao ano anterior, no conjunto do ano de 2013 as exportações de bens aumentaram 4,6% (+5,7%, em 2012) e as importações de bens 0,8% (-5,2%, em 2012), determinando uma taxa de cobertura de 83,6% (80,6%, em 2012).

Comércio Internacional (total do comércio Intra-UE e Extra-UE)

No 4º trimestre de 2013, as exportações aumentaram 6,4% e as importações 3,3%, face ao período homólogo (4º trimestre de 2012), tendo-se verificado uma redução do défice da balança comercial no montante de 257,0 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 82,2%, o que corresponde a um acréscimo de 2,4 p.p. face ao período homólogo. No conjunto do ano de 2013 relativamente ao ano anterior, as exportações aumentaram 4,6% e as importações 0,8%, determinando uma taxa de cobertura de 83,6%.

Em dezembro de 2013 as exportações cresceram 8,0% relativamente a dezembro de 2012, reflexo da evolução do Comércio Intra-UE e do Comércio Extra-UE. Em termos de produtos o aumento deveu-se principalmente aos *Combustíveis minerais*, *Veículos e outro material de transporte* e produtos *Químicos*. As importações aumentaram 3,5% face a dezembro de 2012, em resultado do acréscimo registado no Comércio Intra-UE (generalizado à quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nas *Máquinas e aparelhos*, *Veículos e outro material de transporte* e produtos *Químicos*), dado que no Comércio Extra-UE se verificou uma diminuição.

Em termos das variações mensais, em dezembro de 2013 as exportações diminuíram 16,4% face a novembro de 2013, principalmente devido à evolução do Comércio Intra-UE (generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas particularmente nas *Máquinas e aparelhos* e *Veículos e outro material de transporte*). As importações diminuíram 6,8%, em resultado da evolução do Comércio Intra-UE e do Comércio Extra-UE e, em termos de produtos, devido sobretudo aos *Combustíveis minerais*.

No conjunto do ano de 2013 as exportações aumentaram 4,6% comparativamente ao ano anterior, o que representa um abrandamento do crescimento anual face a 2012 (+5,7%). As importações que diminuíram 5,2% em 2012, registaram em 2013 uma pequena variação positiva de 0,8%.

No ano de 2013 o défice da balança comercial registou uma redução de 1 630,0 milhões de euros relativamente a 2012, tendo atingido 9 276,4 milhões de euros. A taxa de cobertura atingiu 83,6%, o que corresponde a um acréscimo de 3,0 p.p. relativamente a 2012. Desde 1996 que o saldo da balança comercial não atingia um nível tão favorável a Portugal.

Comércio Intra-UE

No 4º trimestre de 2013, as exportações aumentaram 6,4% e as importações 3,3%, face ao período homólogo (4º trimestre de 2012), tendo-se verificado uma redução do défice da balança comercial no montante de 257,0 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 82,2%, o que corresponde a um acréscimo de 2,4 p.p. face ao período homólogo. No conjunto do ano de 2013 relativamente ao ano anterior, as exportações aumentaram 4,6% e as importações 0,8%, determinando uma taxa de cobertura de 83,6%.

Em dezembro de 2013 as exportações cresceram 8,0% relativamente a dezembro de 2012, reflexo da evolução do Comércio Intra-UE e do Comércio Extra-UE. Em termos de produtos o aumento deveu-se principalmente aos *Combustíveis minerais*, *Veículos e outro material de transporte* e produtos *Químicos*. As importações aumentaram 3,5% face a dezembro de 2012, em resultado do acréscimo registado no Comércio Intra-UE (generalizado à quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nas *Máquinas e aparelhos*, *Veículos e outro material de transporte* e produtos *Químicos*), dado que no Comércio Extra-UE se verificou uma diminuição.

Em termos das variações mensais, em dezembro de 2013 as exportações diminuíram 16,4% face a novembro de 2013, principalmente devido à evolução do Comércio Intra-UE (generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas particularmente nas *Máquinas e aparelhos* e *Veículos e outro material de transporte*). As importações diminuíram 6,8%, em resultado da evolução do Comércio Intra-UE e do Comércio Extra-UE e, em termos de produtos, devido sobretudo aos *Combustíveis minerais*.

No conjunto do ano de 2013 as exportações aumentaram 4,6% comparativamente ao ano anterior, o que representa um abrandamento do crescimento anual face a 2012 (+5,7%). As importações que diminuíram 5,2% em 2012, registaram em 2013 uma pequena variação positiva de 0,8%.

No ano de 2013 o défice da balança comercial registou uma redução de 1 630,0 milhões de euros relativamente a 2012, tendo atingido 9 276,4 milhões de euros. A taxa de cobertura atingiu 83,6%, o que

corresponde a um acréscimo de 3,0 p.p. relativamente a 2012. Desde 1996 que o saldo da balança comercial não atingia um nível tão favorável a Portugal.

Comércio Extra-EU

No 4º trimestre de 2013 e face ao período homólogo de 2012, as exportações aumentaram 7,7% e as importações diminuíram 3,1%, a que correspondeu um excedente de 91,1 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 102,6%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 4,3% e as importações 2,5%, face ao período homólogo (4º trimestre de 2012). O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 1 393,6 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 183,8%.

Em dezembro de 2013 as exportações para os Países Terceiros aumentaram 10,2% face a dezembro de 2012, sobretudo em resultado dos acréscimos registados nos *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*), *Máquinas e aparelhos* e *Minerais e minérios* (principalmente *Minérios de cobre e seus concentrados*). As importações diminuíram 20,0%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*), em resultado das paragens programadas nas refinarias assim como do mau tempo verificado em dezembro que dificultou o normal desempenho dos terminais portuários.

Em dezembro de 2013 as exportações diminuíram 8,5% relativamente ao mês anterior, reflexo principalmente da evolução dos *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Gasóleo obtido a partir de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos* e *Gás natural liquefeito*), produtos *Agrícolas* e *Alimentares* (em especial *Cervejas de malte* e *Vinhos de uvas frescas*). As importações diminuíram 17,7%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*). As importações Extra-UE registaram em dezembro o valor mensal mais baixo do ano 2013, inferior ao das exportações Extra-UE, tal como se tinha verificado em novembro.

No conjunto do ano de 2013, as exportações aumentaram 7,7% (+19,6%, em 2012) e as importações registaram uma variação de -0,9% (+1,5%, em 2012).

Grandes Categorias Económicas

No 4º trimestre de 2013, face ao período homólogo de 2012, destaca-se o acréscimo verificado nas exportações de *Combustíveis e lubrificantes* (+44,8%), devido aos produtos transformados.

No mesmo período, e no que se refere às importações, salienta-se o aumento no *Material de transporte e acessórios* (+14,0%).

Estatísticas do Emprego – 4º Trimestre de 2013

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4º trimestre de 2013, a população ativa em Portugal, estimada em 5 388,2 mil pessoas, diminuiu 1,2% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 66,8 mil pessoas) e 0,1% (4,0 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,3%, no 4º trimestre de 2013. Este valor é igual ao registado no trimestre homólogo de 2012 e inferior ao registado no trimestre anterior, em 0,2 pontos percentuais (p.p.). A taxa de atividade dos homens em idade ativa foi de 66,0% e a das mulheres foi de 55,1%.

A população empregada, estimada em 4 561,5 mil pessoas no 4º trimestre de 2013, registou um acréscimo homólogo de 0,7% (29,7 mil pessoas) e um acréscimo trimestral de 0,2% (7,9 mil).

Face ao trimestre homólogo de 2012, o número de homens empregados aumentou 0,2% (envolvendo 3,8 mil pessoas) e o de mulheres aumentou 1,2% (25,9 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens permaneceu praticamente inalterado e o de mulheres aumentou 0,4% (9,6 mil).

O número de trabalhadores/as por conta de outrem, estimado em 3 606,7 mil pessoas, aumentou 1,9% (68,5 mil) face ao trimestre homólogo de 2012 e 1,6% (55,1 mil) face ao trimestre anterior. Por seu turno, o número de trabalhadores/as por conta própria, estimado em 928,7 mil pessoas, diminuiu 3,8% (36,7 mil) face ao trimestre homólogo do ano anterior e 4,1% (39,8 mil) face ao trimestre anterior.

Por setor de atividade, e em relação ao trimestre homólogo de 2012, a população empregada diminuiu 2,5% (27,3 mil) no setor da indústria, construção, energia e água e 11,3% (52,8 mil) no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. Pelo contrário, no setor dos serviços verificou-se um aumento de 3,7% (109,7 mil). Na comparação com o trimestre anterior observa-se que o setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca registou um decréscimo de 10,5% (48,8 mil), o setor da indústria, construção, energia e água manteve-se praticamente inalterado e o setor dos serviços aumentou 1,8% (55,5 mil).

A população desempregada em Portugal, estimada em 826,7 mil pessoas no 4º trimestre de 2013, verificou um decréscimo homólogo de 10,5% (96,5 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 1,4% (11,9 mil).

Face ao trimestre homólogo de 2012, o número de homens desempregados diminuiu 13,3% (64,0 mil) e o número de mulheres desempregadas diminuiu 7,4% (32,5 mil). Em relação ao trimestre anterior, verificou-se

um decréscimo quer no número de homens desempregados (3,3%; 14,4 mil); por sua vez, o número de mulheres desempregadas aumentou 0,6% (2,5 mil).

O número de pessoas desempregadas à procura de novo emprego verificou uma diminuição homóloga de 9,9% (81,2 mil) e um aumento trimestral de 0,8% (5,8 mil). Por seu turno, o número de desempregados/as à procura de primeiro emprego registou um decréscimo de 15,0% (15,2 mil) em relação ao trimestre homólogo do ano anterior e de 17,0% (17,7 mil) em relação ao trimestre anterior.

O número de desempregados/as à procura de emprego há 12 e mais meses aumentou 1,0% (5,1 mil) quando comparado com o mesmo trimestre de 2012, e diminuiu 2,8% (15,3 mil) quando comparado com o trimestre anterior.

A taxa de desemprego situou-se em 15,3%, no 4º trimestre de 2013, tendo diminuído 1,6 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens foi de 14,9% e a das mulheres foi de 15,9%. A taxa de desemprego dos homens diminuiu 1,9 p.p. face ao trimestre homólogo de 2012 e a das mulheres diminuiu 1,2 p.p.. Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego dos homens diminuiu 0,4 p.p. e a das mulheres manteve-se.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – dezembro de 2013

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova acelerou ligeiramente

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,9% em dezembro, taxa superior em 0,1 pontos percentuais à registada em novembro. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,8%, idêntica à verificada no mês anterior. A variação média do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova fixou-se em 1,1% em 2013 (variação de 1,8% no ano anterior), enquanto para o Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação esta variação se situou em 0,4% (2,6% em 2012).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se em 0,9% em dezembro, traduzindo-se num acréscimo de 0,1 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior. A aceleração do índice total foi determinada pelo índice da componente *Materiais*, que registou uma variação homóloga de 0,8% em dezembro (0,4% em novembro). O índice da componente *Mão-de-obra* manteve a taxa de variação homóloga verificada no mês anterior (1,1%). A variação homóloga do índice relativo a *Apartamentos* fixou-se em 0,8% em dezembro, taxa superior em 0,1 p.p. à observada no mês precedente. A variação homóloga do índice relativo a *Moradias* passou de 0,9% em novembro para 1,1% em dezembro. A variação média anual do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova fixou-se em 1,1% em 2013 (variação média de 1,8% no ano anterior). Os índices de *Mão-de-obra* e de *Materiais* registaram variações médias anuais de, respetivamente, 1,5% e 0,5% (variações de 1,3% e de 2,4% em 2012, pela mesma ordem).

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de -0,8% em dezembro, taxa idêntica à observada no mês anterior. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram, em dezembro, taxas de variação homóloga de -0,9% e -1,1% respetivamente (variações de -1,3% e de -0,4% no mês anterior). Por região NUTS II do Continente, o índice da região *Alentejo* foi o único a apresentar uma variação homóloga positiva em dezembro, fixando-se em 0,7% (0,4% em novembro). As taxas de variação homóloga dos índices das regiões *Lisboa* e *Algarve* registaram as descidas mais significativas face às taxas observadas no mês anterior (-0,4 p.p. e -0,3 p.p. respetivamente) para taxas de -0,1% e -0,7%. A variação média anual do Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação situou-se em 0,4% em 2013 (2,6% em 2012). O índice da componente *Produtos* registou uma variação média anual nula (3,9% no ano anterior), enquanto o índice da componente *Serviços* aumentou 0,6% (variação de 1,4% em 2012).

Índice de Novas Encomendas na Indústria – dezembro de 2013

Índice de Novas Encomendas na Indústria registou variação homóloga menos negativa

Em termos homólogos, o Índice de Novas Encomendas na Indústria apresentou uma variação de -0,8% em dezembro (-3,6% no mês anterior). O índice relativo ao mercado nacional registou um crescimento de 7,3% (2,2% em novembro), enquanto a variação do índice relativo ao mercado externo se situou em -5,4% (-7,1% no mês precedente).

Índice de Preços no Consumidor – janeiro de 2014

Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 0,1%

Em janeiro de 2014, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,1%, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou também uma taxa de variação homóloga de 0,1%, inferior em 0,1 p.p. à verificada no mês anterior. O IPC apresentou uma variação mensal de -1,4% (0,4% em dezembro de 2013 e -1,2% em janeiro de 2013). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 0,3%, idêntica à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de 0,1% (0,2% em dezembro de 2013), inferior em 0,6 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro. No mês anterior este diferencial foi idêntico. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -1,4% e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,4%.

Com este destaque fica também disponível, pela primeira vez, uma série longa do IPC para o período 1948-2013, consistente com a atual base do índice (2012=100), incluindo informação detalhada a vários subníveis do IPC. Esta nova série revela três fases distintas na evolução dos preços no consumidor em Portugal, ao longo dos últimos 65 anos: crescimento muito moderado até à década de 70, crescimento significativo até ao início da década de 90 e retorno a um crescimento moderado até ao presente.

Índices de Preços na Produção Industrial – dezembro de 2013

Índice de Preços na Produção Industrial apresentou variação homóloga menos negativa

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma taxa de variação homóloga de -0,1% em dezembro (-1,3% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado situou-se em 0,4% (-0,8% em dezembro de 2012). O índice relativo à secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -0,8% (-2,2% em novembro), enquanto a variação mensal foi 0,5% (-0,9% no mesmo mês do ano anterior). No 4º trimestre de 2013 o índice total apresentou uma variação homóloga de -0,9% (-0,2% no trimestre anterior). A variação média do índice total, em 2013, foi 0,2% (3,2% no ano anterior), enquanto o índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação média de -0,7% (2,2% em 2012).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em -0,1% em dezembro, o que compara com a taxa de -1,3% registada no mês anterior. A maioria dos agrupamentos registou, em dezembro, taxas de variação homóloga superiores às observadas em novembro. A variação do índice agregado foi sobretudo determinada pelas diminuições dos índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* (-2,0%) e de *Bens de Consumo* (-0,3%), tendo contribuído com -0,6 pontos percentuais (p.p.) e com -0,1 p.p., respetivamente. Em novembro, as variações homólogas destes agrupamentos situaram-se em -1,6% e em -1,1%, pela mesma ordem. Pelo contrário, o agrupamento de *Energia* registou um contributo positivo para a variação homóloga do índice agregado em dezembro (0,4 p.p.), em consequência de uma variação de 1,3% (-1,9% em novembro). A taxa de variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -0,8%, superior em 1,4 p.p. à observada em novembro, originando um contributo de -0,7 p.p. para a variação do índice total.

Variação homóloga trimestral

No 4º trimestre de 2013, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em -0,9% (-0,2% no 3º trimestre de 2013). O índice do agrupamento de *Energia*, que registou uma taxa de variação de -1,6% (variação de -1,1% no terceiro trimestre), deu o contributo mais expressivo para a variação do índice total (-0,5 p.p.). Por secções, refira-se que o índice das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma taxa de variação de -1,7% (-1,0% no 3º trimestre).

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em dezembro, uma variação mensal de 0,4% (-0,8% em dezembro de 2012), superior em 1,1 p.p. à observada em novembro. O agrupamento de *Energia*, com uma taxa de variação de 1,5% (-1,7% em dezembro do ano anterior), apresentou o contributo mais relevante para a variação mensal do índice total (0,4 p.p.). Por secções, a variação do índice total foi determinada pelo contributo da secção das *Indústrias Transformadoras* (0,4 p.p.), em resultado de uma taxa de variação mensal de 0,5% (-0,9% no mês homólogo).

Variação média dos últimos 12 meses

A taxa de variação média dos últimos 12 meses, em dezembro, situou-se em 0,2%, inferior em 0,2 p.p. à verificada no mês precedente. A taxa de variação média em 2012 tinha sido 3,2%. As taxas de variação média dos índices da secção das *Indústrias Transformadoras*, da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* e da secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição*, situaram-se em -0,7%, 6,7% e 2,5%, respetivamente. Em 2012 as variações médias dos índices daquelas secções foram, pela mesma ordem, 2,2%, 13,0% e 4,3%. A secção das *Indústrias Extrativas* apresentou um aumento médio de 1,7% em 2013 (variação de -2,2% em 2012).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – dezembro de 2013

Índice de Produção na Construção diminuiu 14,4% em termos homólogos

O índice de produção na construção registou uma variação homóloga de -14,4% em dezembro de 2013 (variação de -15,0% no mês anterior). No conjunto do ano 2013 a variação média anual situou-se em -16,3%, idêntica à registada em 2012. Os índices de emprego e de remunerações decresceram 11,5% e 14,2% (variações de -12,7% e de -14,1%, em novembro), respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção¹, em dezembro, situou-se em 58,2¹, a que correspondeu uma variação homóloga de -14,4%, o que compara com a variação de -15,0% observada em novembro. O segmento *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -14,3% (-14,6% em novembro) contribuindo com -8,3 pontos percentuais para o índice agregado enquanto o segmento de *Engenharia Civil* apresentou uma variação de -14,5% (-15,6% no mês anterior). A variação média anual da produção foi de -16,3% em 2013, idêntica à observada para o ano de 2012.

Emprego

Em termos homólogos o índice de emprego no setor da construção diminuiu 11,5% (variação de -12,7% em novembro). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego representou uma taxa de variação de -1,3% (-2,7% em dezembro de 2012). No conjunto do ano 2013, o índice de emprego diminuiu 15,8% após uma diminuição média anual em 2012 de 14,2%.

Remunerações

O índice das remunerações registou, em dezembro, uma variação homóloga de -14,2% (variação de -14,1% no mês anterior). Face ao mês anterior, as remunerações cresceram 8,1% (aumento de 8,2% em dezembro de 2012).

Índices de Produção Industrial – dezembro de 2013

Índice de Produção Industrial acentuou a variação homóloga positiva

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 7,2%, em dezembro, o que compara com a variação de 3,4% observada em novembro. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 7,3% (5,3% no mês anterior). No 4º trimestre de 2013, o índice agregado aumentou 4,6% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido -1,5%). No conjunto do ano 2013, o índice total aumentou 0,9% (diminuição de 6,1% no ano anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial situou-se em 96,8, em dezembro, o que correspondeu uma variação homóloga de 7,2%, superior em 3,8 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada no mês anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação positivas e de intensidade superior às observadas no mês precedente. O agrupamento de *Bens Intermédios*, com um contributo de 3,7 p.p., foi o que mais influenciou a variação do índice agregado, em resultado da taxa de variação de 9,5% (4,1% em novembro). O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou um contributo de 1,4 p.p., originado por uma variação homóloga de 10,0% (4,6% no mês anterior), enquanto os agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo* apresentaram contributos de 1,1 p.p. e de 1,0 p.p., resultantes de taxas de variação de 7,5% e de 3,0% (2,3% e 2,7% em novembro), respetivamente. A secção das *Indústrias Transformadoras* influenciou decisivamente a variação do índice total, ao ter apresentado um contributo de 6,3 p.p., resultante de uma taxa de variação de 7,3% (5,3% em novembro). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* passou de uma variação homóloga de -7,5%, em novembro, para 6,3% em dezembro, da qual resultou um contributo de 0,8 p.p. para a variação do índice agregado. A secção das *Indústrias Extrativas* registou uma taxa de variação de 8,7 %, 2,8 p.p. inferior à observada no mês anterior.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 1,1% (1,8% em novembro). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou um contributo determinante para a variação do índice total (2,3 p.p.), originado por uma variação mensal de 6,1% (2,5% no mês anterior). Inversamente, o agrupamento de *Energia* apresentou o contributo negativo mais intenso (-1,1 p.p.), resultante de uma taxa de variação de -6,8% (1,1% em novembro). Ao nível das secções, a das *Indústrias Transformadoras* apresentou o único contributo positivo (1,6 p.p.), na sequência de uma variação mensal de 1,9% (2,7% no mês anterior). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou o contributo negativo mais intenso (-0,7 p.p.), em resultado de uma taxa de variação -5,4% (-1,9% em novembro). O índice da secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma variação mensal de -5,2% (-2,4% em novembro), que se traduziu num contributo de -0,1 p.p. para a variação do índice total.

Variação homóloga trimestral

No 4º trimestre de 2013, a taxa de variação homóloga do Índice de Produção Industrial situou-se em 4,6% (-1,5% no 3º trimestre de 2013). O índice do agrupamento de *Bens Intermédios*, que registou uma taxa de variação de 4,6% (variação de -1,2% no trimestre precedente), deu o contributo mais expressivo para a variação do índice total (1,8 p.p.).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – dezembro de 2013

Índice de Vendas no Comércio a Retalho apresentou variação homóloga negativa

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em dezembro, uma variação homóloga de -0,8% (4,1% no mês anterior). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas e das remunerações apresentaram, em dezembro, taxas de variação homóloga de -1,5%, de -1,5% e de -5,4%, respetivamente (-1,9%, -3,9% e -4,9% no mês anterior, pela mesma ordem). No quarto trimestre de 2013, as vendas no comércio a retalho aumentaram 1,2% em termos homólogos (-0,8% no terceiro trimestre 2013). Para conjunto do ano de 2013, o índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho diminuiu 1,8% (variação de -5,8% no ano anterior).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho⁽¹⁾ passou de uma variação homóloga de 4,1% em novembro para -0,8%, em dezembro. Ambos os agrupamentos, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, registaram, em dezembro, variações homólogas inferiores às observadas no mês anterior. O índice do agrupamento de *Produtos alimentares* passou de uma variação de 4,9% em novembro para uma variação nula em dezembro enquanto o índice do agrupamento de *Produtos não alimentares* registou uma diminuição de 1,5% (variação de 3,5% em novembro). Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma diminuição homóloga de 1,8% (aumento de 2,9% em novembro). No quarto trimestre de 2013, as vendas⁽¹⁾ no comércio a retalho subiram 1,2% em termos homólogos (diminuição de 0,8% no trimestre anterior). A variação homóloga trimestral das vendas do agrupamento de *Produtos Alimentares* fixou-se em 2,0% no 4º trimestre de 2013 (0,7% no 3.º trimestre de 2013), enquanto no agrupamento *Produtos não alimentares* as vendas aumentaram 0,6% (variação de -1,9% no trimestre anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou, em dezembro, uma diminuição homóloga de 1,5% (variação de -1,9% em novembro). Comparando com o mês anterior, a taxa variação do índice do emprego no comércio a retalho foi -0,3% em dezembro, o que compara com a variação de -0,8% observada no mesmo mês de 2012. Para conjunto do ano de 2013, o índice de emprego no Comércio a Retalho diminuiu 3,9% (variação de -5,4% no ano anterior).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou uma diminuição homóloga de 5,4% (redução de 4,9% em novembro). Face ao mês anterior, o índice das remunerações apresentou, em dezembro, uma variação de 5,9% (6,4% em igual mês de 2012).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas diminuiu, em termos homólogos, 1,5%, em dezembro (variação de -3,9% no mês anterior). Em dezembro, a taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho foi 2,2%, o que compara com a variação de -0,3% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – dezembro de 2013

Índice de Volume de Negócios na Indústria desacelerou

Em termos homólogos, o Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um aumento nominal de 2,9% em dezembro (3,5% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo apresentou um crescimento de 3,2% (11,1% em novembro) enquanto o índice relativo ao mercado nacional passou de uma redução de 2,0% em novembro para um aumento de 2,7% em dezembro. No 4º trimestre de 2013, a variação homóloga do índice de vendas na indústria fixou-se em 1,9% (0,8% no trimestre anterior). No conjunto do ano 2013, as vendas na indústria diminuíram 0,7% (variação de -1,8% no ano precedente). Os índices de emprego e de remunerações registaram reduções homólogas de 1,2% e de 3,4%, respetivamente, enquanto a variação do índice de horas trabalhadas se situou em 0,4%.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou, em termos nominais, um aumento homólogo de 2,9% em dezembro, inferior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada no mês precedente. O índice relativo ao mercado externo passou de uma variação de 11,1% em novembro para 3,2% em dezembro, enquanto o índice relativo ao mercado nacional apresentou um crescimento de 2,7% (redução de 2,0% no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* registaram, em dezembro, variações homólogas de -2,4% e de 1,2% (3,1% e 2,0% no mês anterior), respetivamente. Os índices dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* apresentaram taxas de crescimento de 8,6% e de 7,6%, respetivamente (variações de 2,0% e 7,6% em novembro, pela mesma ordem). A variação do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em 2,1% (6,3% no mês anterior). No 4º trimestre de 2013, o índice de vendas na indústria registou um crescimento homólogo de 1,9% (0,8% no trimestre anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação de 2,5% (1,2% no 3º trimestre de 2013). Em termos mensais, o índice de vendas na indústria diminuiu 7,2% em dezembro (redução de 6,7% em período idêntico de 2012). No conjunto do ano de 2013, o índice de volume de negócios da indústria registou uma variação média de -0,7% (-1,8% no ano anterior).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou um crescimento homólogo de 2,7% em dezembro, quando no mês anterior tinha apresentado uma diminuição de 2,0%. O comportamento do índice do agrupamento de *Energia* foi determinante no resultado do índice deste mercado, passando de uma diminuição de 6,8% em novembro para um aumento de 6,5% em dezembro (contributo de 2,5 p.p.). A variação do índice do agrupamento de *Bens Intermédios* situou-se em 0,7% (-0,1% no mês precedente). O agrupamento de *Bens de Investimento* foi o único a registar uma variação negativa, que se fixou em -1,6% (aumento de 1,8% em novembro). Em termos homólogos, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou um aumento de 1,5% (0,5% no mês anterior). A variação mensal do índice de vendas com destino ao mercado nacional situou-se em 2,8% (-1,9% em dezembro de 2012). A variação média do índice de vendas para o mercado nacional fixou-se em -3,1% em 2013 (-6,0% em 2012).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou um aumento homólogo de 3,2% em dezembro (variação de 11,1% no mês anterior).

A desaceleração do índice deste mercado foi sobretudo determinada pelo comportamento dos índices dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo*, cujas variações homólogas passaram de 123,2% e de 4,6% em novembro, respetivamente, para 13,9% e -5,9% em dezembro, pela mesma ordem. O índice do agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou um aumento homólogo de 1,8% (4,1% em novembro). O índice do agrupamento de *Bens de Investimento* foi o único a registar uma aceleração em termos homólogos, passando de uma variação de 2,0% em novembro para 16,7% em dezembro. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 2,8% (12,1% em novembro). O índice de vendas com destino ao mercado externo registou uma variação mensal de -19,4% (redução de 13,2% em dezembro de 2012). A variação média anual deste índice situou-se em 2,7% em 2013 (4,4% no ano anterior).

Variáveis Sociais

O índice de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 1,2% em dezembro (redução de 1,5% no mês anterior). O índice de remunerações diminuiu 3,4% face ao homólogo (diminuição de 1,8% em novembro). Por sua vez, o índice de horas trabalhadas registou um aumento homólogo de 0,4%, após a variação nula verificada em novembro. O índice de emprego na indústria apresentou uma variação mensal

de -0,2% em dezembro (-0,5% em igual mês de 2012). O índice de remunerações apresentou um aumento mensal de 3,6% (5,3% em dezembro de 2012). O índice de horas trabalhadas diminuiu 10,7% face a novembro (redução de 11,0% em dezembro 2012). As variações médias anuais do emprego, das remunerações e do volume de trabalho na indústria, medido pelas horas trabalhadas, situaram-se em -2,6%, -2,2% e -1,9% em 2013, respetivamente (-3,5%, -3,5% e -3,2% em 2012, pela mesma ordem).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – dezembro de 2013

Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga menos negativa

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em dezembro, uma variação homóloga nominal de -1,8% (-2,9% no mês de novembro). No 4º trimestre de 2013, a variação homóloga deste índice situou-se em -2,8% (-2,9% no trimestre anterior). Para o conjunto do ano 2013, a variação média foi -4,5% (-8,7% em 2012). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas apresentaram diminuições homólogas de 2,4%, 3,7% e 0,7%, respetivamente (reduções de 2,3%, 1,5% e 2,3% em novembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços¹ registou uma diminuição homóloga nominal de 1,8% em dezembro (redução de 2,9% no mês anterior). O comportamento do índice da secção de *Comércio por grosso, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos*, ao passar de uma variação homóloga de -2,5% em novembro para -1,0% em dezembro, foi o que mais influenciou a evolução do índice total. Note-se que o comportamento desta secção resultou, sobretudo, de um efeito base na divisão *Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis*, cuja variação homóloga passou de 4,8% em novembro para 23,1% em dezembro. No 4º trimestre de 2013, a variação homóloga do índice de volume de negócios nos serviços situou-se em -2,8% (-2,9% no trimestre anterior). Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma diminuição de 0,2% (variação de -1,9% em novembro). Para o conjunto do ano 2013, o índice de volume de negócios nos serviços diminuiu 4,5% (redução de 8,7% no ano de 2012).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em dezembro, uma diminuição homóloga de 2,4% (redução de 2,3% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego situou-se em -1,4% (-1,3% em igual período de 2012). A taxa de variação média dos últimos 12 meses situou-se em -3,8% (variação de -5,0% em 2012).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas diminuiu, em termos homólogos, 3,7% (variação de -1,5% em novembro). Face a novembro, o índice de remunerações nos serviços registou um aumento de 0,3% (2,5% em dezembro de 2012). No conjunto do ano de 2013, o índice de remunerações diminuiu 3,6% após uma redução de 7,7% em 2012.

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas, apresentou uma diminuição homóloga de 0,7% em dezembro (redução de 2,3% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em -4,3% (-5,8% em dezembro de 2012). A variação média do índice de horas trabalhadas situou-se em 3,9% em 2013 (variação de -5,7% em 2012).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – dezembro de 2013

Valor médio de avaliação bancária manteve-se em redução

O valor médio de avaliação bancária do total do *País* foi 1014 euros/m² em dezembro de 2013, correspondendo a uma diminuição de 0,4% comparativamente com o valor observado no mês anterior e a uma variação homóloga de -0,5% (variações de -0,1% e de -0,3% em novembro, pela mesma ordem). Na *Área Metropolitana de Lisboa*, o valor médio de avaliação diminuiu 1,0%, face a novembro, para 1219 euros/m², enquanto na *Área Metropolitana do Porto* este valor aumentou 0,9% situando-se em 935 euros/m². No ano 2013 o valor médio de avaliação fixou-se em 1006 euros/m², o que se traduziu numa diminuição de 2,8% relativamente ao ano anterior.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do *País*, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, fixou-se em 1014 euros/m² em dezembro, inferior em 0,4% ao valor observado no mês anterior

(variação de -0,1% em novembro). Este decréscimo resultou em particular da diminuição de 0,8% registada no valor médio dos *Apartamentos*, o que compara com a variação mensal de -0,3% observada em novembro. A maioria das regiões NUTS II apresentou diminuições no valor médio de avaliação, com exceção das regiões do *Norte* e do *Algarve*, que registaram aumentos de 0,5% e de 0,4%, respetivamente. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* diminuiu 0,5% (variação de -0,3% em novembro). Esta redução foi em grande parte determinada pelas variações observadas nas regiões do *Norte* (-1,7%) e do *Alentejo* (-3,8%). Os valores médios de avaliação por m² destas regiões foram 881 euros e 877 euros em dezembro, pela mesma ordem.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos situou-se em 1049 euros/m², o que corresponde a uma diminuição de 8 euros quando comparado com o mês anterior. As reduções mais intensas foram observadas na região do *Alentejo* (variação de -1,5%) e na *Região Autónoma da Madeira* (-3,3%), para valores médios de avaliação de 873 euros/m² e de 1285 euros/m², respetivamente. Em comparação com igual período de 2012, o valor médio de avaliação bancária dos apartamentos no total do *País* aumentou 0,3%. A região do *Algarve* registou o aumento de maior intensidade, 3,2%, para um valor médio de avaliação de 1294 euros/m². O valor médio de avaliação para as tipologias de apartamentos T2 e T3, para o total do *País*, situou-se em 1032 euros/m² e 995 euros/m², respetivamente. Comparando com o mês anterior verificou-se uma diminuição de 11 euros/m² (-1,1%) na tipologia T2 enquanto na T3 o valor médio aumentou 1 euro/m² (0,1%).

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do *País*, situou-se em 951 euros/m² em dezembro, o que traduziu um aumento de 1 euro/m² comparativamente com o valor observado em novembro. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação das moradias diminuiu 2,4% em dezembro, o que compara com a variação de -2,3% observada no mês anterior. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram, para o total do *País*, valores médios de avaliação de 928 euros/m² e de 951 euros/m² (aumentos face ao mês anterior de 11 euros/m² e de 2 euros/m², respetivamente).

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com novembro e face à média do *País*, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS III, mostrou decréscimos, relativamente ao mês anterior, em 17 das 30 regiões analisadas, tendo a região da *Serra da Estrela* registado a diminuição mais acentuada (-7,5%). Na região do *Pinhal Interior Sul* observou-se o maior aumento, 13,0%.

Análise das Áreas Metropolitanas

A *Área Metropolitana de Lisboa* registou um valor médio de avaliação bancária de 1219 euros/m², em dezembro, do qual resultou uma diminuição de 1,0% relativamente ao mês anterior. O valor médio de avaliação da *Área Metropolitana do Porto* aumentou 0,9%, situando-se em 935 euros/m².

Análise anual

O valor médio de avaliação fixou-se em 1006 euros/m² em 2013, do qual resultou uma diminuição de 2,8% relativamente ao ano anterior. Todas as regiões registaram variações negativas entre 2012 e 2013, destacando-se, pela intensidade apresentada, as regiões do *Alentejo* (-4,7%) e do *Algarve* (-4,9%). Os apartamentos e as moradias registaram diminuições de 2,2% e 4,2% em 2013, com os respetivos valores médio de avaliação bancária a situarem-se em 1041 euros/m² e de 943 euros/m².

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – janeiro de 2014

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou o acentuado movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013, registando o valor máximo desde abril de 2010.

O indicador de clima económico recuperou em janeiro, mantendo o perfil positivo observado desde o início de 2013. Desde julho observaram-se aumentos dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores em janeiro deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, destacando-se as expectativas sobre as evoluções do desemprego e da situação económica do país.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou expressivamente em janeiro, intensificando o perfil ascendente observado desde o final de 2012, em resultado do contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global e sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados e perspetivas de produção, mais significativo no último caso. O indicador de confiança da

Construção e Obras Públicas aumentou em janeiro, mantendo o movimento crescente iniciado em agosto de 2012, refletindo o contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais intenso no segundo caso. O indicador de confiança do Comércio prolongou a acentuada trajetória ascendente apresentada desde fevereiro de 2012, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspectivas de atividade, mais expressivo no segundo caso, tendo as apreciações sobre o nível de existências contribuído negativamente. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu no mês de referência. O indicador de confiança dos Serviços manteve o perfil crescente observado desde o final de 2012, devido à recuperação de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas e perspectivas relativas à evolução da procura, mais intensa no último caso. É ainda de referir que os indicadores de confiança da Indústria Transformadora e do Comércio atingiram os valores mais elevados desde setembro e março de 2008, respetivamente.

Inquérito de Conjuntura ao Investimento – outubro de 2013

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de outubro de 2013 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2013 e 23 de janeiro de 2014), o investimento empresarial deverá apresentar uma taxa de variação nominal de 1,1% em 2014. Os resultados deste inquérito apontam ainda para uma redução de 8,3% do investimento em 2013, representando uma revisão em baixa face às perspectivas indicadas no inquérito anterior (variação de -2,1%).

Entre os objetivos do investimento, a extensão da capacidade de produção terá diminuído a sua importância relativa de 2013 para 2014, embora permanecendo como o objetivo mais referido. Adicionalmente, perspetiva-se um aumento do peso relativo dos investimentos orientados para substituição, racionalização e reestruturação e outros fins, mais expressivo no último caso.

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas nos dois anos analisados foi a deterioração das perspectivas de venda, seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. No primeiro caso, registou-se uma redução do peso relativo entre 2013 e 2014, tendo aumentado a percentagem de empresas no segundo caso.

Procura Turística dos Residentes – 3º Trimestre de 2013

Em agosto de 2013 viajaram 21,3% dos residentes em Portugal

Nos meses do 3º trimestre de 2013, 14,4% dos residentes em Portugal efetuaram pelo menos 1 viagem (15,5% no mesmo trimestre de 2012). No mês de agosto viajaram 21,3% dos residentes (-1,3 p.p. que em agosto de 2012), enquanto em julho esta proporção se situou em 12,8% (-2,5 p.p.) e em setembro 9,0% (+0,3 p.p.).

Como habitualmente no 3º trimestre de cada ano, “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação da população que viajou, o que se traduziu em 55,5% dos turistas em julho e 64,4% em agosto.

No entanto, comparando com os meses homólogos de 2012, em todos os meses do 3º trimestre de 2013 observam-se reduções do peso relativo dos turistas por motivo “lazer, recreio ou férias”: julho -7,2 p.p., agosto -4,2 p.p. e setembro -1,7 p.p., por contrapartida do aumento da expressão relativa dos turistas para “visita a familiares e amigos”.

O sexo feminino representou 54,2% dos turistas no 3º trimestre de 2013 (52,2% no 3º T 2012). Os escalões de idades 25-44 anos e 45-64 anos abrangeram 32,3% (+2,2 p.p. que no 3º T 2012) e 26,5% (-2,6 p.p.) dos turistas, respetivamente.

Viagens para “visita a familiares ou amigos” aumentam expressivamente neste trimestre

No 3º trimestre de 2013, a população residente em Portugal efetuou cerca de 6,35 milhões de viagens turísticas, um acréscimo de 7,4% face a igual período de 2012 (+7,0% no 2º T 2013).

Mês após mês, as variações homólogas do número de viagens foram crescentes: +6,3% em julho, +7,4% em agosto e +8,9% em setembro.

O aumento do número de deslocações turísticas resultou essencialmente do acréscimo de viagens para “visita a familiares ou amigos”; com efeito, entre os principais motivos para viajar, as deslocações por este motivo foram as que registaram o maior crescimento no 3º trimestre de 2013: +21,7% (atingindo 2,2 milhões de viagens), resultando assim num peso de 34,9% neste trimestre (+2,5% no 2º T 2013).

No trimestre em análise, o principal motivo - “lazer, recreio ou férias” - concentrou 58,1% das deslocações (cerca de 3,7 milhões), tendo estas registado um crescimento de 1,1% (peso de 61,7% no 3º T 2012).

As viagens “profissionais ou de negócios” registaram neste trimestre um crescimento de 7,3%, totalizando 262,6 mil viagens (4,1% do total de deslocações).

Viagens com destino ao estrangeiro aumentam

As viagens dos residentes com destino ao estrangeiro representaram 8,0% do total, face a um peso de 7,7% no 3ºT 2012, interrompendo assim a tendência de redução observada nos dois primeiros trimestres de 2013.

As deslocações ao estrangeiro tiveram o seu peso reforçado de forma mais expressiva nas viagens por motivos “Profissionais ou de negócios”, com 22,1% do total de viagens turísticas por este motivo (+1,5 p.p. que no 3º T 2012).

Os destinos no exterior registaram igualmente acréscimos na sua expressão relativa nas deslocações para “visita a familiares ou amigos” (+0,8 p.p. que no 3º T 2012) e nos outros motivos, como a saúde e a religião (+2,4 p.p.).

Automóvel com relevância acrescida

O número de deslocações em automóvel registou um acréscimo de 10,8% no 3º trimestre de 2013. Deste modo, acentuou-se a predominância do automóvel como o principal meio de transporte nas deslocações dos residentes, utilizado em 85,5% do total de viagens realizadas (+2,6 p.p. que no 3º T 2012). A opção por viagens com transporte aéreo diminuiu 11,3%. Os outros meios (incluindo o transporte coletivo de passageiros) assinalaram uma redução de 7,3% face ao mesmo trimestre de 2012.

Marcação antecipada de serviços em 26% das viagens

Do total de deslocações turísticas realizadas pelos residentes no 3º trimestre de 2013, 25,7% foram marcadas previamente no que respeita aos serviços inerentes à viagem, como transporte e/ou alojamento, enquanto no 3º trimestre de 2012 a marcação prévia se tinha aplicado a 29,6% das deslocações.

A menor opção pela marcação prévia tanto ocorreu nos destinos nacionais como internacionais. Considerando apenas as viagens domésticas, o peso das deslocações com marcação antecipada de serviços reduziu-se de 24,8% (3º T 2012) para 21,6% no 3º trimestre de 2013, enquanto nas viagens com destino no estrangeiro o peso da marcação prévia diminuiu de 86,9% para 72,3%.

No 3º trimestre de 2013, o recurso a uma agência de viagens ou outro operador turístico na organização das viagens turísticas dos residentes ocorreu em 6,4% do total de deslocações (6,8% no 3º T 2012), concretamente em 40,0% das deslocações para o estrangeiro (45,0% no 3º T 2012) e 3,3% das viagens em Portugal (3,2% no 3º T 2012).

A utilização da *internet* para marcação de serviços conexos à deslocação foi a prática em 10,2% do total de viagens (12,4% no mesmo período de 2012). A redução do peso do recurso à *internet* pode estar relacionada com o aumento das deslocações para “visita a familiares ou amigos” e com o acréscimo da utilização do automóvel mesmo para o estrangeiro (predominantemente Espanha).

Aumenta o peso das deslocações de curta duração

As deslocações de curta duração (até 3 noites) aumentaram 11,1% no 3º trimestre 2013, tendo a sua importância relativa ascendido para 53,4% do total de deslocações (+1,8 p.p. que no 3º T 2012). As deslocações de longa duração (4 e mais noites) aumentaram 3,5% mas a sua importância relativa diminuiu para 46,6% (48,4% no 3ºT de 2012).

Alojamento particular gratuito ganha relevo

No 3º trimestre de 2013, o “alojamento particular gratuito” foi a escolha em 72,8% das dormidas turísticas, destacando-se pelo incremento face a igual período de 2012 (em que pesou 67,9%). Esta opção de alojamento foi naturalmente predominante nas deslocações para “visita a familiares ou amigos” (96,8% das dormidas por este motivo).

Síntese Económica de Conjuntura – dezembro de 2013

Em dezembro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) recuperaram. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,9% e 1,2% (-1,3% e -0,1 % em novembro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico prolongou em dezembro o perfil ascendente observado desde janeiro de 2013, após ter registado o mínimo da série, atingindo o valor mais elevado desde janeiro de 2011. O indicador de atividade económica acelerou em novembro, fixando o valor máximo desde fevereiro de 2011. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou, em termos homólogos, um crescimento da produção industrial e uma diminuição menos significativa da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas em novembro. O indicador quantitativo do consumo privado voltou a recuperar em novembro, refletindo o contributo positivo mais expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro, sobretudo do primeiro caso. O indicador de FBCF diminuiu de forma menos acentuada, em resultado do contributo negativo menos significativo das componentes de construção e de máquinas e equipamentos e do contributo positivo, ligeiramente mais expressivo, da componente de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em

termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 7,0% e 3,7% em novembro (4,7% e 1,4% no mês anterior), respetivamente.

Em 2013, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação média anual de 0,3% (2,8% em 2012). O índice da componente de bens passou de um crescimento de 2,5% em 2012, para 0,0% em 2013 e o índice da componente de serviços registou uma variação média de 0,7% em 2013 (3,1% no ano anterior). A variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 0,4% em 2013 (2,8% em 2012), traduzindo um diferencial de -1,0 pontos percentuais (p.p.) (0,3 p.p. no ano anterior) face à taxa de variação homóloga do IHPC da AE.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – dezembro de 2013

Taxa de juro registou ligeiro aumento e prestação média vencida manteve-se inalterada

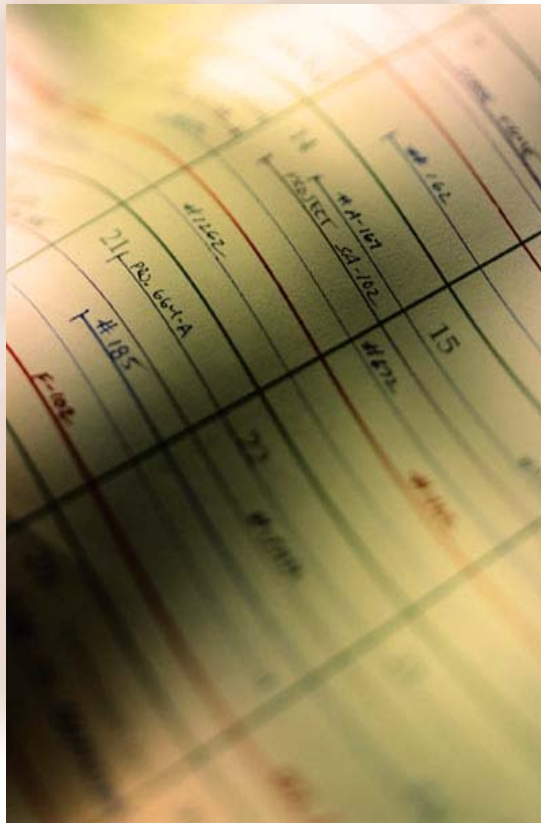
A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 1,419%, em dezembro, aumentando 0,005 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos foi, pelo sétimo mês consecutivo, 258 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,076%, o que representou um aumento de 0,026 p.p. comparativamente com a taxa registada no mês anterior.

Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se em novembro em 1,419%, registando um ligeiro aumento em relação à taxa observada no mês anterior (1,414%). Nos contratos para *Aquisição de Habitação*, a taxa de juro fixou-se em 1,434%, tendo aumentado 0,005 p.p. face à taxa observada em novembro. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita subiu 0,026 p.p. em comparação com o mês anterior, fixando-se, em dezembro, em 3,076%. Nos contratos relativos a *Aquisição de Habitação* celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 3,043% (3,019% no mês anterior).

Prestação Vencida e Capital em Dívida

Em dezembro, o valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos em vigor foi, pelo sétimo mês consecutivo, 258 euros. O valor médio da prestação, para o conjunto dos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses, fixou-se nos 321 euros, menos 12 euros que no mês anterior. Nos contratos com destino *Aquisição de Habitação*, o valor médio da prestação vencida fixou-se em 266 euros. Para este destino de financiamento, e nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a prestação média vencida foi inferior em 13 euros à registada no mês anterior, fixando-se, em dezembro, em 332 euros. O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, foi 57.819 euros (57.908 euros em novembro). Para os contratos com destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o valor do capital médio em dívida foi 60.780 euros em dezembro, menos 82 euros que no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida com destino de financiamento *Aquisição de Habitação* foi 79.865 euros (80.247 euros, em novembro).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	23 904,4	23 633,3	23 527,0	23 688,7	24 166,2	24 222,2	24 487,3	24 952,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	761,5	764,9	768,8	774,1	781,6	791,3	802,9	814,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 719,0	7 745,5	7 738,1	7 800,5	7 830,6	7 953,1	8 022,2	8 125,8
Formação bruta de capital	6 076,0	5 799,3	5 735,2	6 315,7	6 285,2	6 103,6	6 858,8	6 470,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	15 451,5	15 490,1	14 709,5	14 340,0	14 491,0	14 421,7	14 604,6	14 314,5
Importações de bens (FOB) e serviços	15 462,1	15 072,2	14 550,4	14 842,1	14 718,6	14 326,7	15 222,5	15 090,5
PIB a preços de mercado (1)	38 483,3	38 393,8	37 960,8	38 109,6	38 860,5	39 182,3	39 564,7	39 596,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	-1,1	-2,4	-3,9	-5,1	-5,7	-5,5	-5,1	-6,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	-2,6	-3,3	-4,2	-4,9	-5,1	-4,6	-3,6	-2,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	-1,4	-2,6	-3,5	-4,0	-5,1	-5,7	-4,0	-7,8
Formação bruta de capital	-3,3	-5,0	-16,4	-2,4	-13,8	-20,5	-15,1	-21,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,6	7,4	0,7	0,2	1,5	3,2	8,0	6,0
Importações de bens (FOB) e serviços	5,1	5,2	-4,4	-1,6	-8,0	-11,0	-5,6	-12,6
PIB a preços de mercado (1)	-1,0	-2,0	-4,1	-3,8	-3,6	-3,2	-2,4	-2,8

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 158,6	25 737,6	25 627,0	25 778,9	26 286,9	26 260,4	26 725,2	26 842,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	847,1	845,4	845,0	846,6	853,1	863,8	877,9	892,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 871,1	7 761,3	7 565,4	7 471,3	7 405,5	7 528,8	7 714,8	8 050,2
Formação bruta de capital	6 510,6	6 100,9	6 226,6	6 790,6	6 780,8	6 425,9	7 495,3	6 913,9
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 036,7	16 933,9	16 193,7	15 895,9	16 074,8	15 898,2	16 013,2	15 607,3
Importações de bens (FOB) e serviços	16 761,3	16 284,1	15 732,1	16 151,0	16 187,9	15 819,7	16 721,8	16 282,1
PIB a preços de mercado	41 662,8	41 095,0	40 725,6	40 632,3	41 213,2	41 157,4	42 104,6	42 024,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Despesas de consumo final das famílias residentes	-0,5	-2,0	-4,1	-4,0	-4,3	-4,4	-3,1	-3,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	-0,7	-2,1	-3,7	-5,1	-5,7	-5,1	-3,5	-1,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	6,3	3,1	-1,9	-7,2	-11,8	-14,4	-12,7	-14,0
Formação bruta de capital	-4,0	-5,1	-16,9	-1,8	-13,4	-20,0	-14,5	-20,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,0	6,5	1,1	1,8	3,0	4,4	9,6	10,0
Importações de bens (FOB) e serviços	3,5	2,9	-5,9	-0,8	-6,2	-10,1	-3,9	-8,1
PIB a preços de mercado	1,1	-0,2	-3,3	-3,3	-4,1	-3,9	-2,8	-3,0

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	904,9	904,0	901,9	898,9	897,5	898,0	900,3	904,3
Indústria	4 932,2	5 077,0	4 845,4	4 908,6	5 005,6	5 062,6	5 111,3	5 028,7
Energia, água e saneamento	1 185,7	1 185,4	1 170,6	1 125,0	1 154,9	1 166,0	1 166,1	1 122,9
Construção	1 407,8	1 392,1	1 374,4	1 463,4	1 549,4	1 606,9	1 819,0	1 750,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6 659,1	6 636,4	6 531,7	6 477,7	6 589,5	6 620,6	6 561,4	6 562,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 105,0	3 107,7	3 097,5	3 071,8	3 093,3	3 116,9	3 177,9	3 141,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 622,2	5 618,1	5 597,9	5 584,7	5 679,4	5 705,9	5 722,5	5 716,5
Outras atividades de serviços	10 285,0	10 306,7	10 385,3	10 406,0	10 473,3	10 505,0	10 580,1	10 586,4
VAB a preços de base (1)	34 101,9	34 227,4	33 904,7	33 936,1	34 442,9	34 681,9	35 038,6	34 813,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 369,5	4 260,0	4 178,6	4 366,8	4 483,9	4 480,0	4 558,5	4 791,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	0,8	0,7	0,2	-0,6	-1,1	-1,2	-1,1	-0,6
Indústria	-1,5	0,3	-5,2	-2,4	-3,2	-3,3	-1,0	-1,1
Energia, água e saneamento	2,7	1,7	0,4	0,2	-2,7	-1,3	-5,1	-7,5
Construção	-9,1	-13,4	-24,4	-16,4	-17,4	-16,3	-9,4	-11,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	1,1	0,2	-0,5	-1,3	-1,5	-1,5	-0,8	-1,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	0,4	-0,3	-2,5	-2,2	-3,2	-2,4	0,1	0,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-1,0	-1,5	-2,2	-2,3	-0,5	0,3	0,0	0,0
Outras atividades de serviços	-1,8	-1,9	-1,8	-1,7	-1,6	-1,6	-1,8	-2,1
VAB a preços de base (1)	-1,0	-1,3	-3,2	-2,5	-2,6	-2,4	-1,6	-2,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-2,6	-4,9	-8,3	-8,9	-9,5	-9,1	-7,4	-8,1

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	832,8	831,0	827,3	821,6	816,4	812,3	810,7	807,9
Indústria	5 057,1	5 088,4	5 087,3	5 109,8	5 098,8	5 159,2	5 390,1	5 229,7
Energia, água e saneamento	1 647,7	1 608,7	1 564,0	1 527,8	1 516,6	1 486,9	1 489,2	1 469,7
Construção	1 619,1	1 560,8	1 529,8	1 637,3	1 793,2	1 818,9	2 065,3	1 992,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 332,6	7 241,5	7 083,3	7 056,9	7 194,7	7 135,1	7 072,6	7 109,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 327,7	3 224,9	3 248,4	3 254,2	3 214,5	3 229,2	3 271,5	3 309,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 834,5	5 895,9	5 852,2	5 702,4	5 854,4	5 898,9	5 867,6	5 809,3
Outras atividades de serviços	10 832,4	10 714,6	10 616,0	10 509,2	10 492,8	10 542,7	10 745,2	10 982,8
VAB a preços de base (1)	36 483,9	36 165,8	35 808,3	35 619,2	35 981,4	36 083,2	36 712,2	36 711,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 111,5	4 991,3	5 050,6	5 149,5	5 089,6	5 258,5	5 337,3	5 258,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.13	2ºTrim.13	1ºTrim.13	4ºTrim.12	3ºTrim.12	2ºTrim.12	1ºTrim.12	4ºTrim.11
Agricultura, silvicultura e pesca	2,0	2,3	2,0	1,7	0,6	-1,1	-3,0	-5,7
Indústria	-0,8	-1,4	-5,6	-2,3	-4,0	-3,0	0,0	-2,6
Energia, água e saneamento	8,6	8,2	5,0	4,0	0,4	1,2	-1,5	-1,6
Construção	-9,7	-14,2	-25,9	-17,8	-18,8	-18,1	-10,2	-11,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	1,9	1,5	0,2	-0,7	-0,7	-1,1	0,4	-0,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3,5	-0,1	-0,7	-1,7	-4,1	-0,8	3,6	2,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,3	-0,1	-0,3	-1,8	0,4	1,9	1,2	0,6
Outras atividades de serviços	3,2	1,6	-1,2	-4,3	-6,5	-7,8	-7,6	-6,6
VAB a preços de base (1)	1,4	0,2	-2,5	-3,0	-4,0	-3,8	-2,5	-3,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	0,4	-5,1	-5,4	-2,1	-6,4	-4,4	-3,7	-4,3

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologa %
Total de causas	11 012	12 235	10 956	8 540	8 538	7 536	7 827	7 713	7 411	8 084	8 448	9 669	107 969	4,62
01 Doenças infecciosas e parasitárias	202	264	232	177	214	156	201	206	153	169	178	199	2 351	3,30
02 Tuberculose	22	29	25	10	20	14	16	16	11	17	10	18	208	-1,42
03 Infecção meningocócica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	-83,33
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	36	56	50	39	49	25	38	65	33	28	39	45	503	-10,34
05 Hepatite viral	7	18	15	11	9	14	6	9	10	10	7	11	127	7,63
06 Tumores	2 322	2 351	2 325	2 082	2 183	2 095	2 130	2 117	2 127	2 204	2 073	2 286	26 295	0,82
07 Tumores malignos	2 284	2 283	2 262	2 047	2 137	2 059	2 097	2 074	2 077	2 173	2 025	2 240	25 758	0,64
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	62	60	64	72	45	54	79	63	57	61	74	71	762	-0,26
09 Tumor maligno do esôfago	42	51	37	38	49	46	39	49	59	56	34	59	559	-0,36
10 Tumor maligno do estômago	207	221	215	177	196	188	208	192	204	190	179	199	2 376	-2,22
11 Tumor maligno do cólon	240	222	235	232	237	209	200	223	223	214	220	236	2 691	-1,90
12 Tumor maligno do recto e ânus	93	108	91	96	85	76	99	82	93	111	80	108	1 122	3,31
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	88	92	75	76	71	87	64	90	63	97	89	77	969	-1,02
14 Tumor maligno do pâncreas	102	104	121	85	132	126	112	85	108	117	105	102	1 299	0,54
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	369	336	327	353	315	310	340	341	324	346	324	327	4 012	-1,59
16 Tumor maligno da pele	29	21	28	30	13	24	23	19	21	19	16	21	264	4,76
17 Tumor maligno da mama	159	182	174	133	153	134	129	142	143	136	137	165	1 787	7,85
18 Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	9	15	16	27	19	19	20	13	21	216	-13,60
19 Tumor maligno de outras partes do útero	37	47	33	32	43	27	30	25	38	30	37	25	404	-7,76
20 Tumor maligno do ovário	34	23	39	28	39	28	28	38	39	30	35	29	390	1,04
21 Tumor maligno da próstata	176	162	184	138	156	146	142	137	111	164	145	153	1 814	-0,38
22 Tumor maligno do rim	38	34	24	29	38	26	24	44	33	28	35	40	393	5,36
23 Tumor maligno da bexiga	82	81	83	65	82	83	74	80	82	78	74	89	953	7,08
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	178	200	198	172	163	165	182	163	178	189	173	191	2 152	4,67
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	51	42	50	30	31	31	38	39	30	30	42	51	465	11,24
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	684	688	601	460	471	390	444	423	401	473	455	563	6 053	9,66
27 Diabetes mellitus	555	549	487	368	380	323	356	332	329	389	353	454	4 875	7,26
28 Perturbações mentais e do comportamento	19	22	18	12	10	11	12	15	10	21	16	16	182	0,55
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	13	13	8	7	6	3	5	5	7	13	10	9	99	-12,39
30 Dependência de drogas, toxicomania	0	0	3	0	1	2	0	1	3	1	2	0	13	116,67
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	357	389	359	281	243	207	214	227	248	268	233	375	3 401	9,46
32 Meningite (excepto 03)	3	1	3	2	2	2	3	2	2	5	3	1	29	-3,33
33 Doenças do aparelho circulatório	3 554	3 965	3 328	2 684	2 639	2 208	2 292	2 290	2 002	2 377	2 599	2 921	32 859	3,75
34 Doença isquêmica do coração	797	897	702	568	570	489	455	439	394	509	564	593	6 977	0,10
35 Outras doenças cardíacas	716	820	702	532	498	425	443	444	383	488	520	613	6 584	8,34
36 Doenças cérebro-vasculares	1 427	1 593	1 322	1 075	1 085	947	975	990	874	997	1 075	1 178	13 538	2,17
37 Doenças do aparelho respiratório	1 523	2 088	1 914	1 026	1 022	862	829	772	808	831	1 018	1 215	13 908	16,58
38 Gripe	2	11	24	4	0	0	0	0	0	0	0	2	43	230,77
39 Pneumonia	676	1 000	952	492	496	415	398	403	412	425	521	605	6 795	25,23
40 Doenças crônicas das vias respiratórias inferiores	376	482	386	205	205	204	159	135	164	152	206	262	2 936	11,42
41 Com asma	22	25	18	8	9	9	12	4	8	3	13	13	144	18,03

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

	Jan. 12	Fev. 12	Mar. 12	Abr. 12	Mai. 12	Jun. 12	Jul. 12	Ago. 12	Set. 12	Out. 12	Nov. 12	Dez. 12	Total 12	Varição Homologa %
42 Doenças do aparelho digestivo	447	449	439	365	326	322	338	354	365	392	349	395	4 541	-0,31
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	19	21	26	13	11	17	5	10	13	14	19	20	188	-1,05
44 Doença crônica do fígado	128	124	107	104	76	86	98	98	95	121	94	97	1 228	-6,83
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	10	6	8	5	5	9	8	7	8	7	5	11	89	30,88
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	36	46	43	31	27	25	29	33	18	29	30	24	371	11,41
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	5	20	6	10	3	9	9	6	10	8	9	2	97	29,33
48 Doenças do aparelho geniturinário	308	347	322	238	216	179	208	194	188	194	222	271	2 887	2,67
49 Doenças do rim e ureter	195	222	208	144	132	104	123	102	95	113	117	161	1 716	1,84
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	4	-20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	19	16	12	11	15	9	15	11	16	22	22	11	179	-5,29
52 Malformações congénitas e anomalias cromossômicas	12	14	11	9	14	8	10	12	11	13	14	4	132	-15,38
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	1	2	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	9	-47,06
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	6	5	3	2	6	4	5	4	7	4	4	1	51	-30,14
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 093	1 135	960	838	796	722	715	687	711	737	901	1 002	10 297	5,15
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,00
57 Causas desconhecidas e não especificadas	575	542	471	477	441	400	382	370	422	414	465	551	5 510	1,85
58 Causas externas de lesão e envenenamento	375	413	334	291	325	302	344	326	314	317	291	323	3 955	-3,75
59 Acidentes	141	165	127	125	108	138	134	123	135	113	107	131	1 547	-14,86
60 Acidentes de transporte	55	63	56	53	63	69	70	53	66	61	47	64	720	-25,62
61 Quedas acidentais	26	38	35	34	19	27	25	32	28	11	22	30	327	0,00
62 Envenenamento acidental	1	0	2	5	0	1	3	2	1	3	1	1	20	-25,93
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	102	91	111	85	100	81	92	88	96	77	68	85	1 076	5,70
64 Homicídio, agressão	6	10	11	7	12	13	7	14	12	12	6	11	121	22,22
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	99	118	74	64	92	64	93	84	62	95	94	82	1 021	4,72

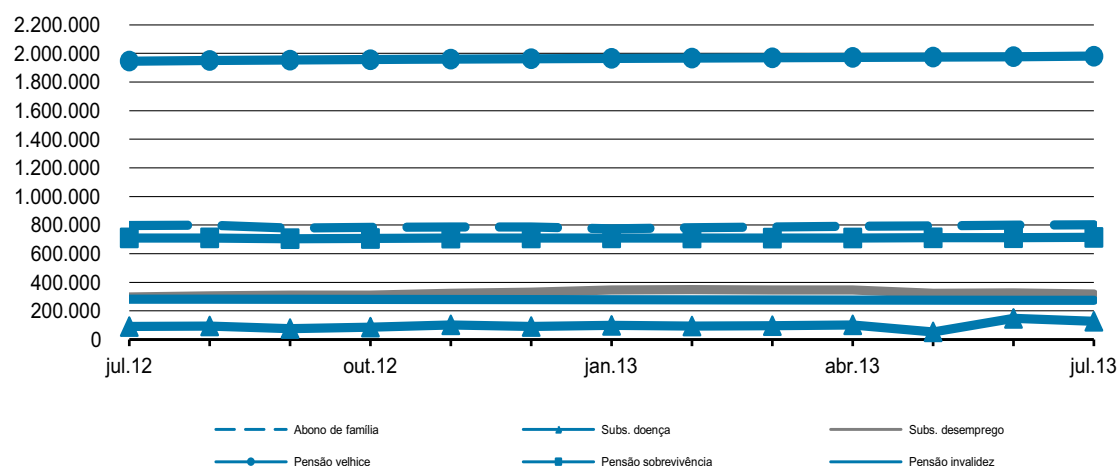
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Julho. 13		Acumulado de jan. a jul.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	803 222	49 949	5 546 578	347 188	0,8	-0,9	0,2	-0,9
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	68 856	5 934	472 347	40 566	1,5	2,5	2,7	3,7
Subsídio por educação especial (b)	702	174	59 081	17 144	-9,4	-40,7	11,0	10,8
Subsídio parental da mãe	21 320	17 378	160 285	127 907	-9,7	-23,8	-3,5	-15,5
Subsídio parental do pai	8 292	4 233	62 835	31 976	-11,0	-23,2	-4,9	-15,7
Abono de família pré-natal (b)	24 120	3 145	168 899	22 005	-9,6	-15,3	-6,9	-9,6
DOENÇA								
Subsídio por doença	127 588	30 717	722 069	234 185	40,7	-9,3	0,8	-8,5
Subsídio por tuberculose	369	202	2 832	1 700	-24,4	-23,9	-7,4	-7,6
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	319 265	167 154	2 354 147	1 267 906	7,7	1,1	19,6	16,4
Nº de dias subsidiados	9 668 195	-	72 006 311	-	5,8	-	18,9	-
Subsídio social de desemprego	66 361	25 567	496 915	197 256	1,4	-5,2	15,4	9,4
Nº de dias subsidiados	2 042 434	-	15 758 166	-	-5,7	-	8,5	-
VELHICE								
Pensão de velhice	1 980 614	1 489 683	13 808 855	6 824 894	1,7	9,2	2,0	5,6
Pensão social de velhice	25 702	13 107	180 536	54 416	-0,7	4,2	-1,2	4,7
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 166	250	8 438	1 810	9,0	8,7	-11,6	-11,6
Subsídio por morte	6 060	-	44 035	-	5,0	-	-3,4	-
Pensão de sobrevivência	713 895	302 786	4 976 630	1 291 190	0,5	7,4	0,5	6,7
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	273 141	176 506	1 931 876	784 616	-2,8	3,2	-1,9	2,2
Subsídio mensal vitalício (b)	12 489	2 548	87 186	17 784	2,0	2,0	2,7	2,8
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	262 887	23 715	1 887 555	168 393	-12,3	-12,2	-13,9	-21,8

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MSSS

- a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.
- (b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	
População Total								
Total (HM)	10 477,8	10 493,0	10 505,1	10 521,4	10 594,5	10 598,0	10 600,8	-1,1
Homens	5 047,7	5 057,9	5 065,9	5 076,4	5 123,1	5 125,4	5 127,0	-1,5
População Ativa								
Total (HM)	5 388,2	5 392,2	5 391,6	5 385,4	5 455,0	5 527,2	5 515,2	-1,2
Homens	2 812,8	2 829,0	2 823,7	2 831,5	2 873,0	2 920,0	2 909,0	-2,1
População Empregada								
Total (HM)	4 561,5	4 553,6	4 505,6	4 433,2	4 531,8	4 656,3	4 688,2	0,7
Homens	2 395,0	2 396,7	2 360,5	2 327,3	2 391,2	2 451,5	2 470,9	0,2
População Desempregada								
Total (HM)	826,7	838,6	886,0	952,2	923,2	870,9	826,9	-10,5
Homens	417,8	432,2	463,2	504,2	481,8	468,5	438,1	-13,3
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,4	51,4	51,3	51,2	51,5	52,2	52,0	x
Homens	55,7	55,9	55,7	55,8	56,1	57,0	56,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	60,3	60,3	60,2	60,1	60,5	61,3	61,2	x
Homens	66,0	66,3	66,1	66,2	66,6	67,7	67,4	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	15,3	15,6	16,4	17,7	16,9	15,8	15,0	x
Homens	14,9	15,3	16,4	17,8	16,8	16,0	15,1	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 606,7	3 551,6	3 523,1	3 482,5	3 538,2	3 644,3	3 668,9	1,9
Homens	1 797,6	1 780,3	1 760,1	1 735,3	1 775,4	1 834,9	1 839,3	1,3
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	683,7	728,9	729,7	692,1	725,9	755,2	756,7	-5,8
Homens	416,5	435,7	429,0	416,3	439,8	452,3	458,4	-5,3
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	245,0	239,6	221,7	231,9	239,5	226,1	232,0	2,3
Homens	169,4	165,9	155,8	163,4	163,5	150,6	159,2	3,6
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	26,0	33,6	31,1	26,8	28,2	30,7	30,6	-7,8
Homens	11,5	14,8	15,6	12,3	12,6	13,6	14,0	-8,7
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	414,8	463,6	480,1	433,9	467,6	500,8	498,6	-11,3
Homens	267,2	295,0	295,3	275,3	289,6	300,6	298,1	-7,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 084,4	1 083,3	1 093,8	1 100,7	1 111,7	1 185,6	1 210,4	-2,5
Homens	767,8	763,5	768,3	774,9	795,0	852,2	880,7	-3,4
Serviços								
Total (HM)	3 062,2	3 006,7	2 931,7	2 898,7	2 952,5	2 969,9	2 979,2	3,7
Homens	1 360,0	1 338,2	1 296,9	1 277,1	1 306,6	1 298,8	1 292,2	4,1

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 13	3º Trim. 13	2º Trim. 13	1º Trim. 13	4º Trim. 12	3º Trim. 12	2º Trim. 12	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	86,4	104,1	85,7	93,0	101,6	98,8	81,9	-15,0
Novo emprego								
Total (HM)	740,4	734,6	800,3	859,1	821,6	772,2	745,0	-9,9
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	301,7	298,3	337,6	391,7	403,3	387,0	383,6	-25,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	306,7	326,3	340,6	358,4	314,8	290,0	267,6	-2,6
Mais de 36 meses								
Total (HM)	218,3	214,0	207,7	202,2	205,2	193,9	175,7	6,4
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	18,6	14,7	20,6	27,1	17,7	15,7	17,3	5,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	249,6	260,8	293,5	317,4	306,4	272,2	270,7	-18,5
Serviços								
Total (HM)	446,0	428,7	459,0	485,0	465,9	456,6	423,2	-4,3

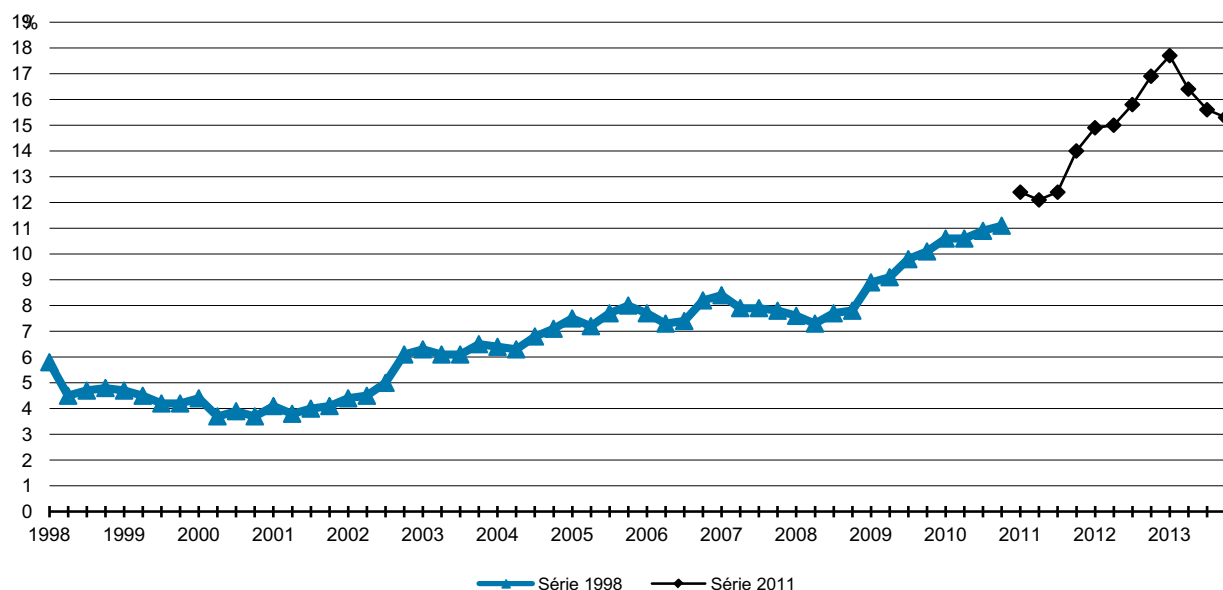
(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Jan ⁽¹⁾ 14	Jan 14	Dez 13	Nov 13	Out 13	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	99,179	-1,38	0,36	-0,22	-0,05	0,06	0,26
Total exceto Habitação	99,038	-1,50	0,37	-0,23	-0,05	-0,03	0,24
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,670	0,10	0,13	-0,02	-0,65	0,20	1,76
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	105,555	0,38	-0,29	0,15	0,59	4,26	3,99
3-Vestuário e calçado	82,800	-18,88	-1,98	0,12	5,20	-2,63	-3,12
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,176	2,01	0,05	0,08	-0,10	2,15	2,03
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,610	-0,28	-0,11	-0,29	-0,03	-1,18	-0,57
6-Saúde	102,200	0,10	0,12	-0,01	0,63	1,37	1,87
7-Transportes	95,685	-2,70	3,25	-1,17	-1,15	-1,38	-2,32
8-Comunicações	102,346	1,31	-0,02	0,42	0,03	3,39	0,85
9-Lazer, recreação e cultura	99,747	-0,16	0,47	-0,28	-1,08	-1,40	0,11
10-Educação	101,420	-0,01	-0,03	-0,03	0,38	0,29	1,08
11-Restaurantes e hotéis	101,230	0,23	-0,20	-0,40	-0,62	0,61	1,52
12-Bens e serviços diversos	99,086	0,10	0,05	-0,11	0,00	-0,44	-0,62

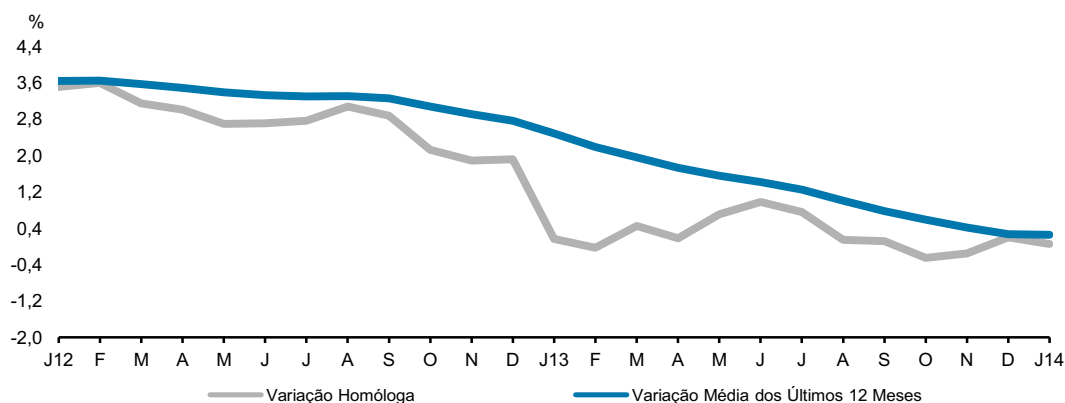
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Jan ⁽¹⁾ 14	Jan 14	Dez 13	Nov 13	Out 13	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	99,130	-1,35	0,31	-0,21	-0,04	0,05	0,23
Total exceto Habitação	98,984	-1,47	0,31	-0,22	-0,03	-0,04	0,20
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,669	0,09	0,13	0,00	-0,66	0,32	1,76
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	105,096	0,36	-0,29	0,16	0,60	4,30	3,64
3-Vestuário e calçado	82,738	-18,90	-2,00	0,12	5,19	-2,65	-3,13
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,128	1,97	0,05	0,08	-0,10	2,13	2,02
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,554	-0,29	-0,12	-0,30	-0,03	-1,22	-0,59
6-Saúde	102,236	0,10	0,11	-0,01	0,64	1,39	1,90
7-Transportes	95,685	-2,37	2,91	-1,12	-1,07	-1,46	-2,38
8-Comunicações	102,299	1,28	-0,02	0,42	0,03	3,37	0,84
9-Lazer, recreação e cultura	99,693	-0,15	0,47	-0,28	-1,08	-1,46	0,08
10-Educação	101,402	-0,01	-0,02	-0,03	0,37	0,28	1,07
11-Restaurantes e hotéis	101,201	0,23	-0,21	-0,40	-0,62	0,59	1,51
12-Bens e serviços diversos	99,047	0,09	0,05	-0,11	0,00	-0,44	-0,64

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

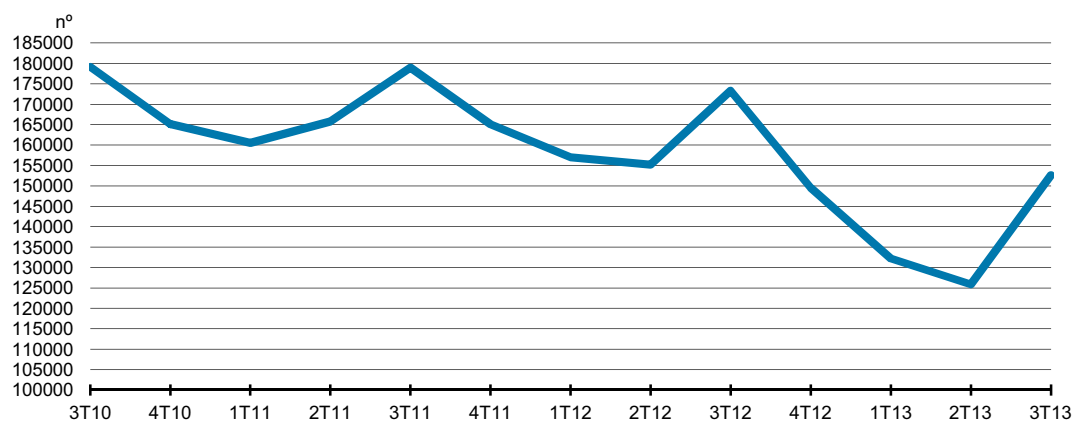


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	3ºTrim. 13 (Po)	2ºTrim. 13 (Po)	1ºTrim. 13 (Po)	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12	2ºTrim. 12	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	152 608	125 887	132 190	149 555	173 320	155 209	-12,0	-15,4
Continente	(nº)	149 347	124 027	129 859	144 324	166 860	149 538	-10,5	-13,7
Norte	(nº)	44 466	37 880	38 199	41 345	47 870	42 450	-7,1	-9,3
Centro	(nº)	26 832	21 190	22 817	25 541	30 960	26 500	-13,3	-15,8
Lisboa	(nº)	65 617	57 185	60 081	64 644	72 257	67 496	-9,2	-12,2
Alentejo	(nº)	2 562	1 914	1 731	1 997	2 434	2 070	5,3	-7,5
Algarve	(nº)	9 870	5 858	7 031	10 797	13 339	11 022	-26,0	-35,7
Região Autónoma dos Açores	(nº)	372	0	364	1 214	1 502	1 279	-75,2	-81,7
Região Autónoma da Madeira	(nº)	2 889	1 860	1 967	4 017	4 958	4 392	-41,7	-51,9
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 712 459	2 666 452	2 881 588	3 502 503	4 149 161	3 003 974	-10,5	-10,2
Continente	(nº)	3 644 275	2 619 078	2 836 427	3 414 240	4 025 377	2 916 958	-9,5	-9,1
Norte	(nº)	1 116 045	825 690	865 541	1 073 991	1 355 622	918 156	-17,7	-11,6
Centro	(nº)	551 380	363 599	371 600	480 719	601 368	386 220	-8,3	-6,8
Lisboa	(nº)	1 718 229	1 296 258	1 454 511	1 636 560	1 724 545	1 420 603	-0,4	-5,4
Alentejo	(nº)	42 507	31 721	29 885	39 645	49 387	34 355	-13,9	-18,1
Algarve	(nº)	216 114	101 810	114 890	183 325	294 455	157 624	-26,6	-28,9
Região Autónoma dos Açores	(nº)	8 581	0	5 783	28 189	33 787	22 211	-74,6	-81,5
Região Autónoma da Madeira	(nº)	59 603	47 374	39 378	60 074	89 997	64 805	-33,8	-31,8
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	19 612	13 961	14 900	18 461	22 686	16 131	-13,6	-12,7
Continente	(10³Euros)	19 244	13 714	14 660	18 002	22 008	15 709	-12,6	-11,8
Norte	(10³Euros)	5 527	4 024	4 178	5 344	6 959	4 637	-20,6	-14,8
Centro	(10³Euros)	2 928	1 926	1 920	2 588	3 403	2 117	-14,0	-11,1
Lisboa	(10³Euros)	9 458	7 083	7 826	8 892	9 750	7 936	-3,0	-7,4
Alentejo	(10³Euros)	204	149	128	186	238	156	-14,4	-14,9
Algarve	(10³Euros)	1 128	533	608	993	1 657	863	-31,9	-32,6
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	50	0	31	151	197	123	-74,5	-81,4
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	317	246	209	308	481	300	-34,0	-28,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



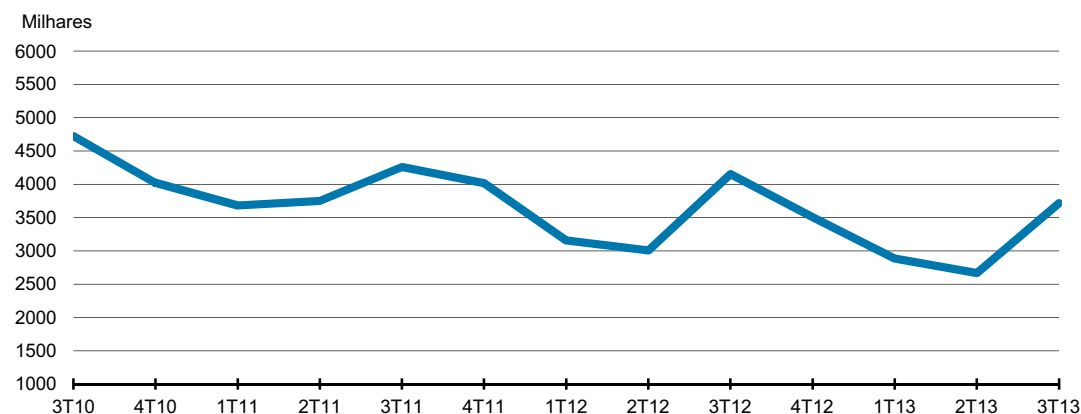
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		3ºTrim. 13 (Po)	2ºTrim. 13 (Po)	1ºTrim. 13 (Po)	4ºTrim. 12	3ºTrim. 12	2ºTrim. 12	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	152 608	125 887	132 190	149 555	173 320	155 209	-12,0	-15,4
Europa	(nº)	22 221	20 334	20 069	25 080	12 602	23 552	76,3	52,5
Portugal	(nº)	2 549	987	1 036	9 286	10 172	3 560	-74,9	-70,2
Espanha	(nº)	986	2 628	8 682	296	4	1	24550,0	28495,3
França	(nº)	17 021	6 870	246	7 787	1 534	14 015	1009,6	41,6
Reino Unido	(nº)	400	5 799	8 277	3 528	291	5 074	37,5	109,2
Outros Países da UE	(nº)	697	3 858	1 804	4 130	129	770	440,3	490,4
EUA	(nº)	96 221	75 307	83 493	69 730	130 842	113 895	-26,5	-27,7
Outros Países	(nº)	402	1 912	4 260	125	1 089	204	-63,1	175,9
Total das Co-Produções	(nº)	33 764	28 334	24 368	54 620	28 787	17 558	17,3	-3,2
Países Europeus	(nº)	3 855	4 403	4 757	11 432	4 612	3 267	-16,4	-43,5
Países Europeus/EUA	(nº)	18 382	6 759	4 248	18 841	13 253	9 082	38,7	-19,7
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 712 459	2 666 452	2 881 588	3 502 503	4 149 161	3 003 974	-10,5	-10,2
Europa	(nº)	767 012	273 886	511 379	524 897	456 138	404 872	68,2	61,2
Portugal	(nº)	37 739	11 281	12 030	178 964	424 075	42 656	-91,1	-87,8
Espanha	(nº)	18 593	34 854	271 281	2 614	93	63	19892,5	19920,2
França	(nº)	697 126	85 117	4 387	161 433	21 123	270 765	3200,3	146,6
Reino Unido	(nº)	3 315	72 464	189 967	102 786	2 934	83 814	13,0	123,4
Outros Países da UE	(nº)	4 276	66 829	32 905	77 814	1 608	6 268	165,9	642,0
EUA	(nº)	2 360 459	1 737 120	1 845 149	1 595 755	3 016 056	2 360 245	-21,7	-21,9
Outros Países	(nº)	9 099	31 418	98 136	6 289	12 564	4 245	-27,6	318,8
Total das Co-Produções	(nº)	575 889	624 028	426 924	1 375 562	664 403	234 612	-13,3	-4,5
Países Europeus	(nº)	57 986	47 411	90 188	179 341	48 323	39 441	20,0	-52,2
Países Europeus/EUA	(nº)	335 491	222 823	67 493	566 417	433 988	122 120	-22,7	-21,7
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	19 612	13 961	14 900	18 461	22 686	16 132	-13,6	-12,7
Europa	(10 ³ EUROS)	3 938	1 364	2 523	2 613	2 328	2 040	69,2	62,2
Portugal	(10 ³ EUROS)	188	53	42	868	2 172	190	-91,3	-88,6
Espanha	(10 ³ EUROS)	98	157	1 345	13	ø	ø	27133,4	40049,3
França	(10 ³ EUROS)	3 585	420	19	811	104	1 386	3346,6	147,7
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	17	366	957	528	14	429	21,4	119,2
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	20	349	155	388	5	29	269,8	1021,4
EUA	(10 ³ EUROS)	12 634	9 027	9 493	8 337	16 861	12 850	-25,1	-25,3
Outros Países	(10 ³ EUROS)	43	149	536	18	61	10	-29,4	380,0
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	2 997	3 421	2 347	7 493	3 437	1 232	-12,8	-0,5
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	295	234	447	984	231	203	27,6	-53,0
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	1 723	1 183	381	2 906	2 227	665	-22,6	-20,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



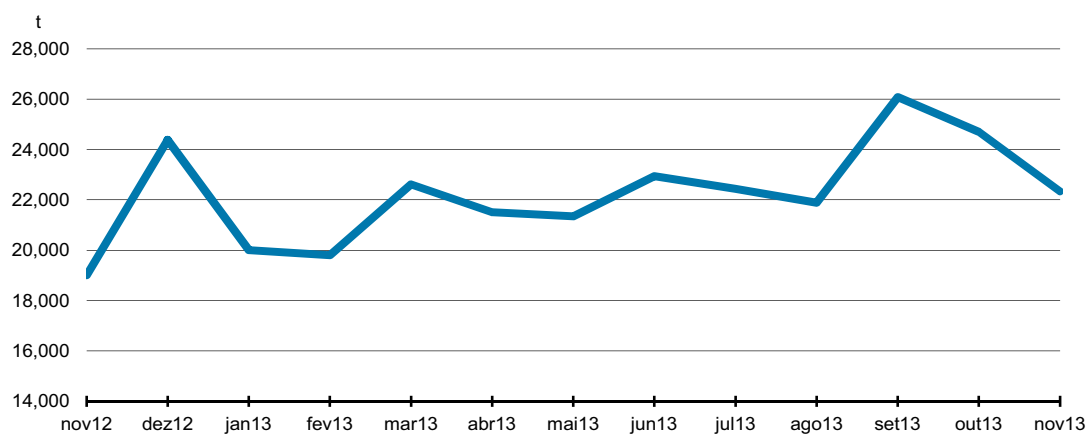
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2013/14 - Em 31 de dezembro de 2013					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2014 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)	2013 (b)	2013 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	1	1	x	2 298	x	3
Trigo mole	48	46	x	1 784	x	82
Triticale	21	21	x	1 550	x	32
Centeio	22	22	x	897	x	20
Aveia	47	45	x	816	x	37
Cevada	x	18	x	1 614	x	30
Arroz	x	31	x	5 400	x	168
Batata de sequeiro	x	4	x	7 320	x	26
Batata de regadio	x	20	x	17 895	x	363
Milho de sequeiro	x	9	x	2 143	x	19
Milho de regadio	x	102	x	8 965	x	913
Grão-de-bico	x	1	x	547	x	1
Tomate (indústria)	x	14	x	72 793	x	1 039
Girassol	x	19	x	572	x	11
Feijão	x	3	x	611	x	2
Pêssego	x	4	x	5 982	x	23
Maçã	x	13	x	22 280	x	284
Pêra	x	11	x	18 112	x	203
Vinha para vinho (a)	x	177	(c) x	(c) 35	(d) x	(d) 6 162

(a) Dados provisórios
 (b) Dados previsionais
 (c) hl/ha
 (d) 1 000 hl

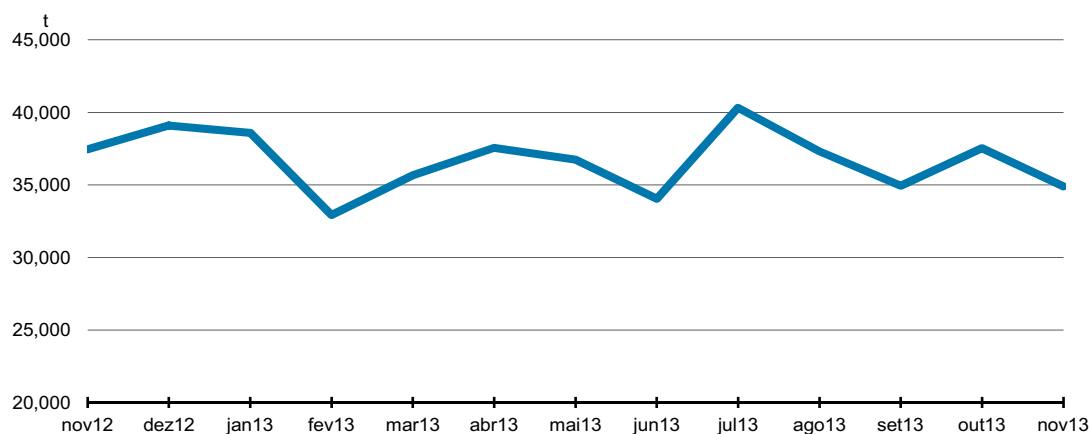
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
Unid.		nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13	jul. 13	jan. a nov. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	34 895	37 537	34 955	37 305	40 329	400 531	-6,8	-6,3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	28 274	31 140	31 965	35 315	35 658	333 220	-10,2	-11,1
Peso limpo	(t)	6 526	7 053	7 315	8 006	8 938	76 951	-7,9	-10,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	48 289	50 943	45 113	47 792	44 407	681 878	13,5	-0,6
Peso limpo	(t)	542	612	585	604	548	8 161	13,9	0,6
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	5 711	3 983	3 175	4 717	5 743	87 617	-17,4	-12,3
Peso limpo	(t)	38	30	27	42	45	588	-15,6	-15,5
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	421 499	444 818	409 417	417 647	432 641	4 616 387	-6,4	-8,2
Peso limpo	(t)	27 762	29 798	27 003	28 636	30 741	314 318	-6,6	-5,5
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	147	249	136	97	294	2 843	-73,4	3,5
Peso limpo	(t)	27	44	25	17	57	513	-75,2	4,9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	33 444	35 929	33 420	35 483	38 498	427 482	-6,7	4,5
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	23 213	25 496	26 584	29 026	29 488	273 371	-11,2	-14,7
Peso limpo	(t)	5 457	5 854	6 172	6 628	7 554	108 389	-7,7	48,4
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	48 245	50 895	45 060	47 744	44 326	681 370	13,5	-0,6
Peso limpo	(t)	541	611	585	603	547	8 152	13,7	0,5
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	5 599	3 885	3 057	4 622	5 537	86 301	-17,6	-12,6
Peso limpo	(t)	37	29	25	41	42	574	-15,9	-16,2
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	416 467	439 406	403 959	465 485	456 635	4 610 235	-6,3	-7,0
Peso limpo	(t)	27 382	29 391	26 613	28 194	30 298	309 854	-6,5	-5,2
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	147	249	136	97	294	2 843	-73,4	3,5
Peso limpo	(t)	27	44	25	17	57	513	-75,2	5,3

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



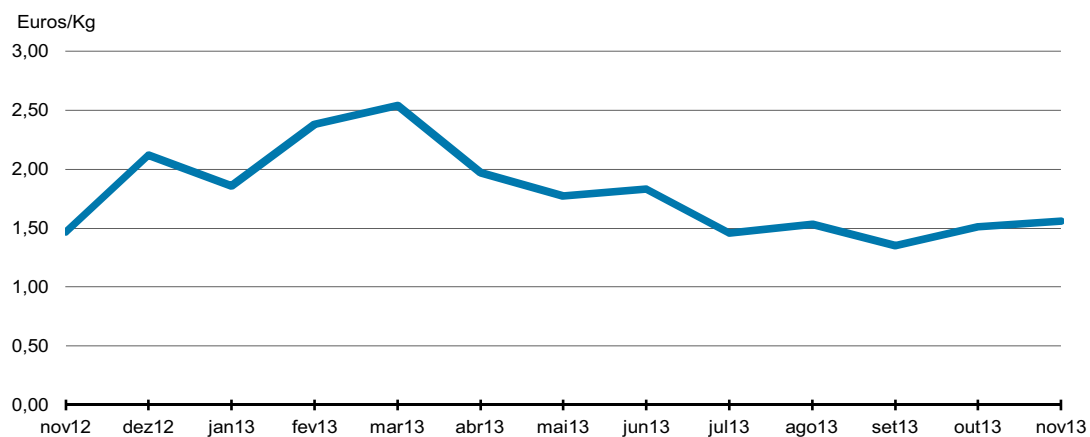
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a nov. 13	Variação (%)	
		nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13	jul. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	16,250	17,670	19,354	16,129	17,045	180,568	11,3	0,2
Peso limpo	(t)	22,344	24,700	26,078	21,885	22,432	245,644	17,5	1,0
Ovos									
Número	(10³)	134,081	132,571	125,979	121,074	125,016	1,356,260	22,3	5,6
Peso	(t)	8,313	8,219	7,811	7,507	7,751	84,087	22,3	5,6

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a nov. 13	Variação (%)	
		nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13	jul. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	136 799	137 489	134 418	143 574	152 189	1 625 091	0,9	-5,0
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	59 459	61 675	60 734	66 932	72 233	766 998	-10,3	-2,5
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	555	572	635	791	517	7,567	26,4	-92,1
Leite em pó magro	(t)	358	200	170	...	1 018	5,694	x	x
Manteiga	(t)	1 284	1 820	1 712	2 012	2 289	23 410	-32,1	-10,0
Queijo	(t)	4 527	4 981	4 579	4 756	4 680	48 113	-5,6	-12,2
Leites acidificados	(t)	8 890	11 298	10 916	11 843	12 314	114 871	4,1	8,9

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a nov. 13	Variação (%)	
		nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13	jul. 13		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	12 922	13 817	15 623	17 639	20 034	136 927	-9,9	-4,7
Valor	(10³ Euros)	20 866	21 540	21 667	27 337	29 575	236 952	-4,8	-10,4
Peixes diádomos									
Peso	(t)	3	2	1	1	2	130	50,0	49,4
Valor	(10³ Euros)	141	15	5	5	8	1 228	23,7	0,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	10 624	12 054	14 483	16 118	18 133	117 555	-14,0	-8,1
Valor	(10³ Euros)	14 382	16 005	17 456	21 949	23 180	173 721	-8,6	-12,4
Crustáceos									
Peso	(t)	51	51	70	101	141	1 031	-42,0	-23,4
Valor	(10³ Euros)	484	634	1 116	1 499	1 755	11 153	-47,6	-12,9
Moluscos									
Peso	(t)	2 244	1 710	1 069	1 419	1 758	18 211	18,6	26,4
Valor	(10³ Euros)	5 859	4 886	3 090	3 884	4 632	50 850	13,6	-2,1
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	11 958	12 625	13 652	14 528	16 744	119 247	-12,1	-4,6
Valor	(10³ Euros)	18 138	18 504	17 751	21 146	22 891	193 954	-7,2	-10,0
Peixes diádomos									
Peso	(t)	3	2	1	1	2	130	50,0	49,4
Valor	(10³ Euros)	141	15	5	5	8	1 228	23,7	0,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	9 788	10 979	12 606	13 064	14 893	100 450	-16,0	-8,3
Valor	(10³ Euros)	12 188	13 505	13 952	16 050	16 759	133 435	-9,5	-12,0
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 587	1 298	1 281	1 548	1 863	16 773	12,3	-4,4
Valor	(10³ Euros)	1 171	1 054	1 007	1 379	1 469	14 521	-3,7	-29,0
Pescadas									
Peso	(t)	230	276	257	326	375	2 587	35,3	7,5
Valor	(10³ Euros)	546	644	560	688	752	6 037	35,5	-1,9
Sardinha									
Peso	(t)	2 765	3 571	4 478	3 136	3 423	26 035	-44,1	-12,5
Valor	(10³ Euros)	2 888	3 966	5 116	6 699	6 657	38 124	-33,2	-3,3
Crustáceos									
Peso	(t)	51	51	68	98	138	1 021	-42,0	-23,9
Valor	(10³ Euros)	484	633	1 097	1 472	1 712	11 026	-47,6	-13,2
Moluscos									
Peso	(t)	2 116	1 593	977	1 365	1 711	17 646	13,2	25,8
Valor	(10³ Euros)	5 325	4 351	2 697	3 619	4 412	48 265	5,6	-3,7
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	734	819	1 617	2 823	2 943	13 616	37,7	3,9
Valor	(10³ Euros)	2 079	2 125	3 010	5 467	5 932	32 607	10,5	-10,9
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	230	373	354	288	347	4 064	17,9	-27,1
Valor	(10³ Euros)	649	911	906	724	752	10 391	30,8	-14,6

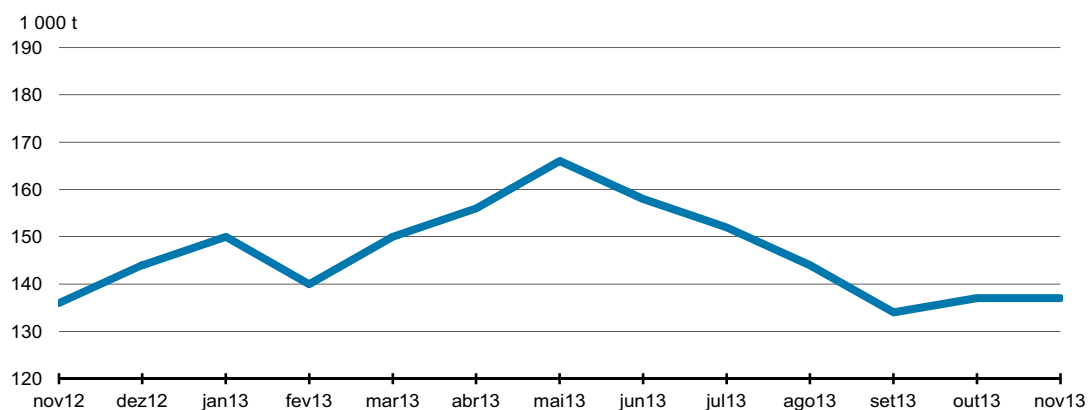
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 12	Variação Homóloga (%)
	nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13	jul. 13	jun. 13		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	32,96	41,76	41,76	40,89	44,61	46,17	17,16	48,4
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	61,47	70,76	91,74	87,14	110,00	88,80	63,13	-3,4
Pêra: conj. Variedades	74,92	74,50	59,09	60,00	60,00	60,00	73,59	-15,7
Morango: todos tipos de produção	345,17	188,82	174,30	98,88	136,08	156,89	221,49	57,6
Laranja: conj. Variedades	46,43	68,33	68,33	54,50	52,92	47,36	28,50	42,5
Limão: conj. Variedades	63,71	82,90	86,00	71,55	54,82	36,08	40,74	-2,1
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	113,02	112,86	86,00	85,20	90,00	75,00	59,57	86,3
Castanha	182,02	171,38	x	x	x	x	163,30	10,5
Alfarroba inteira	32,00	31,80	21,25	31,20	33,00	34,00	30,25	-0,6
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	61,01	54,37	65,00	70,51	69,32	72,50	62,58	-10,3
Couve repolho	56,91	36,24	32,75	25,41	26,39	31,74	29,26	56,1
Couve lombardo	17,36	20,34	24,68	24,58	25,80	33,56	23,35	-50,3
Alface	114,52	58,92	33,02	35,42	34,49	46,22	39,56	119,9
Tomate	40,70	44,52	41,58	45,39	44,42	46,66	51,86	-32,5
Cenoura	31,03	30,71	33,31	34,16	33,07	35,67	26,74	18,5
Cebolas	30,00	30,00	27,00	29,57	30,98	30,96	26,01	42,9
Feijão verde	129,32	140,37	140,30	133,89	149,01	175,84	137,17	-4,6
Espinafres	60,00	60,00	60,00	60,00	62,50	65,00	60,26	-14,3
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	x	189,56	183,88	191,83	187,65	187,42	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	x	179,26	181,97	176,54	176,68	180,65	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	x	36,38	36,83	36,38	36,31	33,58	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	x	40,54	40,54	40,54	40,54	38,45	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	x	250,70	244,18	244,16	233,61	224,85	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	x	268,53	260,35	249,73	241,00	234,23	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	312,77	312,77	305,53	305,53	321,75	317,32	229,99	29,2
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	280,50	282,90	x	x	275,00	275,00	229,78	2,0
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	26,43	24,83	20,53	21,84	21,87	24,47	23,54	28,2
Cravos	10,87	11,75	7,35	6,87	5,40	5,19	8,00	11,9
Gladiolos	25,62	35,03	25,13	25,09	26,42	28,03	28,14	0,8
Feto ornamental	14,51	12,67	9,90	9,90	9,90	9,90	12,12	18,8

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 12	Variação Homóloga (%)
	nov. 13	out. 13	set. 13	ago. 13	jul. 13	jun. 13		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	402,33	403,94	405,24	405,24	406,04	406,31	407,24	-1,5
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	219,46	219,40	219,31	219,06	218,96	219,17	214,60	2,7
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	376,45	379,26	377,17	375,73	379,31	382,89	372,58	0,9
Novilhas de 12 a 18 meses	366,74	369,97	367,39	365,02	368,54	371,92	364,00	1,0
							364,01	
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	214,24	216,08	218,11	215,71	218,32	219,78	202,34	4,9
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1,164,34	1,164,34	1,164,34	1,164,34	1,164,34	1,164,34	1,161,98	0,1
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	320,36	315,10	333,84	321,09	283,66	269,30	228,91	22,9
Porco Categoria E	181,11	191,75	203,15	198,57	193,50	185,86	175,04	-2,2
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	278,50	279,83	278,37	276,65	267,28	263,27	279,00	-3,0
Borregos com mais de 28 Kg pv	183,93	183,29	182,60	181,79	175,90	175,36	181,77	7,2
Cabritos	378,02	380,04	390,83	394,72	368,56	359,53	398,34	-2,0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	90,00	93,45	99,80	117,96	116,91	104,98	95,60	-13,2
Galinhas	48,27	46,56	46,96	50,19	41,46	41,81	57,19	-21,5
Perus	153,84	153,84	153,84	153,84	153,84	153,84	136,62	11,6
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,27	5,59	5,56	5,08	4,80	4,71	8,75	-28,7

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Dez-12	90,3	96,3	98,0	96,1	94,7	85,3	75,0	59,1	95,4	69,7	98,0
Jan-13	92,0	99,9	106,5	98,8	94,8	85,9	78,1	63,8	95,9	74,6	98,1
Fev-13	91,9	100,9	99,6	101,1	91,6	83,4	84,1	61,6	95,4	78,9	97,5
Mar-13	92,7	99,9	99,0	100,0	95,6	85,4	80,6	67,1	97,2	70,5	99,8
Abr-13	93,3	98,2	93,7	98,9	94,5	87,2	87,7	62,9	97,0	80,6	97,7
Mai-13	94,5	99,2	103,4	98,6	96,7	90,6	85,2	67,9	97,8	79,4	97,2
Jun-13	95,1	98,7	96,0	99,1	98,5	89,6	86,9	72,6	98,1	79,7	98,3
Jul-13	92,5	96,6	92,3	97,3	95,8	91,4	79,4	51,9	96,9	70,6	96,7
Ago-13	93,9	98,0	93,9	98,6	98,8	84,2	85,2	60,3	99,3	77,4	95,8
* Set-13	94,2	99,4	94,5	100,1	96,4	89,5	84,7	71,2	98,2	77,3	92,9
* Out-13	94,0	99,5	97,9	99,8	95,4	89,3	85,5	69,5	97,9	79,8	93,9
* Nov-13	95,7	99,9	98,6	100,1	97,7	93,0	86,5	67,8	100,5	78,3	85,2
Dez-13	96,8	99,2	95,9	99,7	103,7	93,8	80,7	64,3	102,4	74,0	83,9
Variação mensal (%)											
Dez-12	-2,4	-1,0	-2,8	-0,7	0,9	-4,1	-11,2	-2,7	-0,1	-17,7	-0,6
Jan-13	1,9	3,6	8,7	2,9	0,1	0,7	4,1	7,8	0,5	7,1	0,1
Fev-13	-0,2	1,0	-6,5	2,3	-3,3	-2,9	7,7	-3,4	-0,5	5,8	-0,6
Mar-13	0,9	-1,0	-0,6	-1,1	4,3	2,3	-4,2	8,9	1,9	-10,6	2,4
Abr-13	0,7	-1,6	-5,3	-1,1	-1,1	2,2	8,9	-6,3	-0,2	14,3	-2,2
Mai-13	1,3	1,0	10,3	-0,3	2,4	3,9	-2,8	7,9	0,8	-1,5	-0,5
Jun-13	0,6	-0,6	-7,2	0,5	1,8	-1,1	1,9	7,0	0,4	0,4	1,2
Jul-13	-2,8	-2,1	-3,8	-1,8	-2,7	2,0	-8,6	-28,5	-1,2	-11,4	-1,7
Ago-13	1,6	1,4	1,7	1,3	3,1	-7,8	7,4	16,0	2,5	9,6	-0,9
* Set-13	0,2	1,5	0,7	1,6	-2,5	6,2	-0,6	18,1	-1,2	-0,2	-3,1
* Out-13	-0,2	0,1	3,6	-0,4	-1,0	-0,2	1,0	-2,3	-0,2	3,3	1,1
* Nov-13	1,8	0,4	0,7	0,4	2,5	4,1	1,1	-2,4	2,7	-1,9	-9,2
Dez-13	1,1	-0,7	-2,8	-0,4	6,1	0,8	-6,8	-5,2	1,9	-5,4	-1,5
Variação homóloga (%)											
Dez-12	-4,0	2,3	2,1	2,3	-2,9	-9,6	-13,2	-35,2	0,0	-18,5	-1,5
Jan-13	-2,0	6,3	16,0	4,8	-4,9	-9,0	-3,7	-25,2	-1,3	-0,3	-4,9
Fev-13	-1,3	6,9	1,4	7,8	-8,7	-12,7	13,9	-17,3	-2,3	10,2	-4,9
Mar-13	-1,4	3,7	1,1	4,1	-5,2	-10,6	8,2	-30,5	-0,2	-1,2	-0,3
Abr-13	3,4	3,1	-7,8	4,9	-1,6	-6,1	29,6	-18,6	0,4	25,4	-2,3
Mai-13	1,4	2,0	6,7	1,3	-1,3	-0,8	9,1	-22,6	1,3	6,2	-2,6
Jun-13	1,4	0,5	-4,0	1,2	2,6	-1,7	3,4	-0,8	1,8	0,0	-0,7
Jul-13	-2,8	-0,1	-8,0	1,2	-3,0	0,7	-10,7	-16,6	-0,4	-17,4	-0,8
Ago-13	-3,0	-3,7	-6,8	-3,2	-1,2	-5,6	-3,6	-22,4	-1,2	-10,4	6,2
* Set-13	1,3	0,9	-6,3	2,0	0,6	-0,9	6,2	7,1	2,1	-4,6	-6,5
* Out-13	3,4	3,6	-1,8	4,5	0,1	-0,6	15,8	8,6	2,8	5,7	-5,2
* Nov-13	3,4	2,7	-2,1	3,4	4,1	4,6	2,3	11,5	5,3	-7,5	-13,6
Dez-13	7,2	3,0	-2,1	3,7	9,5	10,0	7,5	8,7	7,3	6,3	-14,4
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Dez-12	-6,1	-1,5	-4,2	-1,1	-3,5	-6,3	-19,2	-22,4	-2,4	-22,7	-2,9
Jan-13	-5,7	-0,4	-1,8	-0,2	-3,7	-6,5	-18,5	-24,3	-2,3	-21,0	-3,4
Fev-13	-5,2	0,7	-0,8	0,9	-4,1	-7,2	-16,2	-23,9	-2,2	-18,5	-3,7
Mar-13	-4,7	1,2	0,1	1,4	-4,4	-7,8	-13,0	-25,7	-2,0	-15,7	-3,4
Abr-13	-3,4	2,2	0,1	2,6	-3,7	-7,8	-8,9	-26,0	-1,2	-11,8	-3,3
Mai-13	-2,7	2,5	1,1	2,7	-3,7	-7,4	-5,6	-27,8	-0,9	-8,3	-2,9
Jun-13	-2,2	2,4	0,9	2,6	-3,2	-7,0	-3,8	-28,2	-0,6	-6,4	-2,8
Jul-13	-2,1	2,7	0,7	3,0	-3,4	-6,3	-4,2	-27,7	-0,5	-6,9	-2,6
Ago-13	-2,1	2,3	0,5	2,6	-3,5	-6,0	-3,3	-29,2	-0,6	-6,3	-1,5
* Set-13	-1,5	2,1	-0,1	2,5	-3,2	-5,7	-0,6	-26,7	-0,3	-4,7	-1,9
* Out-13	-0,7	2,1	-0,5	2,5	-2,6	-5,2	3,0	-20,9	0,1	-2,0	-2,2
* Nov-13	-0,1	2,3	-1,0	2,8	-1,8	-4,5	3,9	-15,4	0,7	-2,0	-3,2
Dez-13	0,9	2,4	-1,3	2,9	-0,8	-2,9	5,8	-11,8	1,3	0,2	-4,2

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes □ data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2010=100

Ponderador		100,00	80,39	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
				27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia	
	Indústrias Transformadoras		Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais									
Dez-12	96,3	95,4	102,0	86,1	104,3	89,5	83,7	106,3	
Jan-13	100,8	100,2	103,2	99,9	103,7	97,6	87,4	110,0	
Fev-13	96,8	97,3	95,3	94,2	95,5	94,5	88,7	106,0	
Mar-13	102,7	104,7	100,1	96,8	100,6	99,6	95,8	113,4	
Abr-13	101,1	105,0	97,7	90,9	98,7	103,1	98,4	103,6	
Mai-13	109,8	114,1	107,8	107,0	108,0	110,8	110,1	110,3	
Jun-13	101,1	104,2	101,6	87,9	103,6	103,2	97,7	99,6	
Jul-13	112,9	117,7	115,9	96,6	118,7	112,4	113,1	110,1	
Ago-13	89,7	89,5	91,9	69,7	95,1	84,2	58,7	111,8	
Set-13	103,1	105,7	105,5	100,8	106,1	104,2	98,8	101,6	
(*) Out-13	108,4	112,6	114,0	114,3	113,9	108,1	100,2	107,4	
(*) Nov-13	106,8	110,8	110,7	108,7	111,0	103,0	105,9	108,0	
Dez-13	99,1	97,4	99,5	x	x	90,6	90,9	114,4	
Variação mensal (%)									
Dez-12	-6,7	-8,5	-5,1	-17,3	-3,4	-11,4	-19,4	5,1	
Jan-13	4,7	5,0	1,3	16,0	-0,5	9,0	4,4	3,5	
Fev-13	-4,0	-2,9	-7,7	-5,7	-7,9	-3,2	1,6	-3,6	
Mar-13	6,1	7,7	5,0	2,8	5,3	5,4	8,0	7,0	
Abr-13	-1,5	0,3	-2,4	-6,1	-1,8	3,5	2,7	-8,7	
Mai-13	8,6	8,6	10,4	17,8	9,4	7,5	11,9	6,5	
Jun-13	-7,9	-8,7	-5,8	-17,9	-4,0	-6,8	-11,3	-9,7	
Jul-13	11,6	13,0	14,1	9,9	14,6	8,8	15,8	10,5	
Ago-13	-20,6	-24,0	-20,7	-27,9	-19,9	-25,0	-48,1	1,5	
Set-13	15,0	18,1	14,8	44,8	11,6	23,7	68,3	-9,1	
(*) Out-13	5,1	6,6	8,1	13,4	7,3	3,8	1,4	5,8	
(*) Nov-13	-1,5	-1,6	-2,8	-4,9	-2,5	-4,8	5,7	0,5	
Dez-13	-7,2	-12,1	-10,1	x	x	-12,0	-14,2	5,9	
Variação homóloga (%)									
Dez-12	-6,3	-5,4	-1,3	-3,1	-1,1	-6,2	-17,7	-5,8	
Jan-13	-1,2	-0,8	6,6	10,4	6,1	-3,0	-8,6	-2,7	
Fev-13	-7,1	-4,6	1,3	-3,9	2,0	-6,6	-13,9	-11,5	
Mar-13	-8,8	-9,0	-5,0	-5,2	-5,0	-14,9	-20,1	2,5	
Abr-13	4,1	5,9	6,9	0,5	7,8	2,8	2,8	3,9	
Mai-13	1,6	2,3	2,5	3,3	2,4	-1,5	-1,7	6,9	
Jun-13	-3,5	-3,5	-1,6	-12,0	-0,2	-3,2	-10,3	-2,1	
Jul-13	3,7	4,3	1,4	-9,7	2,9	3,7	6,9	4,5	
Ago-13	-3,6	-3,9	-6,3	-13,7	-5,4	-2,8	-10,1	0,2	
Set-13	1,7	2,3	4,6	2,6	4,9	1,5	-6,3	3,6	
(*) Out-13	-0,4	-0,6	1,0	0,7	1,0	-2,6	-3,6	3,1	
(*) Nov-13	3,5	6,3	3,1	4,4	2,9	2,0	2,0	6,8	
Dez-13	2,9	2,1	-2,4	x	x	1,2	8,6	7,6	
Variação média nos últimos 12 meses (%)									
Dez-12	-1,8	-1,7	-1,0	-3,4	-0,7	-4,8	-7,0	4,5	
Jan-13	-2,1	-2,0	-0,6	-2,5	-0,3	-4,9	-7,6	3,2	
Fev-13	-2,9	-2,4	-0,1	-2,3	0,2	-5,0	-8,5	0,1	
Mar-13	-3,6	-3,3	-0,4	-2,5	-0,1	-6,1	-10,6	0,2	
Abr-13	-2,9	-2,4	0,7	-1,6	1,0	-5,4	-9,8	0,7	
Mai-13	-2,7	-2,1	1,0	-0,6	1,2	-5,2	-9,6	0,8	
Jun-13	-2,8	-2,2	0,9	-1,8	1,3	-5,1	-10,0	0,2	
Jul-13	-2,3	-1,7	1,0	-2,7	1,6	-4,3	-8,5	0,3	
Ago-13	-2,6	-2,0	0,5	-3,3	1,0	-4,1	-8,5	-0,5	
Set-13	-1,8	-1,1	1,5	-2,0	2,0	-3,1	-8,1	-0,2	
(*) Out-13	-2,0	-1,6	0,8	-2,8	1,3	-3,5	-7,7	0,1	
(*) Nov-13	-1,4	-0,6	1,0	-2,1	1,5	-2,7	-6,8	0,5	
Dez-13	-0,7	0,0	1,0	x	x	-2,1	-4,8	1,7	

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

x - Dado não disponível

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	37,63	36,63	18,53	7,20
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais															
Dez-12	93,7	95,5	91,2	93,5	95,8	115,8	118,6	122,6	113,6	124,1	87,0	86,8	90,4	83,3	91,5
Jan-13	93,3	95,3	90,8	92,4	95,8	85,1	85,1	87,2	84,6	87,6	98,1	98,0	101,8	95,3	102,9
Fev-13	93,2	95,1	90,7	92,6	94,8	88,8	87,2	87,9	85,5	88,3	92,5	92,4	95,0	87,0	96,3
Mar-13	93,3	95,2	90,9	92,6	94,6	88,2	88,5	89,5	86,1	90,0	95,1	95,2	97,3	89,8	98,4
Abr-13	93,1	94,9	90,6	92,8	94,3	88,7	89,4	89,4	89,7	89,3	95,8	95,8	97,9	91,1	99,0
Mai-13	93,1	94,9	90,6	92,8	94,5	89,4	89,8	90,3	88,2	90,6	99,5	99,5	102,2	95,5	103,2
Jun-13	93,2	95,1	90,6	93,1	94,3	94,7	94,7	92,6	85,7	93,7	92,8	92,9	95,5	88,2	96,7
Jul-13	93,2	95,1	90,6	92,8	94,1	103,5	105,3	106,4	113,4	105,3	100,0	100,2	104,0	96,4	105,1
Ago-13	92,9	95,0	90,2	92,6	93,5	93,9	95,2	102,3	91,9	104,0	69,5	68,7	71,0	63,9	72,1
Set-13	93,2	95,4	90,3	92,7	93,2	86,7	87,2	89,2	84,6	89,9	94,0	94,2	97,3	91,2	98,3
(*) Out-13	93,1	95,2	90,3	92,7	93,2	87,9	88,5	90,5	87,9	90,9	101,8	101,9	105,6	98,1	106,7
(*) Nov-13	92,8	95,0	90,0	92,6	92,9	108,0	107,4	104,5	105,0	104,5	97,8	98,0	101,1	94,7	102,0
Dez-13	92,6	94,9	89,6	92,3	92,5	111,9	114,6	118,7	110,2	120,1	87,3	87,2	91,0	82,5	92,3
Variação mensal (%)															
Dez-12	-0,5	-0,3	-0,8	-0,8	0,0	5,3	16,9	9,1	-3,2	-33,9	-11,0	-9,7	-10,5	-16,1	-8,8
Jan-13	-0,4	-0,2	-0,5	-1,1	0,0	-26,5	-28,9	-28,6	-26,4	1,1	12,7	12,6	11,1	16,6	13,8
Fev-13	-0,2	-0,3	-0,1	0,1	-1,1	4,4	0,8	3,9	3,4	25,4	-5,7	-6,7	-4,5	-5,0	-8,0
Mar-13	0,2	0,1	0,3	0,1	-0,2	-0,7	1,8	-0,4	1,5	-14,9	2,9	2,4	3,0	4,4	1,2
Abr-13	-0,2	-0,3	-0,4	0,2	-0,3	0,6	-0,1	2,6	2,8	-10,0	0,7	0,6	0,2	2,0	2,4
Mai-13	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,2	0,8	1,0	0,5	-0,1	4,1	3,9	4,4	3,0	4,2	4,5
Jun-13	0,2	0,2	0,0	0,3	-0,2	5,9	2,6	4,0	10,9	18,9	-6,8	-6,5	-6,0	-8,3	-12,2
Jul-13	-0,1	0,0	0,0	-0,4	-0,2	9,2	14,9	10,4	9,0	-18,3	7,8	8,8	6,7	7,5	6,4
Ago-13	-0,3	-0,2	-0,5	-0,2	-0,6	-9,3	-3,8	-11,4	-17,1	-5,0	-30,5	-31,7	-28,6	-33,6	-14,4
Set-13	0,3	0,5	0,1	0,1	-0,3	-7,7	-12,9	-6,0	-3,1	1,4	35,3	37,0	32,5	42,0	8,0
(*) Out-13	-0,1	-0,2	0,0	0,0	0,1	1,4	1,5	1,1	2,2	0,3	8,3	8,5	7,6	8,3	15,1
(*) Nov-13	-0,3	-0,3	-0,4	-0,1	-0,4	22,9	15,6	21,6	29,8	48,7	-4,0	-4,3	-4,1	-2,7	-5,4
Dez-13	-0,2	0,0	-0,4	-0,4	-0,4	3,6	13,6	7,2	-5,3	-29,7	-10,7	-10,0	-10,0	-14,9	-7,1
Variação homóloga (%)															
Dez-12	-3,8	-2,6	-5,5	-4,2	-1,5	-2,8	-4,3	-2,5	-0,7	-0,8	-3,3	-2,1	-4,8	-4,0	-1,4
Jan-13	-3,7	-2,5	-5,0	-5,0	-1,7	-4,1	-2,5	-5,2	-6,9	-0,1	-3,9	-1,7	-5,4	-7,2	-2,8
Fev-13	-3,5	-2,5	-4,4	-4,7	-2,1	1,0	-1,3	-0,7	-3,4	32,2	-5,5	-3,4	-6,4	-9,7	-5,8
Mar-13	-3,2	-2,1	-4,1	-4,8	-2,2	-1,9	-0,9	-3,2	-5,8	10,3	-7,6	-6,0	-8,3	-10,6	-8,6
Abr-13	-3,3	-2,0	-4,3	-4,7	-2,3	-2,5	-2,2	-3,6	-2,1	1,0	2,3	4,2	0,4	0,4	6,6
Mai-13	-3,1	-1,9	-4,2	-4,5	-1,7	-4,9	-1,0	-3,7	-5,2	-23,0	-2,7	-1,0	-4,4	-4,0	-0,8
Jun-13	-2,6	-1,3	-4,0	-3,7	-2,2	-2,9	-1,1	-5,2	-2,0	-2,1	-3,5	-1,7	-4,7	-5,8	-3,5
Jul-13	-2,6	-1,5	-3,5	-3,8	-2,7	-2,3	1,6	-5,3	-4,1	-1,3	0,7	2,0	-0,6	-0,5	0,8
Ago-13	-2,5	-1,6	-3,4	-3,4	-3,1	-2,4	-3,7	-2,2	0,3	-3,1	-4,6	-3,2	-4,4	-8,7	-6,0
Set-13	-2,3	-1,4	-3,2	-3,2	-3,1	-0,4	0,6	-1,4	-0,4	-0,4	0,7	2,2	0,0	-1,6	-1,5
(*) Out-13	-1,9	-1,3	-2,4	-2,5	-2,9	0,2	0,7	-0,2	0,0	-0,2	0,9	1,9	-0,5	0,9	-1,1
(*) Nov-13	-1,5	-0,8	-2,2	-1,7	-3,1	-1,8	-0,3	-2,2	-1,2	-6,7	0,0	0,9	-1,3	0,7	-2,8
Dez-13	-1,2	-0,6	-1,7	-1,3	-3,4	-3,4	-3,2	-4,0	-3,3	-0,9	0,4	0,6	-0,7	2,2	-1,0
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
Dez-12	-3,5	-2,9	-4,7	-2,9	-1,6	-3,5	-3,5	-3,7	-2,5	-4,7	-3,2	-2,3	-4,6	-3,4	-1,3
Jan-13	-3,6	-3,0	-4,9	-3,2	-1,7	-3,7	-3,6	-4,0	-3,0	-4,5	-3,6	-2,5	-5,0	-3,9	-1,6
Fev-13	-3,7	-3,0	-5,0	-3,4	-1,7	-3,4	-3,5	-3,8	-3,2	-1,9	-3,7	-2,5	-5,0	-4,6	-2,1
Mar-13	-3,7	-2,9	-5,0	-3,7	-1,8	-3,4	-3,3	-3,9	-3,7	-0,5	-4,2	-2,8	-5,5	-5,4	-2,7
Abr-13	-3,7	-2,9	-5,0	-3,9	-1,8	-3,4	-3,1	-4,2	-3,7	-0,1	-3,6	-2,2	-5,0	-5,2	-1,9
Mai-13	-3,7	-2,8	-5,0	-4,1	-1,8	-3,5	-2,9	-4,1	-4,2	-1,4	-3,5	-1,9	-5,0	-5,2	-1,7
Jun-13	-3,6	-2,6	-5,0	-4,1	-1,8	-3,3	-2,7	-4,2	-4,0	-0,8	-3,5	-1,8	-5,0	-5,5	-1,8
Jul-13	-3,5	-2,4	-4,8	-4,1	-2,0	-3,1	-2,0	-4,2	-4,0	-0,8	-3,3	-1,6	-4,8	-5,2	-1,9
Ago-13	-3,4	-2,3	-4,7	-4,1	-2,1	-3,0	-2,1	-4,0	-3,6	-0,9	-3,3	-1,6	-4,8	-5,3	-2,3
Set-13	-3,2	-2,1	-4,5	-4,1	-2,2	-2,6	-1,7	-3,7	-3,2	-0,8	-2,6	-0,9	-3,9	-4,7	-1,7
(*) Out-13	-3,1	-2,0	-4,2	-4,0	-2,3	-2,4	-1,4	-3,4	-3,0	-0,7	-2,6	-1,0	-3,9	-4,6	-2,3
(*) Nov-13	-2,8	-1,8	-3,9	-3,9	-2,4	-2,1	-1,3	-3,0	-2,6	-0,5	-2,2	-0,6	-3,4	-4,1	-2,3
Dez-13	-2,6	-1,6	-3,5	-3,6	-2,5	-2,2	-1,2	-3,1	-2,8	-0,5	-1,9	-0,4	-3,1	-3,7	-2,3

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014	2013										
	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.
Total												
Indicador de confiança (a)	-8,2	-10,6	-11,9	-12,9	-13,7	-15,3	-16,1	-16,8	-16,6	-17,3	-17,6	-18,2
Produção atual	-2,9	-4,2	-6,3	-6,2	-5,4	-3,9	-7,6	-11,5	-16,1	-18,2	-20,1	-20,1
Perspetivas de produção (a)	3,8	-1,2	-2,4	-3,6	-4,4	-6,8	-6,9	-7,5	-7,1	-7,6	-7,8	-8,9
Procura global atual (a)	-31,2	-32,9	-35,4	-37,2	-38,6	-40,5	-42,2	-43,6	-44,3	-46,1	-46,9	-47,8
Procura interna atual	-38,5	-39,3	-40,6	-42,0	-44,1	-46,9	-50,6	-52,2	-53,5	-53,7	-54,8	-55,0
Procura externa atual (a)	-17,2	-24,1	-25,9	-27,9	-28,5	-29,5	-29,6	-30,3	-30,6	-32,4	-32,5	-33,6
Stocks de produtos acabados atual	-2,8	-2,3	-2,2	-2,0	-2,0	-1,5	-0,9	-0,7	-1,5	-1,8	-2,1	-2,0
Perspetivas de emprego	-5,7	-8,1	-7,8	-8,4	-8,4	-8,4	-9,3	-10,0	-11,2	-11,7	-12,7	-14,4
Perspetivas de preços (a)	3,0	9,2	11,1	11,4	10,6	1,0	-7,4	-18,1	-15,8	-12,8	-6,7	-4,2
Bens de Consumo												
Produção atual	-3,1	-2,3	-6,8	-5,3	-5,3	-5,1	-10,9	-15,7	-18,7	-19,9	-21,9	-20,3
Perspetivas de produção (a)	3,9	0,4	0,2	0,5	-1,8	-3,9	-7,3	-8,0	-7,3	-6,9	-7,3	-9,5
Procura global atual (a)	-14,2	-14,9	-16,4	-15,9	-18,1	-22,0	-26,5	-28,0	-28,0	-29,3	-31,5	-32,9
Procura interna atual	-18,1	-18,1	-20,2	-21,1	-25,4	-29,6	-34,6	-36,2	-37,2	-38,8	-41,8	-42,3
Procura externa atual (a)	-2,8	-7,0	-7,6	-8,7	-8,7	-11,4	-12,5	-12,9	-12,9	-14,6	-16,7	-18,2
Stocks de produtos acabados atual	-3,7	-1,8	-1,3	-0,1	0,4	0,3	1,2	1,0	-0,8	-1,9	-3,5	-3,8
Perspetivas de emprego	-1,8	-5,2	-5,4	-7,1	-8,3	-9,7	-10,9	-13,1	-14,4	-14,9	-14,2	-14,8
Perspetivas de preços (a)	-3,4	-0,7	3,0	5,4	3,3	0,1	-1,8	-2,2	-3,5	-3,5	-3,8	-2,3
Bens de Investimento												
Produção atual	-11,1	-15,1	-17,4	-17,9	-14,1	-9,7	-10,3	-11,6	-17,2	-20,6	-23,2	-24,1
Perspetivas de produção	2,9	-10,1	-15,3	-19,7	-15,8	-15,5	-8,6	-8,5	-8,8	-11,3	-10,5	-11,9
Procura global atual	-32,4	-34,9	-36,1	-33,8	-32,3	-30,8	-35,5	-36,9	-42,8	-47,6	-52,2	-56,2
Procura interna atual	-48,5	-51,6	-50,9	-51,7	-52,4	-53,7	-57,5	-55,4	-59,0	-58,7	-62,3	-62,3
Procura externa atual	-22,9	-25,7	-25,5	-25,9	-24,5	-23,4	-24,3	-27,5	-32,3	-34,8	-36,7	-38,7
Stocks de produtos acabados atual	-12,5	-12,2	-13,0	-12,7	-13,1	-14,8	-15,6	-15,8	-16,8	-17,4	-18,7	-18,0
Perspetivas de emprego	-9,2	-12,6	-13,3	-16,4	-15,9	-14,3	-13,8	-14,4	-16,8	-17,4	-18,6	-20,5
Perspetivas de preços	-11,8	-10,8	-10,4	-12,9	-14,6	-15,6	-14,5	-15,2	-15,1	-15,8	-12,4	-12,3
Bens Intermédios												
Produção atual	0,1	-1,5	-2,0	-2,6	-2,5	-1,2	-4,6	-8,7	-14,1	-16,3	-17,9	-18,6
Perspetivas de produção (a)	1,9	-0,5	-1,4	-0,2	-1,3	-3,4	-4,7	-6,1	-5,7	-6,7	-7,4	-7,9
Procura global atual	-44,5	-45,2	-46,5	-47,4	-48,6	-52,0	-54,2	-56,4	-56,4	-57,7	-57,8	-57,2
Procura interna atual	-47,7	-48,2	-49,8	-51,7	-52,9	-55,4	-58,2	-61,1	-61,8	-61,2	-60,2	-60,4
Procura externa atual	-27,6	-35,6	-36,5	-37,6	-38,2	-40,7	-40,5	-41,5	-41,1	-43,9	-44,9	-45,7
Stocks de produtos acabados atual	1,2	1,0	1,0	0,6	0,4	2,1	3,0	3,6	3,4	3,8	4,8	4,8
Perspetivas de emprego	-6,8	-8,4	-7,3	-6,3	-5,7	-5,5	-6,6	-6,6	-7,2	-7,7	-9,7	-12,1
Perspetivas de preços	13,7	18,6	18,4	20,1	21,0	4,1	-12,4	-29,4	-20,5	-11,2	0,7	2,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014	2013				2012		
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,0	73,3	73,6	73,7	73,3	73,7	73,7	73,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,8	15,6	16,3	16,0	15,0	15,1	15,2	15,2
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	23,0	21,4	21,7	21,9	22,5	22,5	22,0	21,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-0,6	-6,8	-4,9	-4,7	-15,7	-20,4	-13,2	-7,5
Preços das matérias-primas (sre)	16,3	13,7	17,5	26,5	28,9	19,5	29,1	43,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	46,0	47,9	50,9	53,2	55,0	54,2	53,9	61,3
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,3	76,5	75,7	73,7	72,7	73,4	72,9	71,8
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	11,6	11,6	11,8	11,1	10,0	10,1	10,7	10,5
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	16,9	16,8	17,1	22,2	24,7	20,0	18,1	20,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,3	0,7	-2,2	-6,0	-11,0	-9,3	-2,2	-4,0
Preços das matérias-primas (sre)	18,8	21,8	26,7	33,9	34,3	28,0	31,0	37,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,2	44,6	50,5	50,9	50,5	52,1	54,6	55,8
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	77,1	77,3	77,1	76,4	77,0	77,9	76,4	76,5
Semanas de produção assegurada (nº)	17,6	16,2	16,9	16,9	16,7	17,0	16,5	16,3
Capacidade produtiva atual (sre)	25,8	23,3	22,1	19,9	13,1	15,3	13,4	17,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-6,2	-22,0	-18,8	-10,0	-18,9	-22,4	-10,5	-13,4
Preços das matérias-primas (sre)	15,1	7,9	10,3	25,6	31,9	24,7	26,3	30,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	61,2	60,0	58,1	65,2	72,0	64,8	60,6	67,7
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	73,3	70,3	71,0	72,3	72,8	73,0	73,2	73,7
Semanas de produção assegurada (nº)	17,7	17,6	18,8	18,8	17,5	17,4	17,6	17,8
Capacidade produtiva atual (sre)	25,3	24,3	24,1	22,4	23,7	26,4	28,2	26,6
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	-0,5	2,1	-2,4	-6,7	-15,2	-21,5	-22,7	-11,1
Preços das matérias-primas (sre)	15,1	10,6	14,2	22,2	24,3	12,2	28,8	52,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	44,3	45,7	48,6	50,3	51,8	51,8	51,0	62,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	dezembro 2013 (a)	novembro 2013 (a)	outubro 2013 (a)	setembro 2013 (a)	agosto 2013 (a)	julho 2013 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1286	1355	1322	1397	1189	1514	-20,2
dos quais: de Construções novas	753	783	761	858	757	909	-19,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	734	755	708	778	681	880	-26,2
dos quais: de Construções novas	452	449	438	487	448	551	-29,3
Fogos	577	525	503	699	586	805	-32,3
NORTE							
Edifícios licenciados	479	510	514	573	459	575	-15,6
dos quais: de Construções novas	306	314	294	358	302	363	-15,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	285	313	285	347	276	348	-21,4
dos quais: de Construções novas	190	199	184	228	186	231	-25,2
Fogos	229	203	203	303	255	380	-31,8
CENTRO							
Edifícios licenciados	432	485	465	486	433	538	-12,0
dos quais: de Construções novas	236	274	260	290	268	291	-13,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	214	230	217	237	224	295	-19,6
dos quais: de Construções novas	124	138	124	145	140	165	-25,3
Fogos	158	147	154	222	154	171	-29,2
LISBOA							
Edifícios licenciados	155	124	119	103	68	104	-53,4
dos quais: de Construções novas	82	53	74	63	46	81	-47,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	118	92	82	67	52	79	-50,9
dos quais: de Construções novas	67	43	55	41	38	64	-49,3
Fogos	90	50	62	87	72	112	-49,6
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	109	127	112	105	111	131	-25,2
dos quais: de Construções novas	71	86	68	71	73	88	-19,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	55	58	50	50	55	67	-31,1
dos quais: de Construções novas	37	36	30	31	36	46	-30,7
Fogos	60	78	30	38	36	51	-21,8
ALGARVE							
Edifícios licenciados	58	59	38	61	57	71	-19,1
dos quais: de Construções novas	29	26	21	28	29	26	-25,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	34	36	28	38	43	44	-26,8
dos quais: de Construções novas	15	18	16	13	28	15	-36,6
Fogos	15	26	25	17	49	53	-21,2
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	42	33	52	43	36	70	-10,0
dos quais: de Construções novas	22	21	30	31	24	48	-13,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	20	14	27	24	15	30	-17,9
dos quais: de Construções novas	12	8	17	19	11	21	-16,2
Fogos	17	14	17	22	11	21	-11,2
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	11	17	22	26	25	25	-18,4
dos quais: de Construções novas	7	9	14	17	15	12	-20,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	8	12	19	15	16	17	-26,2
dos quais: de Construções novas	7	7	12	10	9	9	-27,6
Fogos	8	7	12	10	9	17	-39,8

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	3º Trím. 2013 (a)	2º Trím. 2013 (a)	1º Trím. 2013 (a)	4º Trím. 2012 (b)	3º Trím. 2012 (b)	2º Trím. 2012 (b)	1º Trím. 2012 (b)	4º Trím. 2011 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	4 656	5 222	5 367	7 104	6 432	6 259	6 136	6 887
dos quais: de Construções novas	3 521	3 833	3 800	5 195	4 692	4 556	4 534	5 147
Edifícios concluídos para Habitação familiar	3 674	3 990	4 024	5 309	4 781	4 676	4 607	5 206
dos quais: de Construções novas	2 828	2 965	2 924	4 045	3 626	3 526	3 516	4 031
Fogos	5 045	5 028	4 078	7 443	7 107	6 453	6 744	7 094
NORTE								
Edifícios concluídos	1 996	2 075	2 064	2 817	2 464	2 423	2 315	2 500
dos quais: de Construções novas	1 552	1 573	1 521	2 148	1 829	1 829	1 740	1 942
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 638	1 664	1 648	2 239	1 951	1 905	1 795	1 983
dos quais: de Construções novas	1 291	1 282	1 248	1 764	1 496	1 479	1 405	1 585
Fogos	2 018	1 994	1 456	2 704	2 266	2 346	2 469	2 631
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 486	1 719	1 851	2 324	2 121	1 948	1 963	2 263
dos quais: de Construções novas	1 113	1 243	1 282	1 671	1 543	1 415	1 447	1 689
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 112	1 215	1 276	1 633	1 485	1 339	1 400	1 614
dos quais: de Construções novas	845	890	910	1 239	1 133	1 012	1 077	1 269
Fogos	1 265	1 283	1 294	1 936	2 205	1 699	1 781	1 875
LISBOA								
Edifícios concluídos	447	493	444	710	650	652	675	703
dos quais: de Construções novas	345	347	286	483	463	487	495	499
Edifícios concluídos para Habitação familiar	387	428	355	555	520	535	569	571
dos quais: de Construções novas	307	309	240	403	394	417	433	426
Fogos	1 074	850	493	992	1 111	1 161	1 234	987
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	356	437	448	630	592	606	589	689
dos quais: de Construções novas	271	325	319	465	421	410	438	493
Edifícios concluídos para Habitação familiar	234	284	291	415	371	401	380	476
dos quais: de Construções novas	183	207	206	313	270	284	277	336
Fogos	260	254	257	482	379	420	420	560
ALGARVE								
Edifícios concluídos	164	219	253	332	283	305	267	316
dos quais: de Construções novas	90	134	152	226	197	193	176	217
Edifícios concluídos para Habitação familiar	137	181	210	266	227	259	228	263
dos quais: de Construções novas	81	111	127	186	162	169	152	188
Fogos	189	313	232	990	683	586	593	639
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	106	162	201	162	188	174	182	240
dos quais: de Construções novas	77	123	165	116	142	121	130	176
Edifícios concluídos para Habitação familiar	72	112	154	92	114	111	113	153
dos quais: de Construções novas	53	83	131	64	86	79	85	120
Fogos	97	218	144	160	252	94	129	179
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	101	117	106	129	134	151	145	176
dos quais: de Construções novas	73	88	75	86	97	101	108	131
Edifícios concluídos para Habitação familiar	94	106	90	109	113	126	122	146
dos quais: de Construções novas	68	83	62	76	85	86	87	107
Fogos	142	116	202	179	211	147	118	223

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2014	2013										
	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-48,5	-49,7	-50,0	-51,7	-55,6	-58,6	-62,1	-62,4	-63,8	-64,3	-65,9	-67,0
Atividade da empresa (sre) (a)	-30,5	-32,7	-36,2	-37,0	-39,5	-42,4	-47,1	-48,0	-50,3	-52,0	-54,6	-56,5
Carteira de encomendas (sre)	-69,3	-70,3	-70,0	-70,3	-72,0	-73,4	-77,1	-78,0	-79,4	-79,1	-80,6	-82,5
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-27,6	-29,2	-30,1	-33,1	-39,3	-43,8	-47,0	-46,9	-48,2	-49,4	-51,2	-51,6
Perspetivas de preços (sre)	-26,0	-27,2	-27,8	-28,5	-31,9	-34,2	-36,5	-37,1	-37,7	-37,8	-38,8	-39,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	85,1	85,6	85,9	85,7	86,2	87,5	88,7	89,2	89,7	90,1	89,7	90,4
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre) (a)	-41,0	-41,2	-41,4	-41,4	-42,9	-46,4	-52,2	-55,5	-60,6	-62,2	-64,0	-61,6
Carteira de encomendas (sre)	-76,8	-77,2	-77,3	-76,0	-76,7	-78,6	-81,0	-80,5	-81,9	-82,2	-86,2	-88,1
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-28,3	-28,0	-29,0	-32,5	-39,3	-44,0	-46,7	-45,7	-47,3	-49,3	-52,8	-52,4
Perspetivas de preços (sre)	-30,1	-31,6	-32,7	-33,9	-36,9	-39,8	-42,7	-44,4	-44,6	-44,9	-46,5	-48,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	88,7	88,2	87,5	87,4	87,5	90,3	91,8	93,0	93,2	94,3	94,9	94,9
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-18,4	-22,3	-31,6	-36,3	-40,6	-42,2	-44,4	-41,6	-41,3	-45,2	-47,4	-52,5
Carteira de encomendas (sre)	-64,8	-67,5	-66,2	-68,0	-72,0	-71,1	-75,4	-75,3	-76,6	-74,8	-72,9	-75,8
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-27,9	-32,8	-35,7	-41,1	-49,3	-54,1	-55,7	-55,4	-55,8	-55,3	-53,4	-52,2
Perspetivas de preços (sre)	-26,0	-26,1	-24,8	-24,4	-28,8	-30,2	-31,6	-31,5	-32,9	-32,8	-31,4	-30,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	88,6	90,2	90,2	89,3	89,9	88,4	89,6	89,7	90,4	89,0	85,9	88,0
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-22,8	-21,7	-22,6	-20,0	-21,6	-26,1	-35,7	-42,5	-49,0	-51,2	-55,0	-56,5
Carteira de encomendas (sre)	-58,9	-58,5	-58,8	-60,9	-61,2	-65,1	-70,7	-76,1	-77,9	-78,1	-78,5	-79,1
Perspetivas de emprego (sre)	-27,0	-28,6	-28,3	-26,2	-26,0	-28,0	-32,8	-35,6	-37,4	-39,9	-44,6	-49,2
Perspetivas de preços (sre)	-16,7	-18,8	-20,9	-22,1	-24,8	-27,2	-29,2	-28,3	-28,7	-28,6	-31,6	-32,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	72,3	73,6	76,3	76,9	78,0	79,8	80,5	80,2	80,8	82,1	83,4	83,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014	2013				2012		
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,5	8,7	9,0	8,7	8,5	8,8	9,1	9,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	59,2	59,0	57,1	56,6	56,9	57,8	58,6	60,2
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-25,7	-31,2	-37,1	-42,4	-47,0	-50,2	-49,9	-48,8
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,5	7,9	7,9	7,6	7,4	7,4	7,7	8,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	50,3	51,2	49,9	49,0	48,9	49,9	49,5	51,9
Perspetivas de atividade (sre)	-31,9	-40,0	-38,3	-41,9	-52,1	-54,1	-51,2	-54,4
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	13,1	13,0	13,9	13,7	13,0	13,4	14,6	14,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	64,7	63,2	60,8	62,0	63,0	63,4	64,7	65,1
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-19,1	-23,5	-35,6	-38,7	-39,0	-44,6	-48,7	-47,3
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	4,5	4,5	4,5	4,3	5,0	5,4	4,9	5,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	71,5	70,9	68,3	66,1	66,6	67,9	70,4	72,4
Perspetivas de atividade (sre)	-28,0	-27,3	-31,6	-46,3	-53,3	-48,3	-39,1	-34,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
BASE (100:2010)		Dez 13	Dez 13	Nov 13	Out 13	Set 13	Ago 13	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
PORTUGAL			Ponderadores							
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL	108,7	0,4	-0,7	-0,4	-0,3	0,0	-0,1	0,2	
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	104,3	0,1	0,0	-0,1	-0,7	0,2	-0,3	0,7
-	Bens de consumo duradouro	3,90	104,1	-0,1	0,5	-0,3	0,0	0,2	-0,8	0,3
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	104,3	0,1	-0,1	0,0	-0,9	0,2	-0,3	0,8
-	Bens Intermédios	32,72	102,9	-0,3	-1,3	0,7	0,0	-0,5	-2,0	0,2
-	Bens de Investimento	10,45	102,0	0,3	-0,3	0,2	0,5	0,0	2,4	0,8
-	Energia	24,47	125,0	1,5	-0,9	-2,0	-0,3	0,4	1,3	-0,6
B	Indústrias Extrativas	1,27	95,0	-3,4	-3,4	-0,2	6,5	-6,7	-0,5	1,7
C	Indústrias Transformadoras	86,90	106,5	0,5	-0,8	-0,3	-0,4	0,1	-0,8	-0,7
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	129,7	0,0	0,0	-1,2	0,0	0,0	5,1	6,7
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	112,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	2,2	2,5



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2014	2013										
	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.
Total												
Indicador de confiança (a)	-2,4	-3,5	-5,6	-8,3	-10,1	-12,2	-13,0	-14,1	-14,5	-15,4	-16,8	-18,1
Perspetivas atividade da empresa (a)	-5,7	-9,7	-13,6	-17,5	-19,3	-21,7	-23,2	-23,9	-23,9	-24,1	-25,6	-26,6
Volume de vendas (a)	-9,5	-11,2	-14,4	-19,6	-22,6	-25,8	-27,2	-29,9	-31,8	-35,0	-37,1	-40,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-12,0	-14,9	-19,9	-22,8	-24,4	-25,9	-27,5	-29,7	-30,8	-33,1	-34,0	-33,9
Nível de existências	-8,1	-10,6	-11,4	-12,3	-11,6	-11,1	-11,5	-11,6	-12,1	-12,9	-12,4	-12,3
Perspetivas de emprego	-13,7	-16,4	-18,2	-18,9	-18,2	-18,0	-19,0	-21,0	-22,1	-24,0	-25,9	-27,3
Preços (a)	-4,3	-2,1	-3,1	-4,1	-6,3	-8,4	-10,6	-9,8	-8,8	-7,6	-7,5	-6,0
Perspetivas de preços (a)	-3,8	-2,8	-2,8	-1,6	-1,5	-1,2	-2,8	-3,7	-4,1	-3,2	-4,1	-4,3
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-4,8	-8,0	-10,3	-15,6	-16,3	-19,1	-20,0	-19,7	-19,0	-19,4	-21,5	-23,0
Volume de vendas (a)	-10,4	-12,1	-11,1	-15,1	-17,0	-21,5	-23,8	-28,1	-29,0	-30,6	-29,2	-31,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-10,4	-11,6	-16,9	-19,9	-21,5	-23,0	-24,0	-26,8	-27,6	-29,5	-29,7	-28,6
Nível de existências	-7,0	-10,5	-11,2	-11,8	-11,0	-10,2	-10,4	-11,1	-10,4	-10,9	-9,3	-10,1
Perspetivas de emprego	-14,2	-16,4	-19,2	-20,3	-18,6	-18,6	-20,6	-23,7	-24,5	-24,2	-25,2	-27,2
Preços (a)	-4,8	-1,6	-3,1	-4,1	-6,6	-6,0	-8,6	-8,5	-8,2	-6,0	-4,7	-2,9
Perspetivas de preços (a)	-4,2	-1,5	-2,0	-1,6	-1,9	-0,5	-4,5	-5,0	-6,1	-2,9	-2,5	-1,8
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-6,7	-12,1	-16,9	-19,3	-21,4	-24,4	-26,5	-27,6	-28,7	-29,1	-30,7	-30,8
Volume de vendas (a)	-8,3	-10,7	-17,6	-22,8	-26,8	-29,4	-31,1	-33,4	-36,8	-41,0	-45,2	-48,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-13,9	-17,9	-22,8	-25,2	-27,2	-28,9	-31,1	-33,1	-34,7	-37,2	-38,4	-38,5
Nível de existências	-9,2	-10,8	-11,6	-12,9	-12,3	-12,0	-12,6	-12,1	-13,9	-14,9	-15,6	-14,5
Perspetivas de emprego	-13,1	-16,4	-17,3	-17,5	-17,7	-17,4	-17,5	-18,3	-19,5	-23,9	-26,6	-27,4
Preços (a)	-4,5	-3,4	-4,4	-5,4	-6,4	-9,8	-10,3	-9,8	-8,7	-9,6	-10,5	-9,9
Perspetivas de preços (a)	-2,4	-2,3	-2,6	-1,9	-1,9	-1,6	-1,6	-2,6	-3,1	-4,0	-6,0	-6,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2014	2013				2012			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	
Total									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-3,5	-10,2	-12,5	-14,2	-27,1	-33,2	-31,4	-27,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-12,5	-13,8	-15,1	-19,6	-25,2	-22,9	-18,6	-18,8
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		61,6	57,4	55,6	53,5	51,5	51,6	51,8	51,5
Comércio por grosso									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-4,5	-12,3	-17,3	-17,8	-28,6	-27,5	-24,4	-28,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-15,3	-14,9	-16,5	-20,1	-25,2	-22,0	-16,9	-18,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		63,9	59,1	57,9	56,9	54,1	54,2	54,9	53,4
Comércio a retalho									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-4,4	-7,4	-5,8	-11,1	-27,6	-39,1	-37,5	-27,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-9,4	-13,0	-14,0	-18,7	-24,9	-24,1	-20,5	-18,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)		59,9	53,7	53,5	50,8	48,8	48,6	48,8	49,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

DADOS AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Dez-12	83.00	83.60	91.00	77.90	77.60	85.50	84.60	95.80	78.80	75.20
Jan-13	86.10	87.30	92.10	82.30	83.30	87.20	86.50	97.20	80.60	77.60
Fev-13	85.40	86.80	91.70	81.30	82.60	86.20	85.50	96.80	79.20	76.00
Mar-13	84.00	85.20	92.70	78.30	78.90	86.70	86.30	98.00	79.30	76.50
Abr-13	84.30	85.30	93.40	78.30	78.60	86.90	86.60	98.40	79.40	76.70
Mai-13	84.80	85.70	93.30	79.20	79.40	87.40	87.20	99.00	79.80	77.30
Jun-13	85.10	86.00	93.70	79.50	79.60	87.50	87.20	99.60	79.60	76.80
Jul-13	85.80	86.80	92.80	81.20	81.80	87.60	87.10	99.10	80.10	77.10
Ago-13	87.90	89.10	94.60	83.50	84.50	88.40	87.80	100.90	80.20	77.00
Set-13	85.10	86.10	93.00	79.90	80.40	87.10	86.50	98.60	79.50	76.50
* Out-13	84.40	85.00	92.10	79.30	79.20	86.30	85.60	97.00	79.20	76.20
* Nov-13	87.40	88.30	96.00	81.90	81.80	89.30	88.90	101.00	81.60	78.80
Dez-13	82.30	83.10	91.00	76.70	76.60	84.00	83.50	95.90	76.20	73.10
Variação mensal (%)										
Dez-12	-1.10	-1.30	-0.60	-1.50	-2.10	-1.50	-1.60	-0.70	-2.20	-2.60
Jan-13	3.70	4.40	1.20	5.70	7.40	1.90	2.30	1.40	2.30	3.20
Fev-13	-0.80	-0.60	-0.40	-1.20	-0.80	-1.20	-1.20	-0.40	-1.80	-2.10
Mar-13	-1.60	-1.80	1.10	-3.70	-4.50	0.70	0.90	1.20	0.20	0.60
Abr-13	0.30	0.10	0.70	0.00	-0.40	0.20	0.40	0.40	0.10	0.30
Mai-13	0.60	0.50	0.00	1.10	1.00	0.60	0.70	0.60	0.50	0.80
Jun-13	0.40	0.30	0.40	0.40	0.20	0.10	0.00	0.60	-0.30	-0.70
Jul-13	0.90	0.90	-0.90	2.20	2.70	0.10	-0.10	-0.50	0.60	0.30
Ago-13	2.40	2.70	1.90	2.90	3.40	0.90	0.80	1.80	0.10	-0.20
Set-13	-3.20	-3.30	-1.60	-4.30	-4.90	-1.50	-1.50	-2.30	-0.80	-0.60
* Out-13	-0.90	-1.30	-1.00	-0.80	-1.50	-0.90	-1.00	-1.60	-0.30	-0.30
* Nov-13	3.60	3.80	4.20	3.20	3.30	3.50	3.80	4.10	3.00	3.40
Dez-13	-5.80	-5.80	-5.20	-6.40	-6.40	-5.90	-6.10	-5.00	-6.70	-7.20
Variação homóloga (%)										
Dez-12	-7.50	-7.20	-5.30	-9.10	-9.10	-7.70	-7.90	-3.30	-11.00	-12.30
Jan-13	-4.00	-3.60	-1.90	-5.50	-5.20	-4.80	-4.40	-0.30	-8.00	-8.30
Fev-13	-6.40	-6.00	-3.80	-8.20	-7.90	-7.00	-6.60	-2.40	-10.30	-10.70
Mar-13	-4.80	-4.70	-2.10	-6.70	-7.10	-5.60	-5.20	-0.90	-9.00	-9.30
Abr-13	-1.10	-1.30	1.40	-2.90	-3.80	-2.20	-1.70	2.20	-5.50	-5.50
Mai-13	-3.10	-3.40	-1.30	-4.40	-5.30	-3.30	-2.90	0.40	-6.10	-6.20
Jun-13	-2.30	-2.60	0.10	-4.20	-5.20	-2.10	-2.00	1.90	-5.20	-5.90
Jul-13	-1.20	-1.40	0.80	-2.70	-3.40	-0.90	-0.70	2.30	-3.40	-3.80
Ago-13	-0.20	-0.50	2.00	-1.80	-2.70	-0.70	-0.20	3.60	-3.90	-4.00
Set-13	-1.10	-1.20	-0.70	-1.30	-1.80	-1.90	-1.30	0.00	-3.40	-2.60
* Out-13	0.40	0.00	1.10	-0.20	-1.10	-1.20	-0.80	0.70	-2.80	-2.50
* Nov-13	4.10	4.10	4.90	3.50	3.30	2.90	3.40	4.70	1.40	2.00
Dez-13	-0.80	-0.60	0.00	-1.50	-1.30	-1.80	-1.30	0.10	-3.30	-2.80
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Dez-12	-5.80	-5.30	-3.80	-7.30	-6.70	-5.40	-5.60	-1.50	-8.20	-9.40
Jan-13	-5.70	-5.20	-3.60	-7.20	-6.50	-5.50	-5.60	-1.40	-8.40	-9.50
Fev-13	-5.70	-5.20	-3.70	-7.20	-6.60	-5.70	-5.80	-1.60	-8.70	-9.70
Mar-13	-5.80	-5.30	-3.60	-7.30	-6.70	-5.90	-5.90	-1.60	-9.00	-9.90
Abr-13	-5.10	-4.70	-2.90	-6.70	-6.20	-5.40	-5.30	-1.10	-8.60	-9.40
Mai-13	-5.10	-4.70	-2.90	-6.60	-6.30	-5.40	-5.30	-1.10	-8.50	-9.30
Jun-13	-4.80	-4.50	-2.70	-6.40	-6.20	-5.10	-5.00	-0.80	-8.20	-9.00
Jul-13	-4.30	-4.10	-2.10	-6.00	-6.00	-4.60	-4.50	-0.40	-7.70	-8.50
Ago-13	-3.80	-3.70	-1.70	-5.40	-5.50	-4.10	-4.00	0.00	-7.20	-7.80
Set-13	-3.50	-3.40	-1.60	-4.90	-5.10	-3.90	-3.60	0.00	-6.80	-7.20
* Out-13	-3.10	-3.10	-1.10	-4.60	-5.00	-3.60	-3.30	0.30	-6.50	-6.90
* Nov-13	-2.30	-2.40	-0.40	-3.70	-4.20	-2.90	-2.60	0.70	-5.70	-5.90
Dez-13	-1.80	-1.80	0.00	-3.10	-3.50	-2.40	-2.00	1.00	-5.00	-5.10

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIRO

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jan. 14 (Po)	Dez. 13 (Re)	Nov. 13 (Re)	Out. 13 (Re)	Set. 13 (Re)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	10 573	12 304	10 729	10 744	8 654	10 573	31,5	31,5
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	9 255	8 634	8 810	9 092	7 369	9 255	31,8	31,8
Comerciais ligeiros	(nº)	1 318	3 670	1 919	1 652	1 285	1 318	29,2	29,2

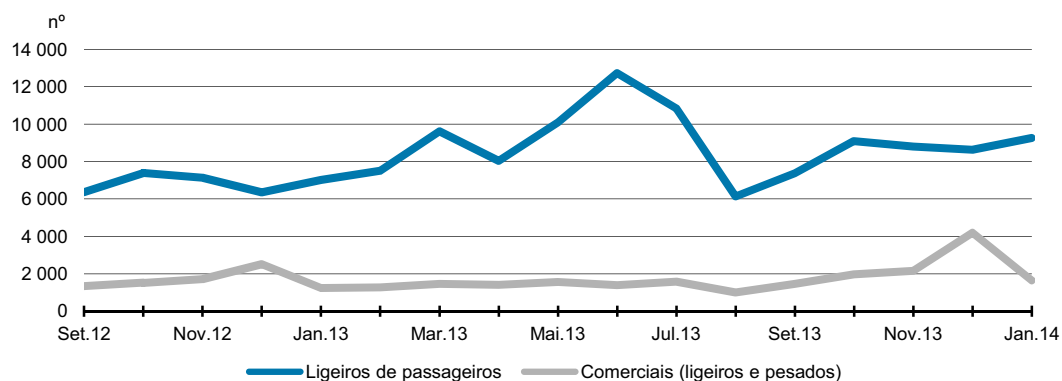
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jan. 14 (Po)	Dez. 13 (Re)	Nov. 13 (Re)	Out. 13 (Re)	Set. 13 (Re)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	326	531	248	343	177	326	46,2	46,2
Pesados de mercadorias	(nº)	281	517	232	336	169	281	58,8	58,8
Pesados de passageiros	(nº)	45	14	16	7	8	45	-2,2	-2,2

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Acumulado Jan. 13 a Dez. 13	Acumulado Jan. 12 a Dez. 12	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 501 197	4 189 190	4 231 197	3 924 990	47 340 403	45 259 455	8.04	4.60
Importações (CIF)	4 423 730	4 747 589	5 334 241	4 856 618	56 616 843	56 165 860	3.48	0.80
Saldo	-922 533	-558 399	-1 103 045	-931 627	-9 276 440	-10 906 405	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	88	79	81	84	81	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 382 651	2 966 394	2 949 775	2 773 761	33 241 284	32 152 180	7.05	3.39
Importações (CIF)	3 507 700	3 634 413	3 831 811	3 483 974	40 905 155	40 316 298	12.06	1.46
Saldo	-1 125 049	-668 019	-882 036	-710 213	-7 663 870	-8 164 118	//	//
Taxa de cobertura (%)	68	82	77	80	81	80	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 021 723	2 484 544	2 451 966	2 314 161	28 057 251	27 166 517	7.32	3.28
Importações (CIF)	3 220 334	3 252 186	3 468 770	3 177 843	37 126 449	36 486 247	13.56	1.75
Saldo	-1 198 612	-767 642	-1 016 804	-863 682	-9 069 198	-9 319 730	//	//
Taxa de cobertura (%)	63	76	71	73	76	74	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 118 547	1 222 796	1 281 422	1 151 229	14 099 118	13 107 275	10.23	7.57
Importações (CIF)	916 030	1 113 176	1 502 431	1 372 643	15 711 688	15 849 562	-19.99	-0.87
Saldo	202 516	109 620	-221 009	-221 414	-1 612 570	-2 742 286	//	//
Taxa de cobertura (%)	122	110	85	84	90	83	//	//

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	Mai. 13 (a)	Abr. 13 (a)	Mar. 13 (a)	Fev. 13 (a)	Jan. 13 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 317 417	4 372 618	3 930 964	4 245 509	4 085 402	4 001 842	3 677 351	3 862 725
Importações (CIF)	4 225 351	5 195 706	4 592 530	4 888 392	4 832 872	4 635 429	4 421 781	4 462 603
Saldo	- 907 933	- 823 087	- 661 566	- 642 883	- 747 471	- 633 587	- 744 431	- 599 878
Taxa de cobertura (%)	79	84	86	87	85	86	83	87
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 212 447	3 091 496	2 799 414	2 967 429	2 835 385	2 812 159	2 666 671	2 783 704
Importações (CIF)	2 869 573	3 747 049	3 370 998	3 504 673	3 388 013	3 286 695	3 120 184	3 160 073
Saldo	3 388 013	- 655 552	- 571 584	- 537 244	- 552 628	- 474 537	- 453 512	- 376 370
Taxa de cobertura (%)	77	83	83	85	84	86	85	88
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	1 832 801	2 648 467	2 356 657	2 531 456	2 389 821	2 390 475	2 269 048	2 366 132
Importações (CIF)	2 597 733	3 415 878	3 058 951	3 182 788	3 069 583	2 972 779	2 836 172	2 873 430
Saldo	- 764 932	- 767 411	- 702 294	- 651 333	- 679 762	- 582 305	- 567 124	- 507 299
Taxa de cobertura (%)	71	78	77	80	78	80	80	82
EXTRA-UE *								
Exportações (FOB)	1 104 971	1 281 122	1 131 551	1 278 080	1 250 017	1 189 683	1 010 679	1 079 021
Importações (CIF)	1 355 778	1 448 657	1 221 532	1 383 720	1 444 860	1 348 734	1 301 598	1 302 529
Saldo	- 250 807	- 167 535	- 89 982	- 105 639	- 194 843	- 159 051	- 290 918	- 223 508
Taxa de cobertura (%)	82	88	93	92	87	88	78	83

(a) Os dados de janeiro a dezembro de 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

* Para garantir a comparabilidade com o período homólogo, no ano 2012 e nos meses de janeiro a junho de 2013 os valores do novo Estado-membro da UE Croácia foram deslocados do Comércio Extra-UE para o Comércio Intra-UE.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

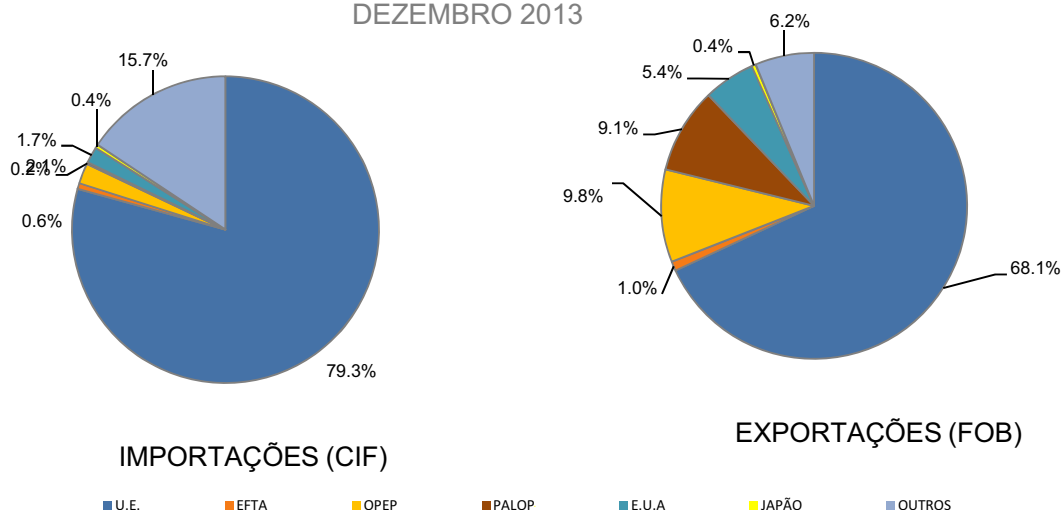
	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	
TOTAL	4 423 730	4 747 589	5 334 241	4 856 618	4 225 351	5 195 706	4 592 530	3.5
UNIÃO EUROPEIA	3 507 700	3 634 413	3 831 811	3 483 974	2 869 573	3 747 049	3 373 989	12.1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	573 691	597 840	553 119	539 689	400 394	575 819	531 542	37.4
Áustria	19 851	24 113	29 990	24 766	14 994	24 311	22 501	8.9
Bélgica	120 404	126 735	141 059	119 848	100 429	121 660	111 187	3.0
Bulgária	6 775	33 805	12 854	6 754	10 657	9 887	8 971	-49.5
Chipre	306	205	234	1 251	515	329	348	-22.2
Croácia*	377	411	590	187	1 221	354	2 991	-71.8
Dinamarca	19 242	17 900	23 980	20 778	18 273	21 262	22 167	-2.1
Eslováquia	10 740	13 644	13 863	11 344	7 023	11 686	10 373	61.1
Eslovênia	2 622	2 742	3 569	3 115	2 105	4 853	3 408	29.1
Espanha	1 558 293	1 575 045	1 761 417	1 594 026	1 353 317	1 731 003	1 447 079	8.6
Estónia	3 873	1 300	1 289	1 534	2 034	1 365	1 690	290.5
Finlândia	12 972	14 724	10 070	10 399	9 494	11 596	13 794	-23.6
França	329 335	333 163	353 508	330 110	243 591	357 628	335 876	1.2
Grécia	8 321	7 594	9 038	7 889	8 462	10 400	8 913	-4.9
Hungria	17 086	19 198	20 497	15 715	10 371	18 776	20 517	49.8
Irlanda	55 931	47 556	49 997	42 563	48 361	41 955	41 347	43.8
Itália	256 866	263 312	282 577	246 198	155 533	269 274	256 597	15.9
Letónia	420	342	316	163	134	259	159	-94.1
Lituânia	5 005	3 559	4 254	4 420	2 557	5 424	4 823	59.9
Luxemburgo	10 209	8 731	7 902	6 080	7 454	7 515	6 725	22.2
Malta	1 441	1 931	1 970	1 689	1 713	1 552	1 514	-0.4
Países Baixos	255 480	233 552	249 169	237 344	242 314	244 931	266 057	17.8
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	32 899	44 906	42 033	36 816	34 039	39 058	34 478	10.2
Reino Unido	133 576	146 846	162 622	135 983	134 140	153 765	127 713	-11.4
República Checa	24 492	34 185	31 145	29 514	15 933	27 536	25 276	59.7
Roménia	7 917	26 650	9 386	12 501	8 674	6 889	23 575	4.9
Suécia	39 575	54 425	55 363	43 301	35 841	47 960	44 368	14.2
EFTA	27 066	27 213	33 098	32 135	26 014	54 278	35 510	-3.7
Islândia	740	1 251	1 638	1 004	182	315	169	181.7
Liechtenstein	14	40	13		12	8	6	74.9
Noruega	5 819	2 301	5 326	8 246	1 940	30 487	9 950	223.2
Suiça	20 493	23 621	26 121	22 884	23 880	23 468	25 385	-21.3
OPEP	94 271	261 733	568 623	336 970	550 462	464 526	290 037	-79.8
PALOP	9 772	155 892	324 632	109 620	249 634	234 753	234 630	-94.5
Estados Unidos da América	74 730	77 313	92 459	44 514	55 236	68 874	71 938	-14.7
Japão	16 651	15 360	17 025	26 170	21 345	17 173	23 404	-4.2
Outros	693 541	575 665	466 594	823 236	453 088	609 053	563 022	89.4

(a) Os dados de junho a dezembro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

* Para garantir a comparabilidade com o período homólogo, no ano 2012 e nos meses de janeiro a junho de 2013 os valores do novo Estado-membro da UE Croácia foram deslocados do Comércio Extra-UE para o Comércio Intra-UE.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais

DEZEMBRO 2013



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	
TOTAL	3 501 197	4 189 190	4 231 197	3 924 990	3 317 417	4 372 618	3 930 964	8.0
UNIÃO EUROPEIA	2 382 651	2 966 394	2 949 775	2 773 761	2 212 447	3 091 496	2 800 323	7.0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	36 940	41 286	44 426	46 352	46 308	42 451	43 578	4.7
Alemanha	317 787	519 536	500 335	458 817	335 123	523 520	480 905	-1.5
Austria	16 322	24 522	25 599	23 337	15 015	27 206	24 637	11.6
Bélgica	86 116	99 713	100 632	103 035	104 350	116 319	112 259	-13.4
Bulgária	2 028	2 677	2 839	10 722	1 546	3 394	9 113	21.5
Chipre	1 652	2 094	2 182	1 649	1 627	1 633	1 423	-14.5
Croácia	1 225	1 008	907	1 116	1 050	1 004	909	81.4
Dinamarca	21 239	27 011	33 744	23 478	23 446	30 436	25 233	-11.9
Eslováquia	5 213	7 396	7 878	8 062	6 251	7 442	7 638	36.9
Eslovénia	1 415	2 271	2 639	2 245	2 414	2 479	1 457	-77.3
Espanha	838 668	960 744	1 001 204	959 460	779 789	1 048 839	940 464	13.5
Estónia	1 568	2 368	2 651	2 265	1 560	1 692	2 443	15.0
Finlândia	36 275	18 837	15 777	23 748	15 546	15 822	15 683	103.0
França	416 838	477 710	472 734	450 932	336 313	541 312	455 264	13.6
Grécia	24 125	26 458	9 394	10 809	6 183	9 874	19 908	233.5
Hungria	9 214	15 722	14 068	14 457	13 393	13 764	15 654	-8.8
Irlanda	15 153	13 953	18 268	12 252	10 498	13 946	8 112	36.9
Itália	106 335	135 804	129 645	125 977	82 027	136 726	122 038	-31.1
Letónia	1 324	1 541	2 567	2 071	1 071	2 064	1 428	30.7
Lituânia	4 346	2 020	2 893	4 746	1 945	4 886	4 309	202.7
Luxemburgo	5 351	6 176	5 818	5 006	3 713	5 845	5 370	25.2
Malta	2 126	1 361	1 179	1 162	2 979	1 618	1 392	4.8
Países Baixos	146 777	185 603	156 029	125 405	129 413	194 195	157 665	11.7
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	28 482	41 306	38 336	37 052	31 261	40 997	40 992	-4.6
Reino Unido	188 682	257 688	258 315	231 769	187 145	220 533	201 225	8.9
República Checa	21 069	30 195	29 615	25 581	18 686	21 601	24 215	22.8
Roménia	19 761	27 303	27 321	24 330	17 967	26 674	26 681	53.2
Suécia	26 617	34 089	42 776	37 926	35 829	35 226	50 329	-22.8
EFTA	34 520	45 281	43 293	46 963	38 087	51 686	47 982	-2.6
Islândia	234	392	1 117	1 216	1 773	1 972	464	-78.3
Liechtenstein	1	25	57	14	47		6	-90.9
Noruega	4 154	8 525	7 273	12 749	7 804	11 385	9 135	-49.2
Suiça	30 130	36 339	34 847	32 984	28 463	38 329	38 376	15.2
OPEP	342 838	382 831	444 568	339 496	346 026	387 559	314 824	3.2
PALOP	316 984	349 843	405 932	311 197	312 723	343 711	277 754	12.4
Estados Unidos da América	190 617	211 575	156 457	174 949	137 910	149 049	131 721	16.7
Japão	14 958	11 066	8 992	9 934	12 218	11 761	11 230	-1.0
Outros	218 629	222 201	222 179	268 690	258 006	337 357	347 131	17.0

(a) Os dados de junho a dezembro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

* Para garantir a comparabilidade com o período homólogo, no ano 2012 e nos meses de janeiro a junho de 2013 os valores do novo Estado-membro da UE Croácia foram deslocados do Comércio Extra-UE para o Comércio Intra-UE.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	
TOTAL GERAL	4 423 730	4 747 589	5 334 241	4 856 618	4 225 351	5 195 706	4 592 530	3.5
1. Agrícolas	499 998	535 239	572 013	486 908	517 182	542 558	538 159	-1.1
2. Alimentares	203 092	207 167	226 799	254 452	241 825	246 297	203 036	9.5
3. Combustíveis minerais	606 285	771 586	1 145 447	961 578	1 033 779	1 112 371	849 565	-30.6
4. Químicos	508 359	471 374	518 150	504 257	431 214	518 987	483 971	10.8
5. Plásticos, borracha	237 469	277 970	309 250	284 120	229 196	303 580	270 185	9.9
6. Peles, couros	58 694	68 544	71 852	61 536	40 432	64 928	67 432	25.5
7. Madeira, cortiça	65 854	55 233	67 922	58 478	41 156	65 526	62 686	46.9
8. Pastas celulósicas, papel	84 721	99 733	108 676	103 285	87 093	107 042	95 345	-2.0
9. Matérias textéis	118 053	141 607	165 774	148 857	82 760	144 831	139 576	7.9
10. Vestuário	153 316	134 593	160 434	155 943	156 180	140 850	112 273	19.9
11. Calçado	42 788	38 450	48 703	57 043	52 545	50 800	37 024	48.3
12. Minerais e suas obras	54 760	59 145	64 164	56 011	43 394	61 942	54 913	2.4
13. Metais comuns	338 679	366 963	405 544	361 192	261 244	384 988	356 681	9.8
14. Máquinas, aparelhos	759 194	753 482	743 250	688 810	546 568	752 322	664 660	12.4
15. Veículos e outro material de transporte	435 733	500 360	434 574	424 115	269 365	433 221	427 562	33.5
16. Aparelhos de ótica e precisão	110 733	112 482	117 733	100 878	81 801	107 936	105 302	8.4
17. Outros produtos	146 002	153 661	173 959	149 154	109 615	157 525	124 161	16.8

(a) Os dados de junho a dezembro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	
TOTAL GERAL	3 501 197	4 189 190	4 231 197	3 924 990	3 317 417	4 372 618	3 930 964	8.0
1. Agrícolas	216 652	262 170	246 725	241 127	188 114	216 536	216 542	7.7
2. Alimentares	195 759	258 454	274 730	219 403	172 879	219 474	191 507	-2.0
3. Combustíveis minerais	362 104	440 518	386 654	365 850	460 543	434 359	385 174	23.9
4. Químicos	215 460	225 053	233 068	227 729	190 572	253 227	221 395	14.7
5. Plásticos, borracha	215 957	293 123	297 065	282 231	232 006	311 108	276 309	14.1
6. Peles, couros	19 099	22 257	22 606	18 235	14 301	20 415	17 375	15.7
7. Madeira, cortiça	112 405	135 243	143 465	124 026	85 972	141 059	126 675	8.0
8. Pastas celulósicas, papel	184 362	199 225	189 540	195 096	196 172	189 159	182 070	8.8
9. Matérias textéis	125 896	156 916	166 504	136 215	105 619	165 898	148 186	5.3
10. Vestuário	198 321	233 399	220 568	175 611	199 128	261 025	201 125	3.8
11. Calçado	122 694	138 916	147 384	148 791	175 313	233 304	152 483	7.1
12. Minerais e suas obras	188 737	181 273	191 817	199 255	163 142	190 067	219 672	15.8
13. Metais comuns	265 642	299 012	333 436	304 173	259 540	343 582	301 297	-3.3
14. Máquinas, aparelhos	504 062	619 530	663 705	584 724	473 114	621 873	571 631	-0.3
15. Veículos e outro material de transporte	331 895	433 652	416 589	428 283	190 304	489 347	448 036	17.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	58 976	62 901	65 345	61 185	42 245	60 933	55 129	41.3
17. Outros produtos	183 176	227 550	231 998	213 055	168 455	221 251	216 358	-2.2

(a) Os dados de junho a dezembro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	
TOTAL GERAL	3 507 700	3 634 413	3 831 811	3 483 974	2 869 573	3 747 049	3 373 989	12.1
1. Agrícolas	370 745	444 345	445 916	387 398	401 124	414 234	393 517	4.3
2. Alimentares	180 523	179 354	206 975	196 538	196 532	207 609	178 259	7.6
3. Combustíveis minerais	258 568	167 097	224 757	196 989	221 095	241 551	210 208	19.2
4. Químicos	461 660	422 865	459 325	442 075	377 448	476 762	426 099	14.6
5. Plásticos, borracha	203 999	236 300	260 004	241 986	191 004	263 541	235 867	7.7
6. Peles, couros	44 671	56 668	59 900	49 828	33 266	49 808	53 431	17.5
7. Madeira, cortiça	47 105	47 267	54 531	43 654	36 370	56 792	47 084	29.1
8. Pastas celulósicas, papel	80 722	95 555	102 071	97 744	83 246	102 067	90 200	-2.3
9. Matérias textéis	84 832	103 586	117 771	103 145	61 046	108 150	96 747	8.3
10. Vestuário	138 868	124 755	148 903	139 686	139 084	124 945	100 261	17.6
11. Calçado	34 053	32 268	41 215	47 248	43 394	41 966	30 731	39.7
12. Minerais e suas obras	47 154	54 138	57 082	50 937	39 653	55 895	50 058	0.5
13. Metais comuns	285 551	321 725	360 554	314 740	223 360	337 707	313 171	0.5
14. Máquinas, aparelhos	662 451	655 456	631 048	565 517	438 847	631 208	556 450	13.5
15. Veículos e outro material de transporte	383 274	464 655	415 021	398 419	223 547	410 416	395 478	24.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	95 701	95 514	99 011	85 229	67 058	88 156	88 628	11.2
17. Outros produtos	127 823	132 867	147 726	122 841	93 500	136 243	107 801	15.9

(a) Os dados de junho a dezembro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	
TOTAL GERAL	2 382 651	2 966 394	2 949 775	2 773 761	2 212 447	3 091 496	2 800 323	7.0
1. Agrícolas	167 744	173 397	156 340	158 129	127 791	156 954	160 958	9.8
2. Alimentares	120 450	152 554	152 988	128 719	103 539	136 411	120 824	-3.2
3. Combustíveis minerais	195 257	208 961	212 193	164 787	261 929	239 617	183 730	58.4
4. Químicos	148 746	173 412	174 237	175 663	132 183	181 262	167 477	12.1
5. Plásticos, borracha	170 909	237 551	227 613	233 849	182 477	249 051	226 400	14.6
6. Peles, couros	14 024	15 056	16 887	13 795	9 655	15 297	12 747	5.0
7. Madeira, cortiça	69 275	93 952	94 138	88 658	58 758	94 916	82 907	17.4
8. Pastas celulósicas, papel	123 863	140 853	136 058	136 018	130 428	137 173	135 508	7.1
9. Matérias textéis	82 948	113 254	118 127	98 023	65 175	115 389	106 599	13.8
10. Vestuário	178 872	211 996	197 176	162 342	177 214	235 303	179 270	2.9
11. Calçado	104 358	122 819	128 896	130 480	148 041	198 942	132 747	4.3
12. Minerais e suas obras	120 488	113 167	119 078	132 290	94 737	119 400	150 277	9.6
13. Metais comuns	157 389	202 650	228 256	205 400	132 681	217 654	186 325	-2.6
14. Máquinas, aparelhos	297 038	416 852	419 295	396 500	290 354	406 619	385 595	-7.0
15. Veículos e outro material de transporte	263 455	374 899	354 455	345 823	148 422	380 649	363 330	5.9
16. Aparelhos de ótica e precisão	33 097	41 235	44 861	38 831	22 760	39 008	35 507	37.3
17. Outros produtos	134 737	173 787	169 175	164 454	126 302	167 851	170 122	-7.0

(a) Os dados de junho a dezembro 2013, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	
TOTAL GERAL	916 030	1 113 176	1 502 431	1 372 643	1 355 778	1 448 657	1 218 541	-20.0
1. Agrícolas	129 254	90 894	126 097	99 510	116 058	128 324	144 642	-13.9
2. Alimentares	22 569	27 814	19 824	57 914	45 293	38 688	24 778	27.2
3. Combustíveis minerais	347 717	604 490	920 690	764 589	812 685	870 820	639 357	-47.1
4. Químicos	46 700	48 509	58 825	62 182	53 766	42 226	57 872	-16.3
5. Plásticos, borracha	33 470	41 669	49 246	42 134	38 192	40 040	34 318	25.3
6. Peles, couros	14 023	11 876	11 951	11 708	7 166	15 121	14 001	59.9
7. Madeira, cortiça	18 749	7 966	13 391	14 824	4 785	8 733	15 602	125.4
8. Pastas celulósicas, papel	3 999	4 177	6 605	5 540	3 847	4 976	5 146	6.1
9. Matérias têxteis	33 221	38 021	48 002	45 712	21 714	36 681	42 829	6.9
10. Vestuário	14 448	9 839	11 530	16 258	17 097	15 905	12 013	48.1
11. Calçado	8 735	6 182	7 488	9 795	9 151	8 833	6 293	94.9
12. Minerais e suas obras	7 606	5 007	7 082	5 074	3 741	6 048	4 854	15.7
13. Metais comuns	53 128	45 238	44 990	46 452	37 885	47 281	43 510	118.6
14. Máquinas, aparelhos	96 743	98 026	112 201	123 293	107 721	121 114	108 210	5.4
15. Veículos e outro material de transporte	52 459	35 706	19 553	25 697	45 818	22 806	32 084	195.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	15 033	16 968	18 722	15 648	14 743	19 779	16 674	-6.4
17. Outros produtos	18 178	20 794	26 233	26 313	16 115	21 282	16 360	23.6

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 13 (a)	Nov. 13 (a)	Out. 13 (a)	Set. 13 (a)	Ago. 13 (a)	Jul. 13 (a)	Jun. 13 (a)	
TOTAL GERAL	1 118 547	1 222 796	1 281 422	1 151 229	1 104 971	1 281 122	1 130 642	10.2
1. Agrícolas	48 907	88 773	90 384	82 998	60 323	59 582	55 584	1.3
2. Alimentares	75 309	105 900	121 742	90 684	69 339	83 063	70 683	0.1
3. Combustíveis minerais	166 846	231 557	174 461	201 063	198 614	194 742	201 444	-1.3
4. Químicos	66 714	51 640	58 831	52 066	58 389	71 965	53 918	21.1
5. Plásticos, borracha	45 048	55 572	69 452	48 382	49 528	62 057	49 908	12.3
6. Peles, couros	5 076	7 201	5 718	4 440	4 646	5 119	4 628	60.8
7. Madeira, cortiça	43 131	41 291	49 327	35 369	27 214	46 143	43 769	-4.4
8. Pastas celulósicas, papel	60 498	58 372	53 482	59 077	65 745	51 986	46 562	12.4
9. Matérias têxteis	42 948	43 662	48 377	38 193	40 443	50 509	41 588	-7.9
10. Vestuário	19 449	21 403	23 392	13 269	21 913	25 722	21 856	13.4
11. Calçado	18 336	16 097	18 488	18 311	27 272	34 362	19 736	27.1
12. Minerais e suas obras	68 250	68 106	72 739	66 965	68 404	70 667	69 395	28.7
13. Metais comuns	108 254	96 362	105 180	98 773	126 859	125 928	114 972	-4.1
14. Máquinas, aparelhos	207 023	202 678	244 410	188 224	182 760	215 255	186 036	11.2
15. Veículos e outro material de transporte	68 440	58 753	62 134	82 460	41 883	108 698	84 707	98.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	25 879	21 666	20 484	22 354	19 484	21 925	19 622	46.9
17. Outros produtos	48 439	53 763	62 822	48 601	42 153	53 400	46 236	14.2

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados (10³)	11 473	8 919	10 352	10 029	11 404	93 781	1,5	-6,4
Tráfego suburbano (10³)	10 143	7 700	9 090	8 889	10 144	83 207	1,2	-6,8
Passageiros-Km transportados (10³)	335 478	298 114	323 456	298 993	328 550	2 729 790	0,9	-5,9
Tráfego suburbano (10³)	187 557	140 502	163 399	161 725	185 955	1 521 453	-0,5	-8,2

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos (nº)	338	338	338	338	338	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	12 319	9 334	10 265	10 797	11 855	101 293	-7,6	-13,1
Passageiros-Km transportados (10³)	59 760	45 500	49 963	52 341	56 833	489 521	-7,5	-13,3
Lugares-Km oferecidos (10³)	224 885	227 766	230 801	211 755	237 522	2 056 984	3,7	-0,1
Carruagens-Km (10³)	1 757	1 779	1 803	1 654	1 856	16 070	3,7	-0,2
Metropolitano do Porto								
Número de veículos (nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados (10³)	4 555	3 468	4 457	4 405	5 421	59 502	4,5	1,8
Passageiros-Km transportados (10³)	23 447	18 617	23 165	22 498	27 756	208 866	3,1	-0,2
Lugares-Km oferecidos (10³)	132 504	127 143	136 508	126 289	147 539	1 196 540	1,9	-2,5
Carruagens-Km (10³)	578	553	595	552	646	5 222	1,8	-2,5

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho (nº)	5 220	17 087	8 536	3 586	2 802	46 215	-33,2	-32,0
Ria de Aveiro (nº)	19 088	26 666	21 596	15 713	15 377	150 832	38,8	7,6
Rio Tejo (nº)	2 033 259	1 628 589	1 881 651	1 887 325	2 058 999	17 180 125	0,9	-5,3
Rio Sado (nº)	104 632	253 905	174 432	114 914	74 204	900 551	-6,7	-5,4
Ria Formosa (nº)	223 505	718 600	464 622	225 043	58 227	1 765 056	1,9	-1,1
Rio Guadiana (nº)	13 535	23 953	16 881	8 622	7 964	93 700	-5,1	-9,5
Movimento de Veículos								
Rio Minho (nº)	1 546	4 813	1 995	1 069	867	12 785	-52,6	-44,2
Ria de Aveiro (nº)	4 030	5 578	4 727	2 758	2 264	27 194	2,2	35,1
Rio Tejo (nº)	4 711	3 372	3 317	3 494	3 213	29 852	1,8	14,2
Rio Sado (nº)	26 120	55 187	37 727	24 537	12 908	189 743	-2,5	-6,9
Rio Guadiana (nº)	947	1 296	927	730	838	7 139	-6,2	-12,0

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. A partir de fevereiro 2013, houve redução do tráfego nesta travessia.

7.3 - Transportes marítimos

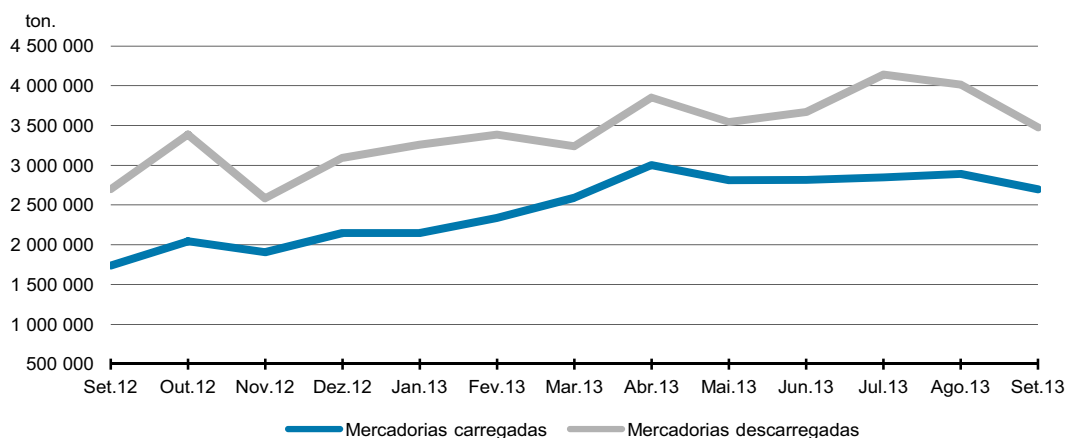
		Valor Mensal						Variação (%)	
	Unid.	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	906	877	861	881	956	7 761	34,6	7,1
Arqueação bruta	(GT)	16 014 645	14 265 888	14 125 942	13 432 778	14 820 149	122 067 929	48,7	16,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	15 951 265	15 924 960	16 140 362	15 555 406	14 989 068	133 469 623	51,5	18,1
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	632	614	602	614	646	5 405	30,6	8,0
Arqueação bruta	(GT)	13 354 422	11 981 112	11 745 672	11 121 152	11 509 172	99 031 821	48,2	18,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	12 827 798	12 994 963	12 978 586	12 517 649	11 684 192	107 094 251	54,4	20,0
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 477 730	4 012 798	4 138 641	3 668 707	3 541 718	32 575 050	28,8	9,5
Carga Geral	(ton)	180 721	180 627	173 730	178 955	194 338	1 662 845	142,6	42,8
Contentores	(ton)	703 046	638 347	752 290	776 243	644 863	5 767 820	101,3	47,5
Granéis Sólidos	(ton)	621 635	1 242 764	1 342 581	952 391	903 689	9 162 761	1,1	-7,1
Granéis Líquidos	(ton)	1 972 328	1 951 060	1 870 040	1 761 118	1 798 828	15 981 624	18,8	8,0
Carregadas	(ton)	2 698 078	2 892 294	2 848 713	2 817 106	2 810 673	24 143 777	55,3	22,9
Carga Geral	(ton)	455 485	464 918	412 093	484 250	524 845	4 214 830	40,5	18,0
Contentores	(ton)	1 037 217	1 135 306	1 109 522	1 088 201	1 093 908	9 184 900	39,8	24,9
Granéis Sólidos	(ton)	436 530	392 793	325 452	437 200	312 754	3 111 694	131,2	12,1
Granéis Líquidos	(ton)	768 846	899 277	1 001 646	807 455	879 166	7 632 353	59,4	28,4
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 711 120	2 014 245	2 283 198	1 817 044	2 003 691	16 331 303	47,4	17,7
Carga Geral	(ton)	0	881	0	0	0	881	-	109,8
Contentores	(ton)	412 894	382 337	477 317	500 297	382 985	3 421 208	264,8	112,4
Granéis Sólidos	(ton)	183 830	490 808	732 883	161 551	325 565	3 198 805	144,7	-16,9
Granéis Líquidos	(ton)	1 114 396	1 140 219	1 072 998	1 155 196	1 295 141	9 710 409	14,6	15,4
Carregadas	(ton)	1 057 065	1 219 584	1 184 404	1 158 732	1 204 801	9 693 840	84,1	45,9
Carga Geral	(ton)	13 473	16 253	13 861	9 593	15 831	111 143	49,4	44,0
Contentores	(ton)	501 515	570 699	520 927	530 301	444 682	4 142 001	169,0	76,2
Granéis Sólidos	(ton)	15 865	19 350	13 758	18 414	25 310	135 768	69,6	2,8
Granéis Líquidos	(ton)	526 212	613 282	635 858	600 424	718 978	5 304 928	42,5	29,9
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	919 195	876 264	828 097	762 939	646 285	7 298 579	27,8	1,9
Carga Geral	(ton)	9 516	8 497	1 533	33 313	16 896	133 882	82,0	28,8
Contentores	(ton)	169 373	156 625	160 017	163 514	154 253	1 433 285	16,7	3,9
Granéis Sólidos	(ton)	96 999	108 092	91 819	190 207	202 011	1 362 313	-5,0	-6,7
Granéis Líquidos	(ton)	643 307	603 050	574 728	375 905	273 125	4 369 099	37,8	3,6
Carregadas	(ton)	526 154	601 497	649 426	485 462	466 478	4 953 690	26,1	11,1
Carga Geral	(ton)	55 027	83 993	46 289	66 568	61 849	603 932	-16,9	15,1
Contentores	(ton)	236 378	238 333	252 836	227 752	265 275	2 182 038	-9,8	-0,2
Granéis Sólidos	(ton)	22 961	29 773	29 008	26 528	36 110	235 281	39,7	-2,9
Granéis Líquidos	(ton)	211 788	249 398	321 293	164 614	103 244	1 932 439	192,0	28,4
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	381 964	580 067	537 122	662 934	448 663	4 774 503	-16,2	-4,8
Carga Geral	(ton)	3 062	4 767	2 722	2 473	2 930	28 037	-39,5	-57,1
Contentores	(ton)	113 327	92 432	108 868	102 472	100 970	867 816	27,3	-2,5
Granéis Sólidos	(ton)	156 992	373 034	318 344	434 921	212 107	2 884 567	-35,8	0,8
Granéis Líquidos	(ton)	108 583	109 834	107 188	123 068	132 656	994 083	-7,4	-17,2
Carregadas	(ton)	338 328	384 526	403 683	408 298	442 571	3 330 705	18,9	7,8
Carga Geral	(ton)	2 683	5 003	10 088	6 861	8 780	68 029	-58,7	10,8
Contentores	(ton)	252 051	266 530	295 084	271 718	334 581	2 447 522	3,0	0,5
Granéis Sólidos	(ton)	75 337	100 766	85 869	108 354	70 268	685 895	284,0	53,6
Granéis Líquidos	(ton)	8 257	12 227	12 642	21 365	28 942	129 259	-40,4	-11,7

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	64 394	65 035	68 644	66 993	62 128	541 318	67,3	27,3
Número (TEU)	99 591	100 923	104 561	104 944	94 387	833 135	65,5	28,3
Carregados								
Número (nº)	61 059	66 853	65 972	64 097	63 251	537 854	40,2	23,3
Número (TEU)	95 446	104 354	102 925	101 121	96 780	832 474	40,6	23,1
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	18 097	15 451	16 448	16 132	17 813	145 499	32,0	4,2
Número (TEU)	27 705	23 270	24 328	24 553	26 040	217 090	33,6	3,9
Carregados								
Número (nº)	14 988	15 663	17 393	15 552	18 451	140 574	5,2	0,5
Número (TEU)	22 905	23 880	26 378	23 540	27 164	209 864	8,2	1,3
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	15 810	16 923	17 362	16 563	18 166	145 426	-2,2	0,5
Número (TEU)	25 526	27 434	27 087	27 006	28 357	232 592	1,3	2,8
Carregados								
Número (nº)	14 120	14 835	15 910	14 193	16 080	134 211	-10,0	0,5
Número (TEU)	22 589	24 279	25 679	23 538	25 759	216 515	-8,0	2,1
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (nº)	27 981	29 800	32 862	31 490	24 406	231 326	264,2	77,4
Número (TEU)	41 395	44 633	49 297	47 929	36 723	346 528	229,4	76,9
Carregados								
Número (nº)	28 058	31 828	29 563	29 298	24 078	230 117	181,6	75,5
Número (TEU)	42 327	47 316	44 836	44 240	36 034	345 454	178,3	76,0

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

		Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 13	Ago. 13	Jul. 13	Jun. 13	Mai. 13	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	10 578	11 858	11 590	10 197	10 151	84 958	4,6	2,7
Trafego regular	(nº)	9 713	10 819	10 608	9 384	9 400	78 860	4,2	3,2
Passageiros embarcados	(10³)	1 445	1 635	1 412	1 277	1 235	10 417	5,9	5,1
Trafego regular	(10³)	1 355	1 517	1 305	1 191	1 164	9 839	6,5	5,9
Passageiros desembarcados	(10³)	1 357	1 506	1 600	1 320	1 277	10 447	6,1	5,3
Trafego regular	(10³)	1 269	1 396	1 487	1 235	1 201	9 861	7,0	6,2
Mercadorias carregadas	(ton)	5 145	5 225	5 600	4 963	5 043	44 817	3,5	-5,5
Trafego regular	(ton)	4 740	4 776	5 088	4 646	4 683	41 978	2,1	-1,5
Mercadorias descarregadas	(ton)	3 647	3 371	3 906	3 524	4 155	32 866	12,0	7,4
Trafego regular	(ton)	3 260	3 059	3 419	3 176	3 782	30 231	10,3	11,4
Correio carregado	(ton)	242	249	304	237	284	2 424	-23,0	-14,9
Trafego regular	(ton)	242	249	304	237	284	2 424	-23,0	-14,6
Correio descarregado	(ton)	182	185	202	190	222	1 898	-24,1	-19,5
Trafego regular	(ton)	182	185	202	190	222	1 898	-24,1	-19,5
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 249	1 581	1 496	1 229	1 199	10 815	-5,2	-1,7
Passageiros embarcados	(10³)	158	206	176	142	142	1 243	-0,9	0,1
Passageiros desembarcados	(10³)	160	207	173	141	142	1 242	-0,6	-0,1
Mercadorias carregadas	(ton)	691	709	760	688	751	6 184	-9,1	-8,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	646	703	758	705	727	6 027	-10,1	-9,3
Correio carregado	(ton)	249	239	255	221	257	2 239	-4,9	-9,5
Correio descarregado	(ton)	202	210	212	188	222	1 928	-11,8	-11,6
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 673	1 849	1 830	1 621	1 637	13 897	0,1	-4,7
Passageiros embarcados	(10³)	102	119	112	95	86	791	0,7	-0,5
Passageiros desembarcados	(10³)	100	120	111	94	85	787	0,6	-0,4
Mercadorias carregadas	(ton)	192	191	201	160	159	1 512	-11,6	-25,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	181	227	246	185	183	1 681	-26,5	-16,8
Correio carregado	(ton)	36	31	33	33	38	303	15,3	18,1
Correio descarregado	(ton)	26	25	25	22	25	241	-4,1	1,9

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Pe)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Ago. 13 (Rv)	Jul. 13 (Rv)	Jun. 13 (Rv)	Mai. 13 (Rv)
PORTUGAL	16,3	18,2	29,2	41,1	56,8	44,8	37,1	31,4
Continente	15,4	17,6	28,9	41,2	57,7	45,2	37,5	30,6
Norte	15,2	17,3	25,3	30,7	35,7	27,9	27,2	25,8
Centro	11,3	10,7	15,5	20,2	30,4	19,5	16,5	15,4
Lisboa	26,3	31,6	50,0	58,4	57,8	52,8	58,8	53,4
Alentejo	12,4	12,9	16,7	26,1	41,0	26,4	21,5	18,3
Algarve	8,1	10,3	24,2	47,0	83,6	63,3	40,9	26,8
R.A. Açores	6,9	10,0	21,3	35,1	48,2	44,2	30,2	23,1
R.A. Madeira	25,9	26,0	34,2	42,1	51,5	42,1	35,9	40,1

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Pe)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Ago. 13 (Rv)	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 817	2 108	3 720	4 831	6 391	41 733	8,6	5,2
Residentes em Portugal	715	670	846	1 338	2 283	12 309	6,1	-0,9
Residentes no Estrangeiro	1 101	1 438	2 875	3 492	4 108	29 424	10,3	8,0
Europa	905	1 201	2 456	3 060	3 735	25 628	8,7	7,2
UE	841	1 097	2 285	2 864	3 526	23 953	8,0	6,7
Alemanha	146	249	469	501	419	4 093	7,5	11,1
Austria	8	13	23	28	30	281	14,2	-8,6
Bélgica	16	22	48	80	84	624	6,3	3,0
Bulgária	1	2	4	4	2	30	8,9	7,6
Chipre	ø	ø	ø	ø	ø	5	-26,6	-3,4
Dinamarca	17	22	34	40	37	421	7,7	5,9
Eslováquia	1	1	2	3	3	22	13,5	-32,5
Eslovénia	1	2	3	3	2	28	127,9	-12,7
Espanha	164	149	200	323	773	3 099	18,5	0,7
Estónia	1	1	6	4	2	29	139,5	18,6
Finlândia	25	31	40	21	12	326	9,9	4,8
França	81	98	209	271	508	2 548	25,1	14,5
Grécia	2	3	5	4	4	38	8,9	-22,6
Hungria	2	3	7	9	9	70	-26,0	0,4
Irlanda	13	21	109	148	148	1 104	-1,5	11,3
Itália	37	39	56	82	181	803	-6,3	-7,4
Letónia	1	2	4	4	2	26	30,2	26,8
Lituânia	1	2	9	7	3	49	-11,8	22,7
Luxemburgo	2	2	6	9	17	67	43,7	23,2
Malta	ø	ø	1	ø	1	5	-44,0	7,3
Países Baixos	70	84	161	227	269	2 113	0,7	-1,1
Polónia	14	19	33	74	76	462	32,3	17,8
Reino Unido	202	271	771	947	877	6 974	-4,3	8,6
Rep. Checa	3	5	12	18	15	122	43,8	-2,6
Roménia	5	4	9	14	23	114	26,4	15,7
Suécia	29	50	64	42	29	501	44,6	14,1
Outros Países da Europa	64	103	171	195	209	1 674	18,9	14,6
Noruega	17	34	44	33	30	395	42,7	19,6
Rússia	20	35	46	85	107	602	19,5	17,9
Suiça	18	25	62	56	51	490	17,1	11,6
Outros	9	10	20	21	21	187	-9,3	3,4
África	22	34	38	44	65	413	8,4	22,3
América	119	148	295	297	222	2 533	13,8	11,4
Brasil	73	74	144	132	99	1 223	11,9	7,4
Canadá	6	12	34	42	31	320	1,9	11,7
Estados Unidos da América	29	48	91	96	70	772	20,2	16,4
Outros	10	14	25	28	22	219	18,5	18,2
Ásia	47	47	68	67	61	648	43,2	25,5
Japão	13	12	13	13	11	149	40,4	17,4
Outros	34	34	55	54	51	499	44,3	28,1
Oceânia	3	5	13	18	13	125	0,4	2,9
Austrália	3	4	11	16	11	107	4,9	19,8
Outros	ø	1	2	3	2	18	-23,5	-43,9
Outros não determinados	6	4	4	6	12	77	10,3	-27,1

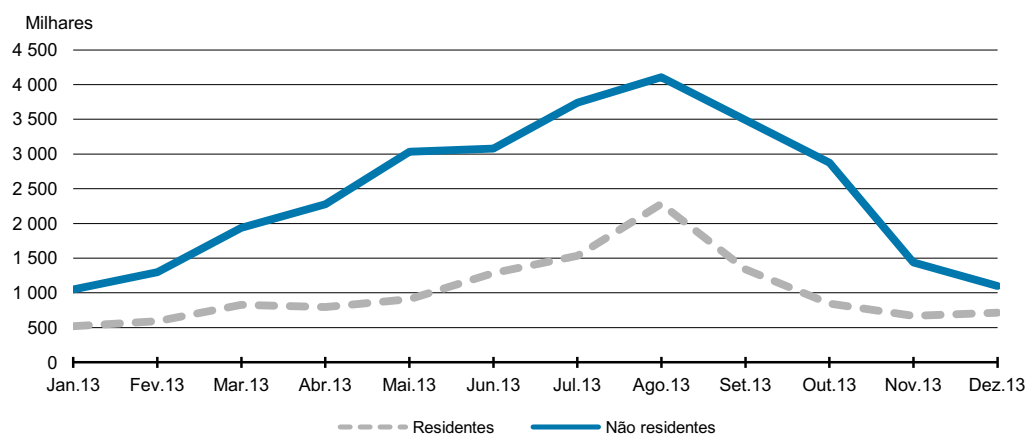
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Pe)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Ago. 13 (Rv)	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	791	859	1 306	1 585	1 919	14 431	9,4	4,2
Continente	716	776	1 189	1 436	1 737	13 016	8,9	3,9
Norte	184	191	261	299	345	2 792	10,7	6,3
Centro	129	130	180	229	293	2 095	1,1	0,4
Lisboa	270	298	419	448	486	4 330	10,1	5,2
Alentejo	37	44	56	74	90	644	13,8	-1,1
Algarve	95	114	274	387	523	3 155	11,5	3,6
R.A. Açores	11	15	26	40	54	333	-2,1	2,2
R.A. Madeira	64	68	90	110	128	1 082	18,6	8,8

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Pe)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Ago. 13 (Rv)	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 817	2 108	3 720	4 831	6 391	41 733	8,6	5,2
Continente	1 468	1 693	3 126	4 075	5 459	34 700	7,8	4,5
Norte	289	311	457	553	683	4 908	11,3	8,1
Centro	203	216	321	425	616	3 764	1,6	-0,1
Lisboa	560	644	986	1 065	1 265	10 067	11,1	6,6
Alentejo	61	68	90	126	198	1 139	18,9	-0,2
Algarve	355	453	1 272	1 906	2 696	14 823	2,4	3,5
R.A. Açores	28	40	89	134	185	1 054	0,4	10,4
R.A. Madeira	321	374	505	622	747	5 978	13,2	8,5

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



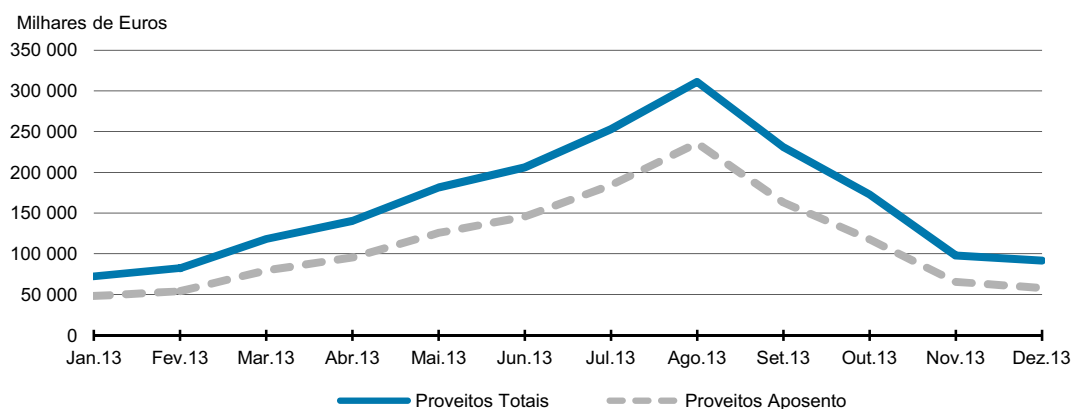
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Pe)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Ago. 13 (Rv)	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	91 512	97 994	172 788	230 863	310 850	1 957 533	11,1	5,4
Continente	73 003	80 433	146 456	196 514	268 489	1 641 639	10,0	4,9
Norte	14 394	14 441	21 403	25 830	29 166	225 731	7,7	6,0
Centro	10 690	9 187	14 165	18 558	26 319	162 668	6,3	-2,8
Lisboa	33 285	37 346	59 930	65 646	63 485	587 414	14,3	8,5
Alentejo	3 414	3 165	4 436	6 706	10 326	56 772	22,5	-0,7
Algarve	11 219	16 293	46 522	79 775	139 192	609 054	1,9	4,0
R.A. Açores	1 435	1 654	3 667	5 951	7 993	44 665	1,5	6,4
R.A. Madeira	17 073	15 907	22 664	28 397	34 367	271 229	17,0	8,5

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Dez. 13 (Pe)	Nov. 13 (Pe)	Out. 13 (Rv)	Set. 13 (Rv)	Ago. 13 (Rv)	Acumulado jan. a dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	58 031	65 446	117 918	163 096	235 663	1 372 828	11,5	6,4
Continente	46 933	54 260	100 922	141 102	207 255	1 169 499	10,9	5,8
Norte	9 173	10 121	15 461	18 372	21 922	160 745	9,3	7,7
Centro	6 327	6 003	9 346	12 168	19 046	108 243	5,6	-0,9
Lisboa	22 494	26 197	43 108	48 252	49 440	425 879	14,6	8,9
Alentejo	2 086	2 037	2 870	4 473	7 581	38 406	20,9	-1,7
Algarve	6 853	9 902	30 137	57 837	109 266	436 226	4,5	4,6
R.A. Açores	803	1 132	2 670	4 340	6 154	32 612	5,5	7,3
R.A. Madeira	10 296	10 054	14 326	17 654	22 254	170 716	14,4	10,7

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Dez 2013	Nov 2013	Out 2013	Set 2013	Ago 2013	Jul 2013	Jun 2013	Dez 2013	Acumulada 2013
TOTAL									
Número	2 398	2 365	2 757	2 441	1 994	2 453	2 248	-9,6	15,2
Capital social (10 ³ euros)	45 140	51 044	91 542	31 729	30 198	98 303	30 146	-56,4	-61,4
Anónimas									
Número	124	87	93	88	63	90	69	-22,5	-3,3
Capital social (10 ³ euros)	11 850	10 405	14 030	8 619	4 069	8 285	8 262	-82,3	39,6
Quotas									
Número	2 253	2 261	2 646	2 332	1 914	2 340	2 159	-8,8	16,0
Capital social (10 ³ euros)	33 282	20 626	77 491	23 052	26 009	29 012	21 859	-8,9	29,2
Outras									
Número	21	17	18	21	17	23	20	-12,5	5,0
Capital social (10 ³ euros)	8	20 013	21	58	120	61 006	25	-61,0	-95,0
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	2	0	1	0	-	-	-	-52,4
Capital social (10 ³ euros)	100	100	0	200	0	-	-	-	-92,2
Quotas									
Número	118	80	102	71	90	78	85	-25,3	2,7
Capital social (10 ³ euros)	879	743	637	1 034	830	1 055	633	-32,7	5,6
Outras									
Número	2	0	0	0	0	-	1	100,0	-10,0
Capital social (10 ³ euros)	5	0	0	0	0	-	5	0,0	95,6
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	4	7	6	8	6	6	7	0,0	11,0
Capital social (10 ³ euros)	720	350	770	1 730	350	1 350	1 900	188,0	-1,5
Quotas									
Número	196	174	213	203	154	218	179	-1,5	18,1
Capital social (10 ³ euros)	4 073	1 239	1 557	1 564	2 022	5 963	845	120,2	8,7
Outras									
Número	3	3	1	5	1	4	1	0,0	44,4
Capital social (10 ³ euros)	0	5	0	5	50	0	1	0,0	-100,0
Construção									
Anónimas									
Número	2	4	13	7	0	2	2	-66,7	-31,3
Capital social (10 ³ euros)	100	300	700	400	0	100	184	-66,7	-31,3
Quotas									
Número	150	168	210	206	182	192	178	-21,1	16,6
Capital social (10 ³ euros)	1 312	1 735	1 332	1 190	882	1 189	2 404	-0,4	-28,6
Outras									
Número	2	0	0	2	1	3	1	100,0	-14,3
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	5	0	0,0	-90,4
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	116	74	74	72	57	82	60	-22,7	-1,1
Capital social (10 ³ euros)	10 930	9 655	12 560	6 289	3 719	6 835	6 178	-83,5	49,4
Quotas									
Número	1 789	1 839	2 121	1 852	1 488	1 852	1 717	-7,0	16,6
Capital social (10 ³ euros)	27 018	16 909	73 965	19 264	22 275	20 805	17 977	-15,8	38,7
Outras									
Número	14	14	17	14	15	16	17	-26,3	4,9
Capital social (10 ³ euros)	3	20 008	21	53	70	61 001	19	-80,6	-68,9

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Dez 2013	Nov 2013	Out 2013	Set 2013	Ago 2013	Jul 2013	Jun 2013	Dez 2013	Acumulada 2013
TOTAL									
Número	2 778	1 451	1 415	1 017	815	2 434	863	-8,4	-30,1
Capital social (10 ³ euros)	499 812	381 936	133 343	35 401	154 813	195 248	222 723	-34,9	-68,8
Anónimas									
Número	130	62	49	29	46	137	53	27,5	-3,7
Capital social (10 ³ euros)	439 778	336 553	81 409	12 752	139 714	92 959	86 674	-29,7	-55,1
Quotas									
Número	2 627	1 382	1 340	906	767	2 277	799	-9,5	-31,0
Capital social (10 ³ euros)	59 397	44 962	42 781	19 112	15 090	98 090	114 050	-58,3	-84,1
Outras									
Número	21	7	26	82	2	20	11	-22,2	-29,7
Capital social (10 ³ euros)	637	421	9 153	3 537	9	4 199	21 999	710,9	-58,4
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	1	0	0	1	1	-	200,0	-29,4
Capital social (10 ³ euros)	350	243	0	0	50	50	-	-94,5	39,6
Quotas									
Número	66	18	13	21	11	22	16	127,6	-13,1
Capital social (10 ³ euros)	1 822	657	89	437	96	316	182	429,8	-30,7
Outras									
Número	1	0	1	0	0	1	1	0,0	-64,7
Capital social (10 ³ euros)	3	0	0	0	0	5	5	-40,0	-42,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	16	8	4	3	3	15	5	60,0	-16,4
Capital social (10 ³ euros)	10 939	49 347	2 100	1 905	385	12 598	526	244,4	17,2
Quotas									
Número	183	101	92	53	56	159	55	-28,2	-50,3
Capital social (10 ³ euros)	9 201	16 982	2 150	4 419	2 686	5 161	4 807	19,4	-95,5
Outras									
Número	1	2	1	14	0	-	-	-66,7	-52,6
Capital social (10 ³ euros)	0	1	0	2	0	-	-	-100,0	-67,2
Construção									
Anónimas									
Número	11	7	5	1	4	16	3	266,7	-1,4
Capital social (10 ³ euros)	2 842	25 755	3 194	100	698	2 436	125	712,0	-47,1
Quotas									
Número	327	192	180	97	106	278	105	-13,9	-35,3
Capital social (10 ³ euros)	9 179	5 143	9 671	2 606	2 017	5 932	26 998	-0,6	-23,4
Outras									
Número	3	1	4	12	0	3	2	200,0	5,7
Capital social (10 ³ euros)	13	0	1	3	0	1 900	19 003	420,0	3741,9
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	100	46	40	25	38	105	45	13,6	-1,1
Capital social (10 ³ euros)	425 647	261 208	76 115	10 747	138 581	77 875	86 023	-30,8	-57,1
Quotas									
Número	2 051	1 071	1 055	735	594	1 818	623	-8,4	-28,0
Capital social (10 ³ euros)	39 195	22 180	30 871	11 650	10 291	86 681	82 064	68,7	-80,9
Outras									
Número	16	4	20	56	2	16	8	-27,3	-26,7
Capital social (10 ³ euros)	621	420	9 152	3 532	9	2 294	2 990	777,2	-72,8

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

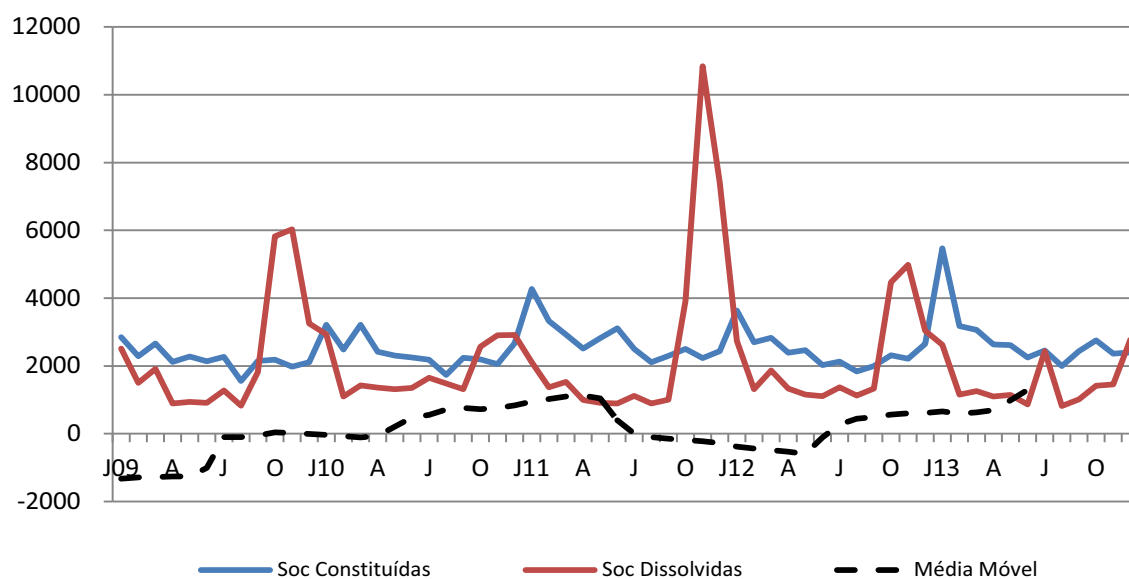
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Dez 2013	Nov 2013	Out 2013	Set 2013	Ago 2013	Jul 2013	Jun 2013	
TOTAL								
Número	2 398	2 365	2 757	2 441	1 994	2 453	2 248	3:
Capital social (10 ³ euros)	45 140	51 044	91 542	31 729	30 198	98 303	30 146	85:
Ex novo								
Anónimas								
Número	122	85	90	87	62	90	69	
Capital social (10 ³ euros)	9 000	10 305	13 299	8 569	4 019	8 285	8 262	34:
Quotas								
Número	2 244	2 259	2 644	2 329	1 913	2 334	2 158	3:
Capital social (10 ³ euros)	31 752	20 593	76 291	23 049	25 593	28 866	21 859	42:
Outras								
Número	21	17	18	21	17	22	19	
Capital social (10 ³ euros)	8	20 013	21	58	120	571	24	2
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	2	2	3	1	1	-	-	
Capital social (10 ³ euros)	2 850	100	731	50	50	-	-	
Quotas								
Número	9	2	2	3	1	6	1	
Capital social (10 ³ euros)	1 530	33	1 200	3	416	146	-	
Outras								
Número	-	-	-	-	-	1	1	
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	60 435	1	6:

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Dez.13 Dez.12	Nov.13 Nov.12	Out.13 Out.12	Set.13 Set.12	Dez.12 Dez.11
Bélgica	1,2	0,9	0,7	1,0	2,1
Alemanha	1,2	1,6	1,2	1,6	2,0
Estónia	2,0	2,1	2,2	2,6	3,6
Irlanda	0,4	0,3	-0,1	0,0	1,7
Grécia	-1,8	-2,9	-1,9	-1,0	0,3
Espanha	0,3	0,3	0,0	0,5	3,0
França	0,8	0,8	0,7	1,0	1,5
Itália	0,7	0,7	0,8	0,9	2,6
Chipre	-1,3	-0,8	-0,5	0,3	1,5
Luxemburgo	1,5	1,1	1,0	1,5	2,5
Malta	1,0	0,3	0,5	0,6	2,8
Países Baixos	1,4	1,2	1,3	2,4	3,4
Áustria	2,0Po	1,5	1,5	1,8	2,9
PORTUGAL	0,2	0,1	0,0	0,3	2,1
Eslovénia	0,9	1,2	1,1	1,5	3,1
Eslováquia	0,4	0,5	0,7	1,1	3,4
Finlândia	1,9	1,8	1,7	1,8	3,5
Zona Euro	0,8Po	0,9	0,7	1,1	2,2
Bulgária	-0,9	-1,0	-1,1	-1,3	2,8
República Checa	1,5	1,0	0,8	1,0	2,4
Dinamarca	0,4	0,3	0,3	0,2	1,9
Croácia	0,5	0,7	0,8	1,7	4,4
Letónia	-0,4	-0,3	0,0	-0,4	1,6
Lituânia	0,4	0,5	0,5	0,5	2,9
Hungria	0,6	0,4	1,1	1,6	5,1
Polónia	0,6	0,5	0,7	0,9	2,2
Roménia	1,3	1,3	1,2	1,1	4,6
Suécia	0,4	0,3	0,2	0,5	1,0
Reino Unido	2,0	2,1	2,2	2,7	2,7
IEPC (2)	1,0Po	1,0	0,9	1,3	2,3

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.